

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.768 — PREÇO 65\$00

Golpe de misericórdia numa tenda do deserto

• Saddam perde guerra, «escudo humano», tropas, minas... e não consegue asilo

A guerra que opôs o Iraque às forças multinacionais que libertaram o Kuwait teve ontem o seu golpe de misericórdia. Um golpe que atingiu o regime de Saddam, e que expressa ao fim e ao cabo a humilhação a que se submete o líder iraquiano, depois de ter desafiado as tropas dos aliados, lideradas pelos EUA, para a «Mãe de todas as Batalhas».

Envergonhados e vergados ao peso do poderio militar dos aliados, os líderes militares de Bagdad submeteram-se às condições impostas pelos vencedores, concordando também com as resoluções das Nações Unidas quanto ao cessar-fogo.

As negociações decorreram bem, no meio do deserto, numa tenda gigante, em que ambas

as partes se comprometeram a que, como sinal de boa-vontade, fossem libertos alguns presos de guerra. Isso aconteceu ao princípio da madrugada de ontem, hora da Madeira, quando saíram em liberdade dez reféns ocidentais, entre eles uma mulher.

Não obstante ter sido anunciado que a Índia terá recusado asilo político, Saddam foi mostrado ontem bastante sorridente, na TV do seu país.

Durante a manhã, depois de ter abandonado a tenda no deserto, Schwarzkopf disse aos jornalistas que a delegação do Iraque concordara com todas as condições impostas. «Um êxito total», referiu.

(Desenvolvimento em Mundo e Última página)



George Bush, «líder do Ocidente», fez vergar o ditador iraquiano.

Colheita de órgãos humanos já é feita na Madeira

(Páginas 4 e 5)

Situação desbloqueia-se finalmente

Lino Miguel e Jardim debatem «Edifício 2.000»

(Página 7)



RUI MAROTE

Reflexão

no Funchal

Sampaio
convicto
da
vitória
em
Outubro

(Página 3)

Nesta edição

6

Madeirenses nas cabinas dos aviões da «Air Atlantis»

9

Sentença do «Caso Ivone» é lida esta tarde

10

Perigo de erosão nas florestas ardidas

14

RENAMO sabota «Corredor de Limpopo»

Em São Vicente

Presumível homicida entrega-se à PSP,

(Página 9)

Futebol — I Divisão

Marítimo empata com o Boavista

Antecipação — III Divisão

Machico foi buscar um ponto aos Açores

Juniores «B»

«Verde-rubros» cedem empate ao Guimarães

(Em Desporto)

Educação para a paz é o melhor caminho

ALCIDES DUQUE ESTRADA

Estamos assistindo nos últimos dias a uma tendência crescente a justificar a lógica da guerra. Quase sempre o argumento começa... «todos somos a favor da PAZ, mas... e os argumentos belicistas se seguem um ao outro». Difícil crer ainda é ver pretensas lideranças jovens, levantar para dizer que Portugal deveria estar lá no teatro da guerra; é claro que não seriam os defensores dessa posição, mas os outros ou os filhos dos outros.

Na mais recente decisão das Nações Unidas venceu a lógica da Guerra e não a da Paz. Sem dúvida o uso da força para libertar o Kuwait, deliberada pelo Conselho de Segurança da ONU, com a iludida ideia de estabelecer a Paz no Oriente Médio, acaba por aprovar medidas cujos resultados são males ainda maiores que a violência que os gerou.

Os EUA e aliados devem ganhar a guerra, parece ser esse fim doentio no cimo das preocupações, ganhar... dominar...; mas as diferenças e o ódio se aprofundarão indefinidamente e o Oriente Médio continuará a ser um barril de pólvora.

É preciso dizer que o conflito que hoje estamos observando no Golfo Pérsico, é resultado de anos de intransigências, colonialismo e interesses económicos. No entanto, os argumentos belicistas apontam para justificativas actuais e mesmo que procedessem nos seus pontos de vista, os anos mais recentes foram de instruções armamentistas aceleradas para ambos os lados, tendo os aliados e demais nações do primeiro mundo, privilegiado as forças inimigas com armas, blindados e peças de artilharia, as mais sofisticadas. Tudo porque prevalecia na ocasião a ambição desmedida irracional do lucro. Visão esta, que os belicistas fazem questão de ignorar nos seus pretensos argumentos.

A valorização da vida foi sempre o ponto de

partida da mensagem cristã, genuinamente cristã, em flagrante contraste/oposição à absolutização dos valores por parte dos poderes dominantes em todos os tempos. Basta lembrar parte do «Magnificat», onde a fiel serva do Senhor proclama que o Rei Jesus veio para destronar os poderosos e exaltar os humildes. E o Messias veio com esse fim oferecer vida e vida em abundância.

É interessante destacar que o Deus da não violência é o mesmo Deus que é também Senhor dos Exércitos, cuja acção se desenvolve na expressão do profeta «*não por força nem por violência, mas pelo Espírito do Senhor*», enquanto que os países da Terra, mantêm seus exércitos exactamente para recorrerem à violência. Os senhores dos exércitos deste século são adestrados para a prática da violência. Ao passo que o *SENHOR DOS EXÉRCITOS* que de facto tem todo o poder, não acciona a força, nem a violência. E nós, militantes desse Exército temos de aprender o caminho da não violência se quisermos verdadeiramente promover a PAZ. Afora isso é ilusório, enganador e será no máximo uma tintura de paz para disfarçar um conteúdo todo de violência.

Embora possamos admitir que o Antigo Testamento apresenta um retrato de um mundo violento, pela própria característica do seu povo e pelo contexto em que vivia — também é preciso admitir que o Novo Testamento, já introduzido pela mensagem profética do Antigo Testamento, aponta para um Cristo que inaugurou a prática da não-violência e torna imperativa aos seus discípulos essa mesma postura (cf. Mt. 5.38-44). E a sua proclamação não deixa espaço para qualquer tendência belicista, mesmo quando disse que não veio trazer paz, mas espada, ou até quando chicoteou os cambistas no Templo de Jerusalém.

Há, no entanto, um aspecto ultra-preocupante em nossos dias, é que as assimetrias entre Norte e Sul, ricos e pobres, negros e brancos (esta bem localizada), exploradores e explorados, tornam-se cada vez mais acentuadas, graçando em amplos sectores da sociedade actual todo um leque de injustiças clamorosas. Enquanto que a Bíblia, pela palavra profética, já denunciou: «A Paz só acontecerá como fruto da Justiça e a obra da Justiça consistirá na tranquilidade e na segurança para sempre (cf. Is. 32. 17)»; portanto, sem Justiça nunca se chegará à Paz.

É imperativo que o mundo cristão empenhe esforços urgentes na educação para a PAZ. Seja na inclusão de farto material curricular para melhor formação discente nas escolas sob esse tema, ou mesmo sobre a necessidade de sobrevivência ecológica, como um sub tema bastante em afinidade; quer seja, através de conferências, seminários ou manifestações de massa para uma consciencialização e mobilização necessárias.

Por tudo isso, a sociedade actual é convocada a um esforço gigantesco contra a corrida armamentista, contra toda a espécie de exploração e dominação económica; contra a depreciação da natureza que vem resultando numa crise ecológica sem precedentes. Há que posicionar-se advertidamente contra os dogmáticos apologistas da guerra que utilizam-se dos mais diferentes disfarces, acabam promovendo esses desvios que em nada servem à Sociedade.

Na mensagem e formação genuinamente cristãs, não cabe lugar a defesa de uma paz baseada no racismo, na cobiça, na dominação, no militarismo. É urgente reconstruir o caminho da PAZ pela lógica da PAZ e jamais pela lógica da guerra como estamos a constatar actualmente. Tudo porque entendemos que a educação para a PAZ é o melhor e mais urgente caminho a ser trilhado por todos.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

O bairro operário

“No seu último número, ocupa-se o nosso estimável colega “Correio do Funchal” do importante assumpto da edificação de um bairro operário, de que também, por mais de uma vez, temos tratado neste lugar.

É um artigo bem elaborado e judicioso, o do nosso colega, e com ele concordamos plenamente. Não é sem justificada razão que o “Correio” se expressa nos seguintes termos:

“A política quer em toda a parte meter-se e, infelizmente, onde ela entra desvirtua as melhores intenções, malsina todas as tentativas, esterilisa todos os esforços. D’ahi procede o nosso estacionamento na marcha do progresso. N’outras partes sucede o contrário. Sempre que se trate de melhoramentos locais, de cousas practicas e úteis de onde provem o bem estar dos povos, não se olha se tal iniciativa proveio de fulano ou sicrano, se tem este ou aquelle modo de pensar; reconhecida a sua utilidade todos trabalham em realizá-la, custe o que custar”.

Entre nós lê-se por outra cartilha — e não só se hostilizam as boas iniciativas por satisfação a conveniências partidárias, mas até, o que é peor, por simples animadversões

e ódios pessoais. Partilhando das ideias do colega, não fazemos também questão do local em que deverá ser edificado o nosso bairro — pois o essencial é que fosse urgentemente preenchida essa lacuna e satisfeita a momentosa necessidade de se proporcionar à classe operária e aos que dispõem de exíguos meios de fortuna, habitações hygienicas e baratas, de que tanto carecem essas classes, tão úteis à sociedade.

Sob o posto de vista do interesse público, a escolha do local não pode ser absolutamente indiferente a quem pugna pelo bem estar do povo, a não ser que, entre os locais propostos à eleição, exista completa paridade de condições topographicas e de conveniências sociais.

Felizmente os alvitres da imprensa não destoam de taes preconceitos pois, quer para os lados do bairro occidental, quer para os do bairro oriental, e ainda no sítio do Pico das Frias, pode, sem inconvenientes de ordem alguma, ser construído o bairro operário. Todos esses sítios possuem bons ares e se prestam à observância dos preceitos da sciencia hygienica.

Com tudo, sem prejuizo dos melhoramentos que temos solicitado para o bairro occidental, aceitamos por as boas razões aduzidas pelo “Correio” sobre a preferência dada ao

Pico das Frias para edificação do bairro operário. Com efeito, este sítio é o menos populoso da cidade, que se espraia de preferência na direcção das freguesias de S. Gonçalo, Monte e S. Martinho, achando-se grande escassez de habitações nos sítios do Pico e do Ribeiro Seco, que são dos mais salubres, arejados e vistosos da nossa bella cidade, tão querida dos naturaes como atraente e sympathica aos olhos dos estrangeiros.

Mas o peor é que o problema da construcção das casa baratas e hygienicas, destinadas à residência das familias pobres que vão sendo desalojadas das habitações infectas que o camartello municipal vai justamente demolindo, acha sem solução practica e não vemos como semelhante necessidade há de ser satisfeita. Quem há de realisar as novas construcções? O município ou empresas particulares?

Creemos que só concurso dos dois factores poderá levar a cabo esse útil cometimento: a Câmara Municipal, abrindo ruas e iluminando-as no local escolhido, e a iniciativa particular aproveitando essas vias de comunicação para lhes construir às margens as casas baratas e confortáveis de que a população carece”.

(Dia 04 de Março de 1898)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas, Capital Social: 6.500.000/00; Sede: Rua da Alfindoga n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Elkor Molim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega.
Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manejo»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfindoga, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex:
Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.
Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM JANEIRO/91: 13.230 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Conferência sobre Autonomia terminou ontem

PS quer governar sozinho Continente e Regiões Autónomas

O Partido Socialista quer governar sozinho, já a partir das próximas eleições legislativas e regionais, o Continente e as Regiões Autónomas. Jorge Sampaio, secretário-geral do PS, disse mesmo ontem no Funchal que «o ciclo PSD chegou ao fim».

Os líderes socialistas nacional e regional, reunidos este fim-de-semana na Madeira, frisaram ainda que estão de acordo e são unânimes quando se afirmam confiantes numa maioria absoluta, isto porque «o nosso partido é a única força política capaz de permitir uma nova orientação das Autonomias Regionais».

O secretário geral do PS, Jorge Sampaio e os presidentes do PS-Madeira, Emanuel Jardim Fernandes, e do PS-Açores, Martins Goulart, falavam no final do segundo e último dia de trabalhos da Conferência Nacional sobre as Autonomias, promovidas pelos socialistas madeirenses, e que, sob o tema «Reduzir Distâncias, Alargar Horizontes», pretendia debater «os estrangulamentos e virtualidades do sistema autonómico».

Neste encontro participaram também diversos deputados à Assembleia da República pelo PS, bem como destacados militantes do PS insulares.

«Situação agrava-se»

No seu discurso, o líder socialista madeirense referiu que «passados 15 anos de Autonomia, sempre com maioria absoluta do PSD no governo das Regiões, não foi possível abrir caminhos seguros para um desenvolvimento que reduzisse as distâncias e alargasse os horizontes. Com Cavaco Silva e a maioria absoluta do PSD no Governo da República, a situação agravou-se».

Segundo Emanuel Jardim Fernandes, «a governamentalização da vida regional, a participação do poder, a recusa do pluralismo isolaram o partido do poder, travaram as potencialidades disponíveis na sociedade madeirense».

Para aquele responsável, «o PSD no Governo da República já demonstrou não ter sensibilidade para construir um projecto nacional para as Regiões Autónomas».

«Com o centralismo do PSD no governo da República e com o bloqueio ao pluralismo e à democratização por parte do PSD/Madeira no Governo Regional, as Autonomias têm vindo a perder credibilidade, interna e externamente, situação que importa combater», disse ainda Emanuel Jardim Fernandes.

Recorde-se que esta primeira, ontem concluída, vem na sequência de uma reunião entre os três líderes socialistas, ocorrida no ano passado, em Vila Franca do Campo, na Ilha de São Miguel, Açores.

Partidarização da Autonomia

Emanuel Jardim Fernandes afirmou ainda que «a partidarização da Autonomia, ao longo de quase duas décadas de poder absoluto, conduziram a uma estatização excessiva da vida regional, à erosão das Autonomias junto da opinião pública nacional e a um vazio de respostas aos novos problemas que se colocam hoje ao desenvolvimento das regiões insulares».

Por seu turno, o presidente do PS-Açores, Martins Goulart disse estar satisfeito com os resultados da Conferência, para depois adiantar: «estão já ultrapassados os tempos da autonomia progressiva. Por causa dos eternos conflitos e dessa posição, a Autonomia perde credibilidade a nível nacional e internacional».

Martins Goulart realçou ainda que os «portugueses, tanto do Continente como das Ilhas, vivem hoje um momento rico, de viragem».

O líder socialista açoriano afirmou ainda que «a solidariedade nacional é uma componente lógica das autonomias regionais. Ela não pode estar ao sabor dos ventos, das opiniões dos partidos que estiverem no Poder».

Martins Goulart: «POSEIMA é colonialista»

Depois de criticar o PSD, Continental e açoriano, pelo facto do Estatuto dos Açores

permanecer «retido na Assembleia da República», Martins Goulart denominou o POSEIMA de «colonialista».

Com efeito, para Martins Goulart aquele programa comunitário de apoio às regiões insulares, é «de natureza colonialista. É quase uma réplica do POSEIDOM, programa de apoio aos domes franceses. Só que nós não somos ultramarinos. Somos sim a fronteira da Europa».

Jorge Sampaio, na última intervenção da tarde, realçou que «as autonomias regionais, de par com a instituição do poder local democrático, representam duas relevantes inovações introduzidas na nossa vida pública pelo 25 de Abril e acolhidas pela Constituição da República».

«PS defende Autonomia»

Segundo Jorge Sampaio, «o PS tem sido sempre um defensor intransigente da descentralização político-administrativa e da reforma do Estado, como formas de melhor corresponder aos sentimentos e desejos das populações e à satisfação das suas necessidades fundamentais, e como instrumentos de entrosamento das práticas democráticas no quotidiano do conjunto dos cidadãos».

O líder socialista frisou igualmente que «a bandeira da «autonomia progressiva» que os dirigentes do PSD das regiões agitam, cada um a seu modo e segundo o seu próprio estilo, aparece cada vez mais como uma desesperada «fuga para a frente», uma fuga para um infinito desconhecido, sem contornos nem limites claros, evidenciando a falta de uma sólida concepção sobre o papel das autonomias regionais num verdadeiro Estado de direito democrático».

«Autonomia é questão de Estado»

Para Jorge Sampaio «a autonomia regional é uma «questão de Estado» da mais alta projecção e relevância, como o é a descentralização da Administração Pública no seu conjunto, como, noutra plano é claro, o é o reforço dos poderes e das condições financeiras das autarquias locais, como o é ainda a ur-



Emanuel Jardim Fernandes foi o anfitrião nesta Conferência sobre Autonomias, que decorreu, este fim-de-semana, no Funchal.

gente criação das regiões administrativas no Continente».

Jorge Sampaio disse ainda considerar que «a clarificação do modelo político institucional das autonomias regionais terá que assentar num critério claro, com dignidade constitucional, se-

gundo o qual nas autoridades centrais da República sempre as competências próprias da essência dos poderes de soberania e das traves-mestras do estado de direito democrático».

A concluir, o secretário-geral do PS destacou que «o novo entendimento das auto-

nomias regionais que o PS preconiza impõe uma profunda alteração da orientação política, quer dos Governos regionais quer do Governo da República. E só o PS está em condições políticas de assumir essa nova orientação».

Miguel Ângelo

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si...
A Central Telefónica
mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro, Chicago

- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico.
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais.

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÓNICA

CONTACTE: direcção operacional da região autónoma da Madeira

R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 9312/3 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel.: (01) 714 25 11 - Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 - FUNDÃO: 5 20 25 - LEIRIA: 88 19 86

Colheita de órgãos é possível na Madeira

A solidariedade depois da

TOLENTINO DE NÓBREGA

O Centro Hospitalar do Funchal passou a dispor de um núcleo de recolha de órgãos para transplantação ou outros fins terapêuticos. O programa, coordenado pelo dr. Eduard Maul, estará em articulação com os três Centros de Histocompatibilidades já existentes no País.

A utilização de órgãos ou tecidos retirados a corpos, depois de comprovada a sua morte cerebral, no tratamento de doentes — «hoje objecto de solicitação crescente por constituir um dever do médico e do Estado — permitirá a todo o cidadão acesso aos cuidados de saúde até aos limites humanos e técnicos». De que nos serve um rim ou um coração quando o nosso corpo, depois da morte, descer à terra e «em pó se tornar»? Se tiver de optar entre possibilitar a doação desse órgão para suprir a insuficiência de um doente, e a sua degradação ou consumação pelos vermes, não há dúvida de que a generalidade dos indivíduos tomaria aquele nobre gesto de solidariedade.

A colheita no corpo de pessoa falecida de tecidos ou órgãos que sejam necessários para transplantação ou outros fins terapêuticos é permitida, desde 1976, por um diploma que tem por objectivo «libertar o desenvolvimento dos processos clínicos de transplantação dos condicionalismos burocráticos que o têm tomado impossível e que permitem no estado actual da ciência salvar ou prolongar a vida ou a integridade física das pessoas».

Os médicos não podem proceder à colheita quando, por qualquer forma, lhes seja dado conhecimento da oposição do falecido. Por outro lado, nos termos da legislação em vigor, «não é lícito revelar à família ou herdeiros do falecido a aplicação concreta dada aos tecidos ou órgãos colhidos, nem ao beneficiário a origem dos que foram utilizados para transplantação ou outros fins terapêuticos».

Transplantes começaram em 80 no país

Depois da legislação surgida em 1976, iniciaram-se em 1980 as transplantações de órgãos de cadáveres. Actualmente, realizam-se no nosso país transplantes da córnea, dos rins, do coração, da medula, do fígado e está programado para breve o transplante do pâncreas, embora, na generalidade, o país

se depare com falta de órgãos disponíveis.

«Começámos concretamente com os transplantes renais que foram progredindo, com passos lentos e firmes, no sentido do desenvolvimento. Foram feitas no país, em 1990, cerca de 270 transplantações renais. Em relação a outros órgãos, iniciaram-se as transplantações cardíacas em 1986, já se fez uma do fígado em Lisboa e outra em Coimbra, embora nos dois casos sem sucesso, penso por se tratar de acções de certa forma um pouco isoladas e sem uma consistência programática tendente a progredir», declarou ao Diário de Notícias o urologista dr. Alfredo Mota, do Centro de Histocompatibilidade de Coimbra que na última semana reuniu no Hospital da Cruz de Carvalho com um grupo de médicos empenhados no programa de colheitas de tecidos ou de órgãos na Madeira.

Caracterizando a situação em Portugal, Alfredo Mota considera que «estamos no limiar das transplantações, podendo em breve acontecer o início também do transplante do pâncreas».

No caso, por exemplo, da insuficiência renal, opta-se por uma política de encorajamento dos transplantes em vez de uma política de incentivo da hemodiálise. Para perceber a diferença entre as duas propostas, uma comparação: no fundo a escolha

entre fazer estradas ou tapar buracos.

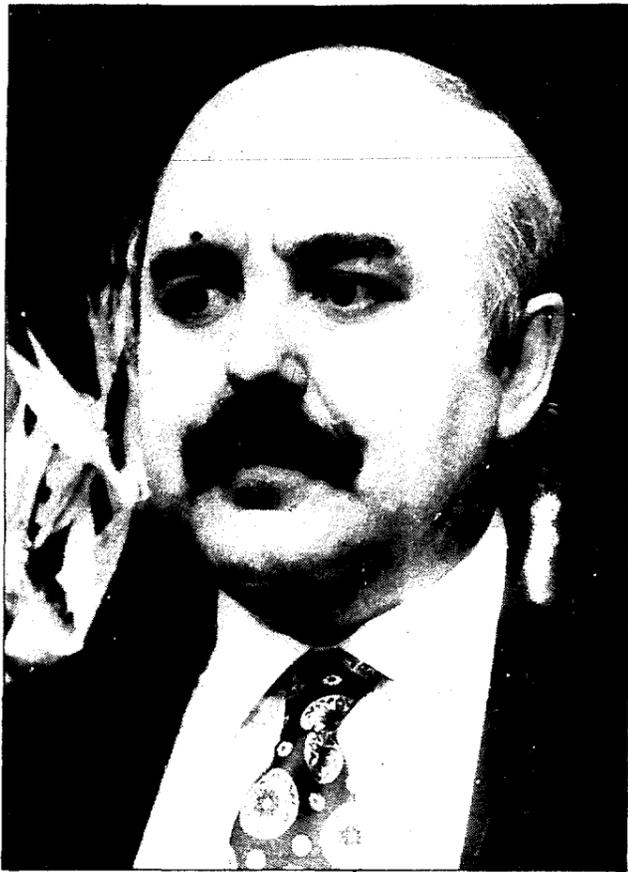
O Estado gasta por ano cerca de cinco por cento do seu orçamento da Saúde com quatro mil doentes sujeitos a hemodiálise. E para além da opção-transplante afigurar-se como a única razoável, é também mais barata a médio prazo.

Alfredo Mota é partidário desta solução: «A transplantação renal funciona para um doente em hemodiálise como uma transplantação de vida. Com todas as consequências inerentes a esta afirmação, a transplantação renal para além de representar obviamente um grande ganho económico que é indiscutível, em termos de qualidade de vida não é comparável».

Os custos no primeiro ano em que o doente é submetido ao transplante aproximam-se aos que em idêntico período estiver ligado a uma máquina de hemodiálise, mas depois a operação revela-se nos anos seguintes mais barata. O Estado português gasta actualmente cerca de 10 milhões de contos por ano no tratamento directo por ano da insuficiência renal crónica e transporte de doentes. Cada doente custa, em média, 1700 contos por ano, o que, para a totalidade dos doentes (cerca de quatro mil) significa 6 milhões e 400 mil contos por ano, apenas em custos directos. No transporte dos doentes há uma despesa adicional de 2,6 milhões de contos.

Binómio hemodiálise/transplantação

Independentemente destes aspectos económicos, Alfredo Mota insiste na qualidade de vida que a transplantação proporciona, sem os incómodos das sessões semanais e mal-estar quase permanente. A transplantação renal é apresentada como o método terapêutico de eleição para a insuficiência renal crónica, permitindo ao receptor uma integração plena na sociedade e possibilitando-lhe uma vida praticamente normal, o que nem a melhor adaptação à diálise proporciona. Enquanto a maioria dos países da Europa transplanta 25 a 40 doentes por milhão de habitantes, em Portugal não chegam a 20 as operações pelo



MANUEL NICOLAU

Alfredo Mota: Todos somos potenciais dadores.

mesmo número de cidadãos, o que traduzindo «um progresso sensível, mantém desequilibrado o binómio hemodiálise/transplantação».

De qualquer dos modos, sublinha Alfredo Mota, a hemodiálise substitui «algumas qualidades dos rins que permitem à pessoa sobreviver, mas não substitui a totalidade das propriedades destes órgãos que são fundamentais para um cabal desenvolvimento do organismo, um cabal desempenho de todas as funções com a transplantação como uma solução mais fisiológica, mais natural».

Só por falta de órgãos e de dadores não se tem recorrido tanto a esta solução, revela o dr. Alfredo Mota, admitindo que isso depende mais das estruturas hospitalares e do País do que das pessoas. «Se nós compreendemos que a recolha de órgãos é feita, na maioria dos casos, em indivíduos acidentados, que em morte cerebral chegam aos hospitais em tais condições de deterioração que já é possível aproveitar os órgãos. Se nas estradas principais onde acontecem mais frequentemente acidentes fossem colocadas ambulâncias mais bem equipadas ou helicópteros e se tomassem os cuidados imediatos, não só conseguiríamos, por um lado, salvar mais vidas, como, por outro, salvar mais órgãos.

Esta dualidade de salvamento justifica que o próprio Estado se empenhe numa reestruturação de todo o sector de urgência e emergência médica em relação ao acidentado, com ambulâncias e helicópteros bem equipados e com pessoal adestrado», defende.

Recorda que isso mesmo aconteceu na Alemanha onde se investiu grandemente com a preocupação de salvar vidas. Acabou por conseguir esse objectivo e, simultaneamente, viu aumentar a recolha de certos órgãos em 20 por cento.

Única objecção: a oposição do dador

Alfredo Mota revela que «todos somos, por presunção, potenciais dadores». No entanto, por razões científicas, fixaram-se como critérios gerais de dadores ter menos de 70 anos; não ter doença transmissível; com HBS e HIV negativos; sem arteriosclerose disseminada; sem trauma, infecção ou doença crónica do órgão a recolher; sem doença maligna, excepto tumor primário do sistema nervoso central.

A legislação só põe um único obstáculo à recolha: não haver oposição do falecido. «A maioria das pessoas não fez naturalmente qualquer declaração em vida a impedir que lhe tirassem órgãos depois de morto, até

porque talvez não saibam» recorda Alfredo Mota, acrescentando que «somos assim potenciais dadores desde que a nossa morte ocorra em determinadas circunstâncias e que as pessoas a nos assistirem para além da morte entendam que os nossos órgãos são válidos para transplantação».

«Estamos neste momento a caminhar no sentido de institucionalizar o cartão do objector, isto é, quem não quiser dar os órgãos vai declará-lo expressamente».

«Penso que este problema está bem equacionado em termos de país, pois a lei que actualmente nos rege, neste aspecto, é boa. Segundo a legislação em vigor não é necessária permissão da família, ou dos familiares mais chegados, para a colheita de órgãos. Estão salvaguardados os casos dos menores e dos indivíduos cujo desenvolvimento mental não lhes permite decidir a vida por eles próprios, estando, portanto, sujeitos a tutores de que depende a autorização. Mas mesmo nestes casos, nas situações surgidas, nunca houve qualquer recusa em permitir que fosse feita a recolha desses órgãos. Existem até exemplos muito estimulantes de pessoas que, elas próprias, tomam a iniciativa, manifestando, já que os seus entes estão mortos, extraordinária solidariedade com outros doentes».

O decreto-lei 553/76, de 13 de Junho, releva a opinião jurídica fundamentada em parecer da Procuradoria-Geral da República que confere prioridade ao uso dos órgãos e tecidos para fins terapêuticos, sobre os direitos que em relação ao corpo detêm os familiares e amigos, os quais não vão além daquele que lhes assiste de prestarem aos despojos humanos honras e homenagens, em condições estritamente definidas. O diploma sublinha no seu preâmbulo que a utilização de órgãos e tecidos humanos de origem cadavérica no tratamento de doentes é objecto de solicitação crescente, com a evolução da ciência médica». Considera que a transplantação clínica terapêutica «situa-se numa fronteira do avanço científico, não só no respeitante à transplantação propriamente dita, como no tocante ao aperfeiçoamento

morte...

das técnicas de reanimação e cuidados intensivos, por cuja aplicação se vão modificando os critérios biológicos e clínicos para o diagnóstico da morte». Sublinha ainda que «o conceito de morte permanece, no entanto, imutável como poucos nas construções do pensamento humano, desde que o indivíduo seja considerado no seu todo, na sua pessoa, e não órgão por órgão, tecido por tecido».

Doação grátis e solidária

Em Portugal há uma lista, devidamente computadorizada, de doentes que estão à espera de determinados órgãos — no caso do rim são cerca de mil e quinhentos doentes — e que estão estudados sob o ponto de vista imunológico, nos centros onde estão à espera. «Quando surge um cadáver de um dador, procede-se ao seu estudo e análise de sangue. Os indivíduos que receberão os rins são aqueles cujo sangue é mais parecido, em termos imunológicos, com o dador para diminuir as probabilidades de rejeição», esclarece Alfredo Mota.

Actualmente recolhem-se órgãos em três centros — Lisboa, Porto e Coimbra — onde são feitos os estudos imunológicos. Num hospital onde há um dador colhe-se sangue, depois enviado para

aqueles centros de histocompatibilidade que, através dos exames imunológicos, indica quais são os melhores para receber tais órgãos, «actos baseados numa doação grátis, solidária e sem envolver qualquer aspecto comercial».

Em casos de não haver necessitados com as características da dádiva, surgindo apelos de super-urgência para receptores estrangeiros, procede-se ao seu transporte efectuado nas condições recomendadas. «Há um intercâmbio institucionalizado através das organizações que coordenam internacionalmente a transplantação. No caso português esse papel cabe à Lusotransplante que integra no nosso país os referidos Centros de Histocompatibilidade, salienta o dr. Alfredo Mota.

Os Centros de Histocompatibilidade (estudo da proximidade entre as características do dador e do receptor da transplantação) de Lisboa, Porto e Coimbra constituem, no seu conjunto, a Associação Nacional. Na sua actividade, além dos estudos imunológicos, a Lusotransplante é responsável pelo incremento da colheita de órgãos de cadáver e pelo intercâmbio de órgãos para transplantação entre os diferentes centros portugueses e entre Portugal e os centros estrangeiros.

MANUEL NICOLAU



«A transplantação de órgãos é transplantação de vida».

Centro do Funchal começa com a recolha de rins — revela Eduard Maul, coordenador do programa

O programa de recolha de órgãos é coordenado na Região pelo dr. Eduard Richard Maul e funciona com base na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes (UCIP) ao qual compete providenciar toda a assistência ao potencial dador, segundo a legislação em vigor e accionar o restante processo, para a colheita de tecidos e órgãos.

Eduard Maul salienta que «na Madeira já existem condições para se avançar com a recolha prioritariamente de rins, por estarmos tecnicamente preparados e por mais interessar à Região, sendo ainda possível o mesmo em relação às córneas. Só depois de tudo isto acertado em termos logísticos partiremos para outros órgãos. Em conjugação com a Lusotransplante faremos chegar esses órgãos a um centro onde possam ser transplantados, da-

do que ainda não temos possibilidades técnicas, pelo menos neste momento, para proceder a um transplante».

O grupo de trabalho que contou com o apoio da Direcção Hospitalar e do Governo Regional, é constituído pelos drs. Eduard Maul (coordenador), Manuel Brito e Pedro Costa Neves (cirurgiões), Carlos Alberto e Richard Maul (intensivistas), Cláudio Caires e Fernando Lacerda (anestésistas), Quinídio Major e Ferdinando Freitas (urólogos). Antes da recolha dos órgãos, o diagnóstico de morte cerebral só poderá ser efectuado por um intensivista e outro médico que terá de ser necessariamente neurocirurgião, neurologista ou intensivista, não podendo em caso algum pertencer à equipa cirúrgica de recolha.

O coordenador do programa revela que o número de

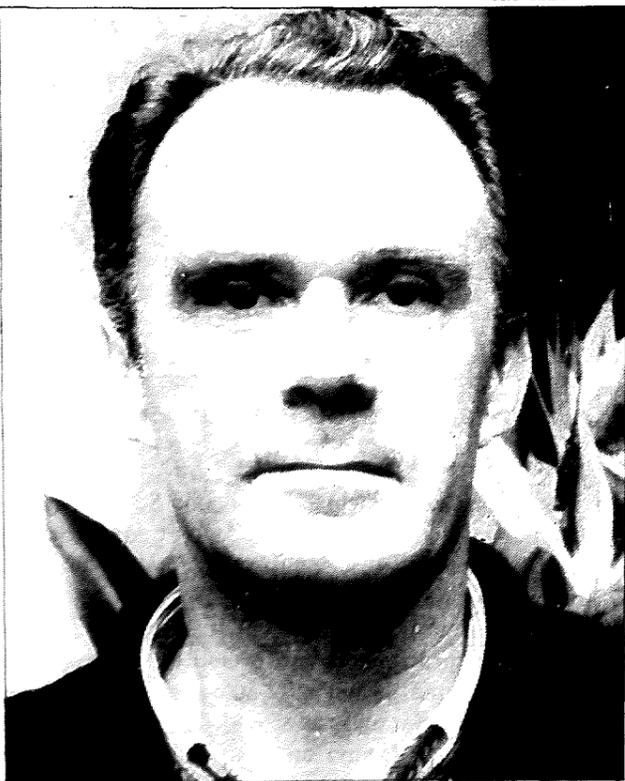
casos surgidos de potenciais dadores, em morte cerebral, ou de carenciados receptores justifica a criação deste grupo de trabalho que surge agora «depois de ter sido possível implantar na Região um Serviço de Cuidados Intensivos e várias especialidades, nomeadamente a Nefrologia, com a Unidade de Diálise, e a Neurologia com especialistas de ponta».

A Madeira conta já com 70 doentes insuficientes renais crónicos em tratamento dialítico que poderão implicar um custo anual de cerca de 150 mil contos ano, montante que poderia baixar se se recorresse mais aos transplantes renais. Anualmente chega ao CHF um número considerável de doentes que evoluem rapidamente para a morte cerebral sendo por isso potenciais dadores de órgãos e tecidos e, por não estar ainda imple-

mentada a recolha de órgãos, não contribuem para o tratamento de qualquer doente necessitado. Segundo um estudo elaborado por médicos deste CHF, só no mês de Junho de 1990, houve quatro potenciais dadores.

Defenderam por isso que «é imperioso efectuar colheitas de tecidos ou órgãos neste CHF» onde reconhecem estar asseguradas «as condições básicas de colaboração multidisciplinar», concluindo que «este programa além de contribuir para o aumento do prestígio do CHF, nomeadamente junto dos Centros de Transplante Nacionais e do Eurotransplante, abrirá o leque de esperança dos nossos doentes». Referem ainda que «não é proposta pelos participantes qualquer vantagem monetária pelo que o mesmo em nada onerará o CHF».

T.N.



O grupo de colheita do Centro Hospitalar do Funchal passa a integrar o centro de recolha do Lusotransplante, tendo sido estabelecidos os termos da colaboração entre estas duas entidades numa reunião realizada esta semana em Lisboa, na qual participaram os drs. Eduard Maul (na foto) e Manuel Brito (CHF) e o presidente deste último centro, prof. Machado Caetano.

Madeirenses nas cabinas dos aviões da «Air Atlantis»

Dezassete jovens madeirenses serão admitidos como assistentes de bordo nos quadros da «Air Atlantis» no próximo dia 1 de Abril. Presentemente estão a concluir um curso básico que decorre nesta ilha e que terminará no próximo dia 15 deste mês.



Pedro Guimarães, chefe de cabina e instrutor de pessoal de bordo, dirigindo uma das aulas no Funchal, em que se estão a preparar jovens madeirenses para os aviões da «Air Atlantis».

Pedro Guimarães, chefe de cabina e instrutor de salvamento da companhia charter portuguesa, dirigiu os trabalhos do curso que decorre no Funchal, em instalações da Vila Passos quanto às aulas teóricas, e no aeroporto de Santa Catarina utilizando aviões da companhia nas aulas práticas, ministradas sob os padrões da TAP-Air Portugal, companhia da qual a «Air Atlantis» é filiada.

O responsável pela formação dos novos tripulantes disse ao nosso jornal que logo depois do final do curso, os jovens madeirenses, cuja entrada na companhia corresponde ao interesse da empresa em basear tripulações nesta Região Autónoma, farão voos de exame e de largada, após o que ficarão aptos para integrar as tripulações dos muitos voos programados para o próximo Verão.

Os instruendos serão então sujeitos a um processo de avaliação exaustivo que

conta com testes escritos, exames práticos de salvamento e que terminam com voos reais com passageiros a bordo, devidamente enquadrados por pessoal instrutor.

Segundo nos disse Pedro Guimarães, a companhia conseguiu na Madeira um bom lote de jovens que têm manifestado o melhor interesse na formação que lhes está a ser dada, ao mesmo tempo que o grau de aprendizagem se tem revelado também conforme as expectativas da «Air Atlantis».

O curso no Funchal, tal como outro semelhante que decorre neste momento em Faro, tem uma duração de seis semanas, e as matérias ministradas baseiam-se especialmente em Salvamento, Serviço de Bordo e Primeiros Socorros. Além dessas matérias os candidatos a assistentes de bordo recebem noções de Fisiologia de Voo, de Relações

Humanas, de Marketing, de Tráfego e de Regulamentação Interna da companhia.

A «Air Atlantis» tem contemplado nestes últimos dois anos a Madeira como destino turístico e base de algumas das suas operações mais importantes de Inverno, período no qual detém para esta região uma parcela importante do tráfego do estrangeiro. No Verão do ano passado, não obstante a concorrência de outras companhias nacionais — um factor novo no mercado — a «Air Atlantis» conseguiu bons resultados, especialmente do Continente português e de Espanha, fazendo a maioria dos voos fretados que se realizaram em direcção ao Funchal.

A nível regional está nomeada pela companhia uma comissão de apoio à sua direcção comercial, que tem exactamente por principal objectivo sensibilizar a

administração para novos mercados ou solicitações que possam rentabilizar a ocupação das unidades hoteleiras do arquipélago ou ocorrer à procura que, por vezes, não se concretiza devido à indisponibilidade de transporte aéreo.

As situações de dificuldade que se verificavam no transporte de turistas para a Madeira são hoje menos preocupantes e podemos referir que a «Air Atlantis» tem respondido bem às solicitações de mercado, vindo a acusar aumentos significativos de produtividade.

Os números da operação da companhia durante o mês de Janeiro acabam de ser divulgados e revelam um crescimento espectacular no transporte de turistas para Portugal, nomeadamente para a Madeira, onde a companhia continua a manter um avião baseado no Aeroporto de Santa Catarina. Assim, em Janeiro deste ano, a «Air Atlantis» transportou mais 7.300 passageiros do que em igual período do ano passado, sendo interessante debruçarmo-nos sobre os números adiantados pela companhia: Da Grã-Bretanha chegaram 1.770 turistas (+419%), da Escandinávia 2.026 (+100%), da Itália 1.077 (+118%) e da Áustria 445 (+178%). O tráfego de turismo entre o Continente e o Funchal, com 590 passageiros, também teve um aumento considerável, cifrando-se em termos percentuais nos 83 por cento só no mês de Janeiro.

Cultura e Desporto lideram actividades da Casa do Povo de Gaula.

A direcção da Casa do Povo de Gaula encontra-se há um ano na gestão das actividades daquele organismo. Composta por José Emídio Pereira Correia, presidente, Adelino Salomão Ferreira Teixeira, tesoureiro, e pela profª Maria Fátima Valente, secretária, a referida direcção prestou-nos, pela voz de José Emídio, informações sobre as actividades desenvolvidas durante o seu mandato.

De acordo com o seu presidente, a direcção quando tomou posse elaborou um programa no sentido de dar continuidade às actividades já existentes, levadas a cabo pela direcção anterior, e de desenvolvimento de novas iniciativas voltadas para a área da cultura, do lazer e do desporto.

Segundo nos declarou José Emídio, "existe uma grande preocupação da Casa do Povo de Gaula no que respeita a actividades desportivas e culturais, salientando-se de entre estas a música, representada pela Tuna e pelo Grupo Folclórico. No que diz respeito ao desporto, procuramos levar a cabo a realização anual do Torneio Amizade, um torneio de futebol de cinco, e cuja primeira edição foi no Verão passado. A Casa do Povo elegeu, para organizar este torneio, uma Comissão Desportiva que, desde então, coordena as actividades desse sector".

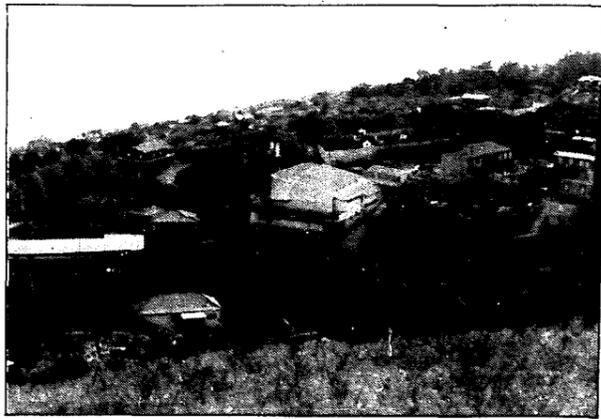
Outra iniciativa que se procura concretizar é a realização, em regime igualmente anual, de torneios de jogos de cartas, destinados principalmente às pessoas de idade mais avançada. Este projecto está ainda em estudo, mas existem outros já concretizados, como cursos de tricô e de corte e costura dados por uma monitora paga pela Casa do Povo, coordenada por sua vez por uma técnica qualificada da Extensão Rural.

Outras realizações da Casa do Povo de Gaula são o cortejo carnavalesco e festa dos Santos Populares". "Na medida do possível, com a verba de que dispomos, procuraremos dar continuidade a estas actividades. Não dispomos de instalações apropriadas, e pedimos por isso à Câmara que contribuisse para efectuar melhoramentos na nossa sede, estando actualmente a decorrer obras nesse sentido», esclareceu-nos José Emídio.

O papel das Casas do Povo é de inegável valor no que respeita à divulgação da cultura e do desporto junto das populações, e inclusive assume importância acrescida relativamente à conservação de tradições populares; o nosso voto é o de que a Casa do Povo de Gaula continue o seu trabalho neste sentido.

L. R.

ARQUIVO DN



Câmara da Ponta do Sol adjudica diversas obras

A Câmara Municipal da Ponta do Sol deliberou na sua última reunião plenária proceder à adjudicação da obra "variante" da vila, destinada a melhorar a circulação rodoviária na sede do concelho.

Foi também adjudicada a construção do troço de ligação entre a Ingriota e o Monte das Terças, assim como a compra de um mini-autocarro de 19 lugares, destinado a apoiar todas as actividades culturais que têm lugar ao longo do ano no concelho, promovidas por diversas entidades, nomeadamente a Casa do Povo e a Junta de Freguesia.

A edilidade pontassolense, que prossegue com as diligências com vista a dotar a Câmara Municipal de um fax, procedeu também ao licenciamento de obras particulares e de abastecimento de água potável a domicílios.

C. F.



Alguns dos jovens madeirenses que estão neste momento a terminar o curso de assistentes de bordo da Air Atlantis.

Concurso público aberto ainda este mês

«Edifício Funchal 2000» apronta-se para os serviços não regionalizados

EKER MELIM

O Estado Português parece estar disposto, finalmente, a despoletar o processo "Edifício Funchal 2000". Depois de o "ata não desata" de dois anos, as obras prometem arrancar ainda em 1991. Uma fonte ligada ao Ministro da República para a Madeira revelou ao "Diário de Notícias" que o respectivo concurso público será aberto dentro de três semanas.

Entretanto, o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, encontrar-se-á com o gen. Lino Miguel, na próxima quarta-feira, a fim de analisar, entre outros pontos agendados, esta questão que culminará com a transferência para o referido imóvel de alguns serviços não regionalizados afectos aos ministérios das Finanças e da Justiça. Assim, o processo "Edifício Funchal 2000" ganha nova dinâmica depois de um período prolongado de aparente estagnação.

O Governo da República, recorde-se, adquiriu formalmente o "Edifício Funchal 2000", situado na Avenida Calouste Gulbenkian, junto à sede dos CTT, no Funchal, em Janeiro de 1989. Tal como divulgámos oportunamente, a compra do imóvel visava, sobretudo, dotar de

melhores instalações alguns dos serviços do Estado que funcionam em condições deveras precárias, designadamente o Tribunal de Contas, a primeira e a segunda repartições de Finanças do Funchal, as conservatórias dos Registos Civil, Predial e Comercial e os cartórios notariais do Funchal.

Anterior propriedade dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT), o edifício foi vendido por 800 mil contos no estado em que actualmente se encontra: pintado pelo exterior, mas com os interiores totalmente inacabados. Ficavam, assim, por conta do Estado Português os acabamentos do imóvel, os quais seriam realizados de acordo com as especificidades dos serviços públicos que ali ficarão instalados.

Ministério da Justiça pouco satisfeito

O "Edifício Funchal 2000" continua, porém, no estado em que foi adquirido há dois anos. Aliás, regista-se uma inovação: o primeiro andar do prédio serve, actualmente, de armazém de materiais de construção civil e de vestiário dos trabalhadores da obra do auto-silo, na margem da Ribeira de São João.

Contrariando as promessas que na altura foram propaladas, o Governo Central não arrancou com o processo tão rapidamente quanto era de esperar. A razão do "ata não desata", apurámos junto da Direcção

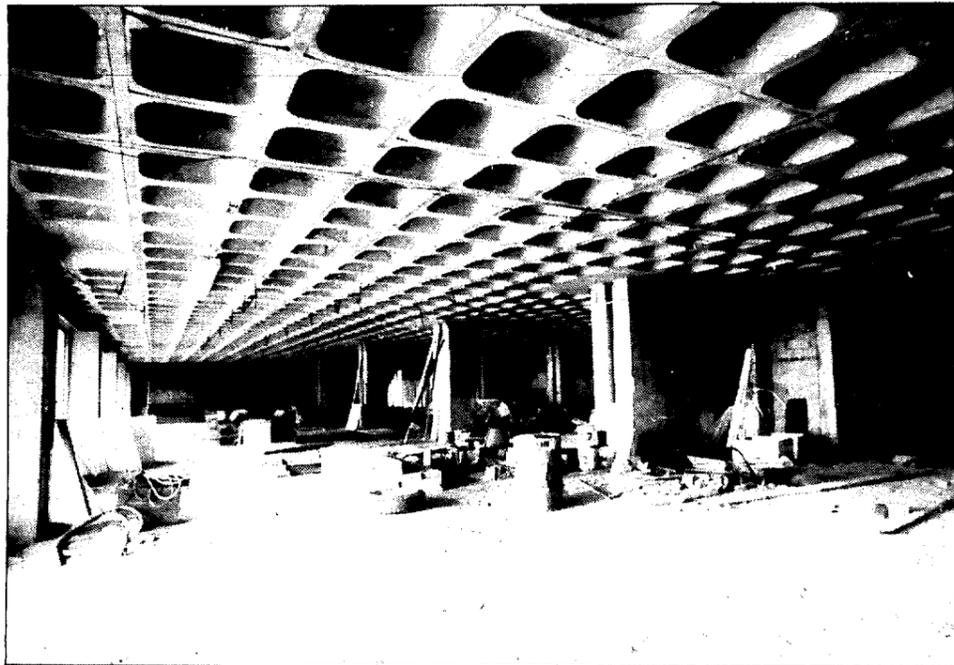
Regional das Finanças, ficou a dever-se ao facto do Ministério da Justiça, estar pouco satisfeito com as futuras instalações dos seus serviços.

Segundo as informações obtidas pelo "DN", aquele departamento governamental considerou «insuficientes» as áreas que, no edifício, lhe eram destinadas, bem como «um pouco inadequadas aos seus serviços». Facto, aliás, que poderá estar na base da decisão de não transferir a sede da Inspeção da Polícia Judiciária do edifício do Tribunal Judicial para o imóvel, como inicialmente fora acordado.

Por outro lado, apurámos também que o Ministério das Finanças disponibilizou-se a ceder algumas das suas áreas ao Ministério da Justiça, a fim de acabar com este imbróglio e acelerar o processo das obras e consequente transferência de serviços.

Serviços do Estado continuam a funcionar em instalações precárias

Entretanto, os serviços do Estado continuam a funcionar em instalações nada dignificantes. Prova-o, por exemplo, o Tribunal de Contas, onde a água da chuva se infiltra pelas paredes. A Primeira Repartição de Finanças do Funchal, por outro lado, permanece no prédio emprestado pela Câmara Municipal do Funchal, que, por sua vez, aguarda pacientemente pela



O "Edifício Funchal 2000" permanece tal como foi adquirido: exterior pintado, mas interiores totalmente inacabados. O pretexto ideal para fazer do primeiro andar do prédio, como documenta a imagem, um armazém de materiais de construção civil e vestiário dos trabalhadores do auto-silo, junto à Ribeira de São João.

evacuação do imóvel, a fim de, ela também, poder transferir alguns dos seus departamentos para o edifício da Rua 5 de Outubro. Em suma, é sem quaisquer condições, quer ao nível de trabalho, quer de atendimento ao público, que os serviços do Estado funcionam na Madeira. Facto que, sublinhe-se, levou o próprio presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, a interceder junto do ministro da Justiça, Labourinho Lúcio, no sentido de acelerar o processo "Edifício Funchal 2000".

É também na prossecução deste objectivo que foi assinado recentemente um protocolo entre o Ministério da Justiça, o ministro da República para a Madeira e o Tribunal de Contas, com a participação do Governo

Regional, no qual ficou definida a intervenção de cada entidade no referido processo, segundo apurámos junto de uma fonte ligada ao ministro da República.

Abertura do concurso público será neste mês

Finalmente parece estar desbloqueada toda a problemática subjacente ao "Edifício Funchal 2000".

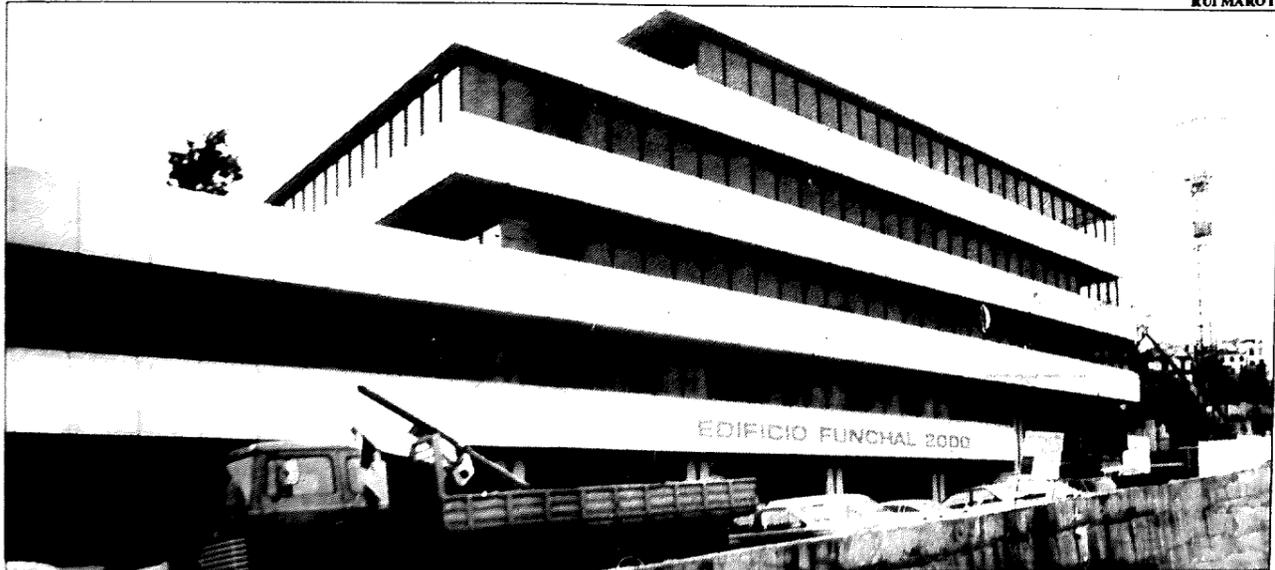
Segundo soubemos, deslocou-se recentemente ao Funchal um funcionário do Governo Central para fazer um levantamento dos materiais utilizados na decoração do edifício sede dos CTT, com o intuito de que os interiores do "Edifício Funchal 2000" sejam construídos em harmonia com aquele bloco já em funcionamento.

Nesta perspectiva, já foi elaborado o caderno de en-

cargos respeitante à obra, aguardando-se a abertura do respectivo concurso dentro de três semanas. O arranque das obras poderá registar-se, conforme nos disseram, ainda este ano.

Palácio da Justiça concentrará tribunais dispersos pelo Funchal

Reconheceu a nossa fonte que a transferência de alguns serviços do Estado para o "Edifício Funchal 2000" virá colmatar uma lacuna por todos reconhecida. Para além de proporcionar instalações «condignas» a alguns departamentos do Governo da República, «libertará» o Palácio da Justiça, onde passarão a ficar concentrados os tribunais dispersos pela cidade, designadamente o Tribunal do Trabalho e o Tribunal de Menores.



Volvidos dois anos da oficialização da compra do "Edifício Funchal 2000", só agora é que o Estado Português conseguiu avançar com o processo que culminará com a transferência dos serviços não regionalizados para aquele imóvel.

JERSEY

VOOS ESPECIAIS

Saídas: 5-18-21-26 Março - 8 Abril

31.500\$00

MARQUE O SEU LUGAR



BÂRBOSA
viagens e turismo

Rua do Aranhas, 9 - Tel: 31188 - 26843 - 29319
Aeroporto do Funchal - Tel: 522602 - 522705
Estreito de Câmara de Lobos - Tel: 945433

TRÁFEGO MARÍTIMO

Abandonando referências a Portugal «Vasco da Gama» muda de nome e vai para as Caraíbas

O navio de cruzeiros panamiano «Vasco da Gama» vai mudar de nome e quebrar definitivamente com referências a Portugal.

O paquete que se encontra imobilizado no Pireu desde Novembro, inicia uma nova fase da sua carreira em Maio próximo ficando baseado em Miami, segundo refere uma revista da especialidade nacional.

Efectuando cruzeiros de sete dias às Caraíbas com o nome Oceanbreeze, o Vasco da Gama vai ser operado pela companhia Dolphin Cruise Line.

Para o efeito, o navio sofrerá uma série de alterações ao nível de salões e camarotes para corresponder às necessidades

do mercado norte-americano. Serão construídos novos camarotes e parte das actuais suites destinam-se a dois quartos cada, o mesmo sucedendo aos espaços ocupados actualmente pela capela e pelo antigo restaurante de 1.ª classe.

A capacidade do navio aumenta para 1.000 passageiros.

Na prática, o Oceanbreeze tomar-se-á num navio de cruzeiros menos luxuoso que o actual Vasco da Gama.

A Dolphin Cruise Line é uma empresa do segmento mais popular, cujos passageiros pertencem à classe média norte-americana, mercado de características muito diferentes das exigidas pelo operado alemão Neckermann Seereisen quando da transformação do navio em 1988.

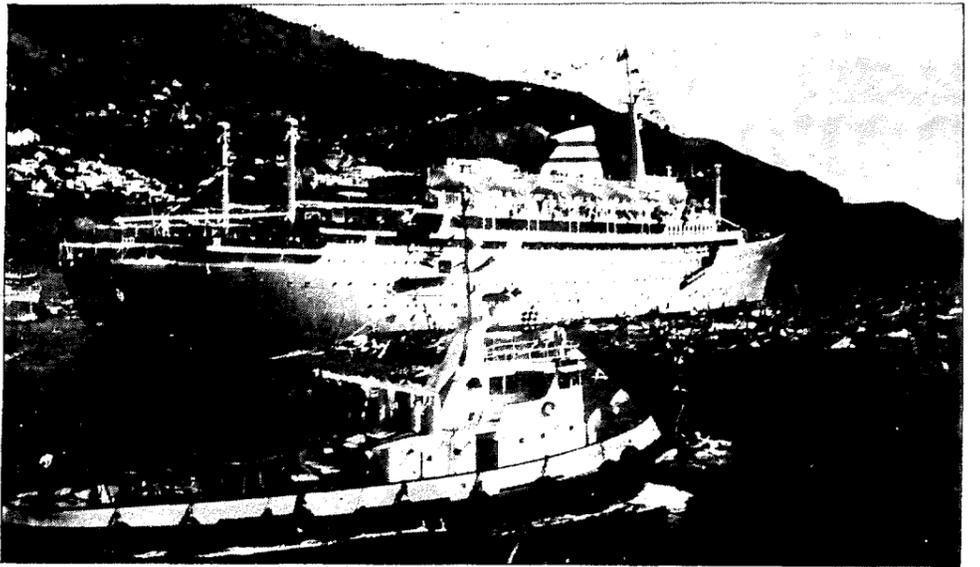
Construído na Bélgica em 1961 para a Companhia Colo-

nial de Navegação com o nome Infante Dom Henrique, o navio fez a carreira de África até 1975.

Em 1977 foi adquirido pelo Gabinete da Área de Sines e utilizado para alojamento de trabalhadores. Oito anos mais tarde é comprado pela Arcalia Shipping, que opera no Funchal. Sem motores, é rebocado em Novembro de 1986 desde a doca de Sines onde se encontrava. Permanece em Lisboa até Fevereiro de 1988. Segue para o Pireu, e passa a chamar-se Vasco da Gama.

Após a modernização inicia a sua actividade no mercado de cruzeiros em Dezembro de 1988 fretado à Nickermann.

Surgem então diversos problemas e acidentes, e, em Dezembro do ano seguinte a empresa alemã cancelou o contrato do navio, na véspera do início de um cruzeiro à volta



O ex-Infante Dom Henrique sai do Porto do Funchal nos tempos áureos da marinha mercante portuguesa.

do mundo. Como resultado, o Vasco da Gama permaneceu imobilizado em Lisboa de Janeiro a Março de 1990, após o que efectuou uma série de mini-cruzeiros de 3 a 4 dias entre Limassol, Port Said e Ashdod, cujo contrato concluiu-se em Novembro.

Entretanto mostrou-se difícil operar o Vasco da Gama no mercado europeu na sua configuração actual, com lotação para 630 passageiros. Foi negociado um contrato com o Departamento de Defesa dos EUA para o fretar e posicioná-lo no Golfo Pérsico como meio de entreterimento das tropas americanas. Mas o contrato acabou por ser efectuado com o Cunard Princess, conforme oportunamente anunciámos.

A Arcália optou por colocá-lo nas Caraíbas como Oceanbreeze

Em Miami, o navio vai operar com dois outros antigos paquetes da Dolphin Cruise Line: Seabreeze, ex-Royale, ex-Frederico C de 1958 e ex-Dolphin, ex-Ithaca, ex-Amélia de Mello e ex-Zion, que, entre 1966 e 1972 integrou a frota da Sociedade Geral.

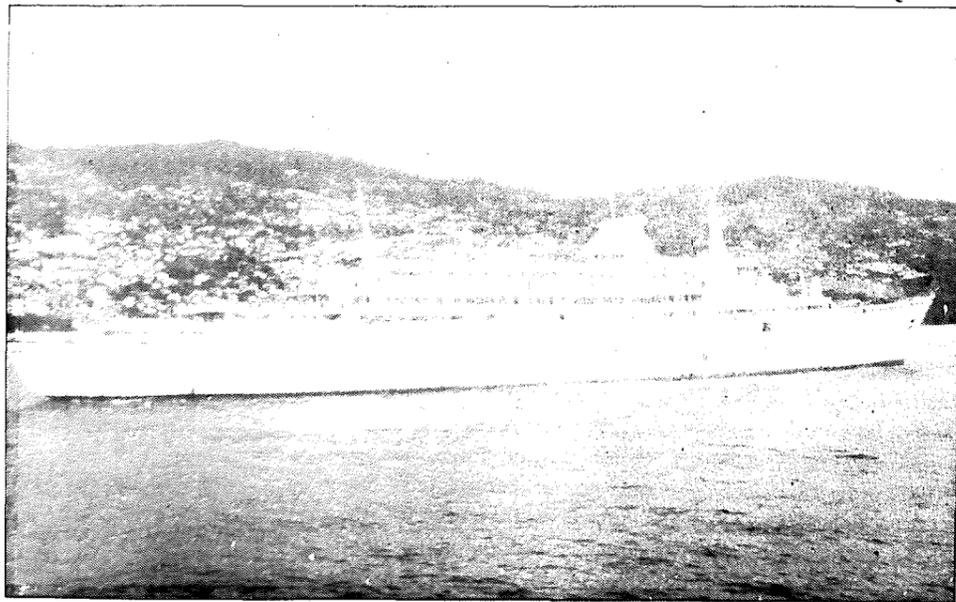
O Oceanbreeze terá oficiais de nacionalidade grega e restante tripulação de origens diversas, perdendo quaisquer relações com Portugal que manteve até agora, utilizando tripulação lusitana e Lisboa como porto de amarramento.

Enfim, os descendentes de um povo que deu luz ao mundo inteiro com os descobrimentos de caminhos «nunca antes navegados» perdem a primazia em termos de tripulação num navio que nos dizia tanto. Restamos o Funchal, já que num mercado em crescimento como

o é o dos cruzeiros, Portugal não tem cartãs nas mangas e nem as comemorações dos Descobrimientos de Quinhentos — de longe mais importantes que a descoberta da América por Cristóvão Colombo — parecem transparecer o enaltecer das viagens brilhantes dos nossos antepassados.

Enfim, contra factos não há argumentos, mas dizem os entendidos que dormir à sombra dos louros conquistados não é o caminho a seguir mais brilhante...

Paulo Camacho



Já com outras cores e outro armador o Vasco da Gama (ex-Infante Dom Henrique) deixa sossegadamente o Porto do Funchal.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIRO

MARÇO

- 6 — «EUROSUN», britânico, de Funchal para Arrecife (Lanzarote). (Blandy).
- 12 — «EUROSUN», britânico, de La Palma para Porto Santo. (Blandy).
- 13 — «EUROSUN», britânico, de Funchal para Arrecife (Lanzarote). (Blandy).

CARGA

MARÇO

- 4 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa.

Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).

- 7 — «PORT LIMA», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Marline).
- 7 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM).
- 11 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).
- 14 — «PORT LIMA», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Marline).
- 14 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM).

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

MOBY DICK (PEIXE E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.ª - DTO. — TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.ª - TELFS.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR, 1 - TELFS.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELFS.: 22921/36238

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELFS.: 25840/31064/5

AGÊNCIAS DE VIAGENS

PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELFS.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELEF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.ª - TELF.: 24161

No Tribunal de Santa Cruz termina «Caso Ivone»

Sentença será lida esta tarde

No Tribunal de Santa Cruz será revelada esta tarde a sentença do «Caso Ivone», cujas audiências terminaram na passada semana, depois de terem sido ouvidas mais de duas dezenas de testemunhas.

A sessão está marcada para as 17 horas. O Colectivo presidido pelo Juiz Presidente dr. Joaquim Ferreira Neto, que tem a particularidade de ter funcionado como um Tribunal de Juri, com quatro jurados efectivos e outros tantos suplentes, revelará a decisão de um caso que está a apaixonar a opinião pública madeirense, além de estar a despertar bastante interesse

entre os magistrados e juristas portugueses.

A figura principal deste julgamento é o jovem António Jorge Pestana, de 32 anos, acusado de ter morto por asfixia, através de esganadura, a sua noiva, Ivone Dias, que ao tempo da ocorrência — há cerca de um ano — tinha 28 anos de idade.

O arguido, autor confesso de um gesto violento, mas que disse irreflectido por ter actuado debaixo de uma cegueira incontrolável, afirmou ao Tribunal que não teve intenção de provocar a morte à sua noiva, embora tivesse admitido que o seu procedimento era capaz de lhe ter causado a esganadura. Embora ao princípio a Polícia Judiciária tenha revelado que o António Jorge confessara que havia atirado o corpo da Ivone ao mar, na costa Norte da ilha, na fatídica noite de 23

para 24 de Fevereiro de 1990, o certo é de que o António Jorge sustentou sempre durante as audiências no Tribunal que deixara o corpo sobre o muro de protecção da estrada, entre o Seixal e o Porto Moniz, e enquanto voltou atrás para apagar as luzes do carro, o suposto cadáver da Ivone desapareceu. Possivelmente caiu ao mar, admitiu também, embora não se assuma como agente físico da queda do corpo ao mar.

O António Jorge para quem o advogado de defesa pediu uma pena baixa, alegando não haver provas suficientes de que o seu constituinte tenha sido o autor do crime, nem tão-pouco terem sido feitas provas da existência de um cadáver ou de quem o visse, arrisca-se a ser condenado por homicídio privilegiado, passível de uma

pena de um a cinco anos, enquanto o Procurador da República, Marques de Freitas, pediu uma condenação de forma a que não possam surgir futuros casos que levem as pessoas a provocar homicídios fazendo desaparecer o cadáver.

Uma questão que ficará decidida com a leitura da sentença de esta tarde será também a da indemnização que a família de Ivone Dias pede ao arguido, no valor de 4.000 contos. Trata-se de uma reivindicação contestada pelo advogado de defesa do António Jorge, tendo considerado que não foi feito um inventário dos bens da rapariga, nem tão-pouco foi aberta a herança, dada a falta de elementos que legalmente confirmem a sua eventual morte.

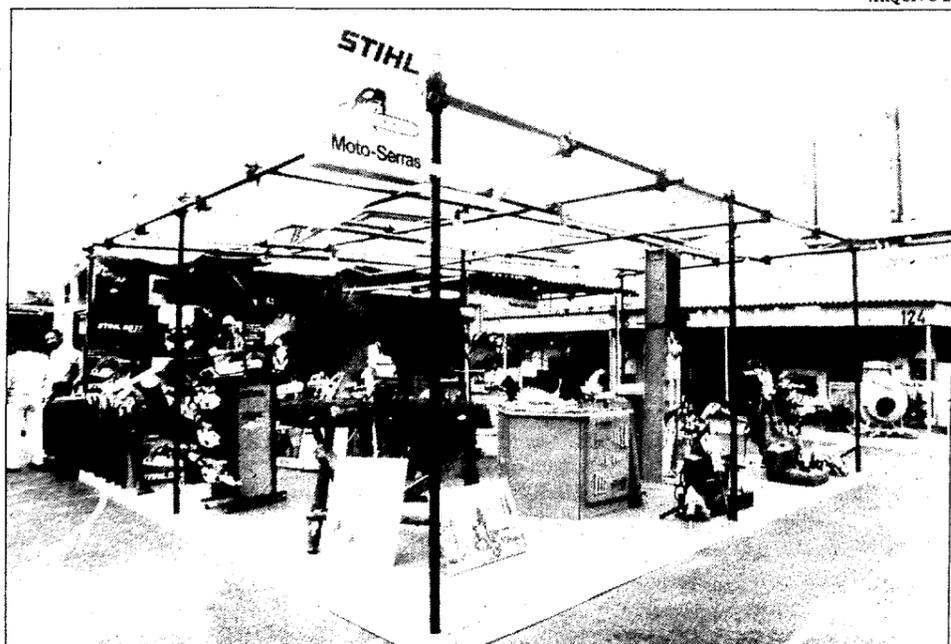
C. F.

FIC/91 em marcha acelerada

Decorre no Funchal de 2 a 7 de Abril deste ano a quarta edição da Feira da Indústria da Construção e do Lar (FIC-91), certame promovido pela Associação da Indústria/Associação da Construção da Madeira (ASSICOM), na qual participarão sobretudo empresas e empresários regionais.

A organização está agora a diligenciar, a partir da próxima semana, a realização de contactos junto dos associados — que têm manifestado interesse em marcar presença naquele certame, cuja primeira edição se realizou em 1982 — tendo em vista a integral ocupação dos cerca de 70 pavilhões que integram a feira.

A FIC/91, a exemplo das edições de 1987 e 90, realizar-se-á na Escola Secun-



dária de Francisco Franco, coincidindo com o período de férias escolares da Páscoa, opção que se prende com a inexistência na Região de recintos próprios para estes eventos.

A Feira da Indústria e da Construção apresentará este ano algumas alterações, relativamente às suas duas últimas edições, nomeadamente com a redução do número de "stands" à disposição dos expositores, em favor do aumento dos espaços livres, correspondendo deste modo a uma das

sugestões feitas à Direcção da ASSICOM.

São principais objectivos desta iniciativa mostrar as potencialidades de um dos sectores de maior importância e vitalidade, sobretudo numa altura em que as solicitações, decorrentes do incremento dos investimentos na Região, têm sido maiores, e promover uma confraternização entre empresários acompanhada da respectiva divulgação da empresa e promoção dos produtos para os sectores abrangidos pela FIC/91.

O programa de realizações da ASSICOM conhece, este ano, uma outra vertente, igualmente importante e já iniciada: os jantares de trabalho entre empresários e personalidades públicas regionais.

De acordo com a planificação já estabelecida pela ASSICOM, a montagem da FIC/91 decorrerá entre 22 de Março e 1 de Abril, seguida pela inauguração do certame a 2 de Abril.

A FIC estará aberta ao público até ao dia 7 de Abril, das 18 às 23.30 horas.

Casos do Dia

São Vicente

Homicida entregou-se esta madrugada à PSP

O presumível assassino da jovem Ana Paula Marques, morta a tiro na passada segunda-feira em São Vicente, entregou-se esta madrugada à PSP. O suspeito, um vizinho da falecida, de apelido Ponte, mais conhecido por "Juca", encontrava-se, ao que se presume, refugiado nas serranias de S. Vicente,

O «Juca» havia sido visto durante o dia de ontem junto à Ponte de São Vicente, facto que provocou a intensificação das buscas. No entanto, foi voluntariamente que o presumível homicida se apresentou à PSP cerca das 2h00 de hoje, pelo que deverá ser presente esta manhã no Tribunal de Instrução Criminal do Funchal.

Recorde-se que o «Juca» tinha uma paixão confessa pela malograda Ana Paula, tendo-a várias vezes ameaçado de morte e havendo comentado inclusive no dia da agressão que "nesse dia resolveria tudo". Uma hora depois era encontrado o cadáver da jovem.

Árbitro de futebol hospitalizado devido a desastre de viação

Encontrava-se ao princípio da noite de ontem em observação no banco de urgências do Hospital Central da Cruz de Carvalho, o árbitro da primeira divisão regional de futebol, Adelino Silva.

O árbitro madeirense, que se deslocava de Santana, onde reside, para a Ribeira Brava com o intuito de apitar dois jogos que ali se iam realizar, foi vítima de acidente de viação, quando o automóvel que conduzia se despistou.

O acidente, que provocou elevados danos materiais na sua viatura, para além dos ferimentos de que foi vítima o Adelino Silva, ocorreu ontem pelas 9 horas da manhã na estrada de São Roque do Faial.

Embora não nos tivesse sido possível obter informações mais detalhadas sobre o seu estado de saúde, Adelino Silva parece estar já fora de perigo.

Acusados de homicídio

Mãe e filho presentes hoje em Tribunal

Serão hoje presentes no Tribunal de Instrução Criminal do Funchal os dois suspeitos do crime ocorrido no passado sábado no sítio da Fundoa de Cima, em São Roque.

O José Manuel, de 18 anos de idade, e sua mãe Maria Andrade, são suspeitos do assassinio de um indivíduo de nome João Paulo Teixeira de Sousa, que conforme ontem noticiámos foi agredido mortalmente com um machado (e não com uma faca, como referimos) na residência daqueles.

Recorde-se que este acto, teve lugar depois de uma desavença entre o João Paulo, a Maria Andrade e os seus filhos.

A PSP capturou ainda na noite de sábado os dois suspeitos mantendo-os detidos até serem apresentados esta manhã em Tribunal.

Anteontem no Funchal

Apresentado novo antibiótico

Promovida pelos Laboratórios Roussel, teve lugar anteontem, no hotel Casino Park, uma sessão científica para apresentação de um novo antibiótico, o "Rulide", que se apresenta como um medicamento com características inovadoras no seu género.

Nesta sessão foram divulgados e discutidos alguns dos aspectos clínico-terapêuticos mais importantes dos macrólidos (uma classe de antibióticos) em geral, e com especial destaque, do medicamento em apreço.

Foram oradores o dr. Ricardo Crawford e a dr. Conceição Pereira, da Unidade de Pneumologia do C.H.F., que abordaram o tema "Os Macrólidos nas Infecções Bronco-Pulmonares", seguindo-se-lhes o dr. Emanuel Gomes, especialista em Otorrinolaringologia, e o dr. António Domingos, especialista em Pneumologia do Hospital Pulido Valente, de Lisboa, que falaram sobre "Roxitromicina na Clínica Diária em O.R.L." e "Os Macrólidos nas Infecções Pulmonares da Comunidade", respectivamente. A última intervenção foi da autoria do dr. Luís de Jesus, com a projecção de um vídeo de 7 minutos sobre o tema "Roxitromicina, um novo Macrólido".

O PORCO EM PÉ
RESTAURANTE

O SABOR DA COZINHA PORTUGUESA

ESTRADA MONUMENTAL, 356 — TELEF.: 62111

Diário de Notícias
a sua informação
do dia-a-dia

Nos últimos cinco anos

335 mil hectares de floresta arderam e há perigo de erosão

PEDRO CAIADO, da agência Lusa

Cerca de 335 mil hectares de floresta e mato arderam nos últimos cinco anos em Portugal continental, destruindo defesas no relevo dos solos que poderão ter consequências graves no clima e na contenção de catástrofes naturais.

Estudos oficiais, a que a agência Lusa teve acesso, opiniões de especialistas em agricultura e meteorologia e entidades responsáveis pela protecção civil mantêm que, «se a situação de desgaste sofrida pelos solos não for atenuada, Portugal poderá enfrentar sérias situações de calamidade pública».

«O coberto vegetal funciona em Portugal como sustentáculo dos contrafortes atlânticos que se prolongam pela meseta ibérica», disse um especialista do Instituto Superior de Agronomia, preocupado com a erosão que os incêndios têm vindo a ocasionar.

A par da erosão também as alterações climáticas que surgem devido à destruição do coberto vegetal terão grande influência nos ecossistemas locais e agricultura, a partir das variações térmicas provocadas.

«É um conjunto de factores que se interligam, a falta de agentes vegetais renovadores da qualidade do ar faz com que o anidrido carbónico libertado pelas unidades industriais se fixe nos solos», disse Zorro Gonçalves, do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG).

Este técnico referiu que «em cada momento a vegetação responde às condições meteorológicas e repõe o estado da atmosfera junto à terra, nomeadamente os teores de humidade e temperatura do ar».

Como consequências directas da erosão, especialistas do INMG apontam o arrastamento pelas chuvas e ventos fortes da camada arável do solo (20 a 30 centímetros), onde estão contidos os elementos minerais.

Os solos portugueses, caracterizados como «fracos» em 85 por cento (dos quais

72 por cento são considerados «impróprios para a agricultura») ganharam mais inimigos que defensores nos últimos 10 anos, se se considerar a instalação inadequada de unidades industriais poluentes, especulação do sector imobiliário e interesses do sector madeireiro.

O Governo, se por um lado «mostra estar atento ao evoluir das situações calamitosas dos últimos anos», segundo referiu o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, por outro, na opinião dos ecologistas, a legislação criada tem sido «sempre permissiva e contornável pelos interesses corruptos».

Esta é a posição da Liga para a Protecção da Natureza, organismo que se tem batido pelo seu reconhecimento a nível governamental e que agora foi nomeada representante em Portugal da World Wide Fund For Nature.

«Estamos pessimistas quanto a toda essa legislação que consideramos estar cheia de pontos fracos», disse à Lusa o vice-presidente Miguel Vieira.

Números oficiais, embora provisórios, admitem que a região centro, em particular Lisboa e Vale do Tejo, é o «polo mais quente» e onde a ocorrência de incêndios tem uma frequência superior a qualquer ponto do país.

Em 1989 os bombeiros acudiram a 16.791 fogos em todo o país enquanto os números confirmados de 1990 somam 4.587 fogos.

A este ritmo e com as chuvas da Primavera os cumes são desbastados a uma velocidade 20 vezes superior à natural, em virtude da destruição do coberto vegetal, provocando cheias e acumulação de lamas nas regiões baixas da superfície.

Obstrução de linhas férreas, como aconteceu durante as inundações de 1989 no Vale de Santarém serão, segundo os técnicos do INMG e do ISA, «cada vez mais uma constante», a par das ribeiras que saltam das margens e arrastam, no seu caudal desgovernado reses e outros animais.

Os incêndios florestais são alvo de preocupação num estudo da Secretaria de Estado

de Ordenamento do Território, que os coloca como grande causa de degradação dos solos a par da «utilização de tecnologias desadequadas em culturas de sequeiro» e da «falta de práticas de conservação de água no solo».

«Qualquer destruição do coberto vegetal tem consequências vincadamente negativas na estabilidade e até na continuidade do solo, variando o grau de incidência com o enquadramento morfoclimático da região», diz o documento.

No entanto, as opiniões divergem quando na generalidade abordam a questão da destruição pelo fogo das propriedades dos solos.

Para alguns especialistas, «depois de um incêndio são libertados para a camada terrestre partículas — cinzas — que poderão repor os teores de fósforo», actuando assim como factor de consolidação de fertilidade.

Outros defendem que «o fogo não só destrói a matéria orgânica protectora como aquela que está imediatamente abaixo da superfície».

«Após o incêndio e quando as chuvas se iniciam, a camada exterior do solo tende a compactar-se diminuindo, numa grande maioria dos casos, o grau de penetração da água», defendem alguns técnicos.

As cinzas resultantes da carbonização dos materiais são «altamente susceptíveis de arrastamento pelas águas da chuva, contribuindo para o empobrecimento do horizonte superficial do solo», refere também um estudo oficial.

Agricultores da região da Lezíria do Tejo referiram à Lusa que «as pragas insectívoras e mesmo vegetais encontram nos solos queimados um ambiente favorável à sua disseminação», o que prejudica as culturas que venham a fixar-se ali na fase pós-incêndio.

Segundo o Departamento de Inventário Florestal da Direcção Geral das Florestas, Portugal dispõe ainda de três milhões de hectares de floresta, apesar de nos últimos cinco anos ter perdido 15 por cento da sua área florestal, o equivalente a mais de 330 parques de Monsanto (1.060 hectares).

Novo CEMA

Fuzeta da Ponte toma posse hoje

O Presidente da República e comandante supremo das Forças Armadas, Mário Soares, dá posse hoje ao Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Fuzeta da Ponte.

Fuzeta da Ponte, que ocupava o cargo de chefe da missão militar portuguesa na NATO, substituiu o almirante Andrade e Silva, o primeiro chefe militar a não ser reconduzido no cargo após os primeiros três anos de mandato.

Saído da Escola Naval em 1975, onde se especializou em electrotecnia, foi nomeado para a chefia de serviço da especialidade da flotilha de navios-patrolha.

Após ter cumprido comissões militares em África, Fuzeta da Ponte desempenhou o cargo de governador civil de Setúbal, em 1975.

Foi nomeado comandante da Escola Naval em 1983, cargo que desempenhou até 1988.

No ano seguinte foi escolhido para missão militar portuguesa na NATO, em Bruxelas, onde foi substituir o general Paulino Correia, da Força Aérea.

O cargo de Chefe de Estado-Maior da Armada tem sido desempenhado, interinamente e desde a saída de Andrade e Silva do cargo, pelo vice-almirante Machado da Silva.

Aeroporto de Macau

Governo flexível no acordo com a China

O governador provisório de Macau, Murteira Nabo, reiterou ontem a «flexibilidade total» do Governo do território para a obtenção de um acordo com a China que permita desbloquear os atrasos nas obras do aeroporto internacional de Macau.

Murteira Nabo disse que a próxima reunião de técnicos, a realizar em 8 de Março em Macau ou Pequim, permitirá desbloquear o problema levantado por objecções da parte chinesa a eventuais efeitos de poluição sonora do aeroporto sobre a cidade de Zhuhai.

Murteira Nabo falava aos jornalistas após ter apresentado cumprimentos de despedida ao presidente da Comissão de Redacção da Lei Básica e ao director do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau, respectivamente Ji Peng Fei e Lu Ping.

O chefe do executivo macaense salientou que a visita privada de três dias que aqueles dirigentes chineses efectuaram a Macau, em escala para Hong Kong, permitiu «fortalecer as relações mútuas de amizade».

Explicou que, durante os encontros que manteve com Ji Peng Fei e Lu Ping, foram dados passos para «uma melhor compreensão mútua sobre o processo de transição em Macau» e para a resolução de «problemas pendentes».

Para além da questão dos atrasos nas obras do novo aeroporto de Macau, Murteira Nabo referiu ainda terem sido «abordados com satisfação» os processos em curso de localização de quadros, traduções de leis para chinês e a oficialização a breve prazo da língua chinesa no território.

Covilhã atrai japoneses

A Organização Oficial do Comércio Externo do Japão (JETRO) vai «despertar» os investidores do seu país para as potencialidades da zona da Covilhã, nomeadamente na área do turismo, disse sábado o director da instituição.

«Ao constatar a presença de neve na Serra da Estrela, imediatamente percebi que a Covilhã reúne grandes e excelentes condições naturais para atrair investimentos japoneses na área turística», afirmou o director da JETRO, Hideo Tsuruta.

Hideo Tsuruta lidera uma delegação nipónica constituída por representantes da Banca de Tóquio e do sector empresarial, que efectuou uma visita de dois dias à zona da Covilhã, promovida pela delegação local do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP), com o apoio da Câmara Municipal da Covilhã.

A delegação deslocou-se a várias zonas da Serra da Estrela, ao parque industrial da cidade e à Universidade da Beira Interior.

«Estamos a fazer um levantamento de todos os parques industriais para dar a conhecer aos potenciais investidores japoneses o que Portugal pode oferecer para uma eventual fixação», referiu o representante da JETRO em Portugal.

Os recursos naturais e as estruturas existentes, com destaque para a universidade, a alfândega e o aeródromo, tido como o principal no quadro da rede secundária nacional, são factores que colocam a Covilhã, no panorama da Beira Interior, numa posição privilegiada quanto às preferências dos empresários japoneses.

Em Portugal

Guerra no Golfo afectou ramo automóvel

A guerra no Golfo Pérsico provocou consequências graves no sector automóvel, revelou ontem no Porto o secretário geral do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA).

De acordo com José Simões, que falava na sessão inaugural do 5.º Congresso daquela estrutura sindical afecta à UGT, o ramo automóvel era o único das indústrias metalúrgicas que registava, antes de Agosto, uma «ligeira tendência de subida».

O sector da construção e reparação naval sofreu também consequências graves, não especificadas por José Simões.

Na apresentação dos propósitos do SIMA para 1991, o secretário geral daquela estrutura revelou que o sindicato vai lutar pela implementação de um plano de formação e reconversão profissional que abranja «não só os jovens mas também os menos jovens».

Atenção à mulher trabalhadora, apoio a novos programas de dinamização do factor tecnológico e à inovação e modernização das unidades fabris, revisão das leis laborais, nomeadamente a redução do horário semanal de trabalho para 35 horas, e a «rigorosa limitação» aos contratos a termo são as directivas do SIMA.

Em relação aos contratos a prazo, José Simões afirmou que a «prática corrente das empresas é reduzir os efectivos e aumentar o número dos contratados a prazo».

O 5.º Congresso do SIMA, que terminou ontem, foi encerrado pelo secretário-geral da UGT, Torres Couto e contou com a participação de mais de meio milhar de congressistas e algumas dezenas de convidados internacionais.

Paz em Angola

Representantes de Portugal, EUA e URSS marcarão nova data para conversações

Representantes de Portugal, Estados Unidos e União Soviética reúnem-se hoje em Lisboa, para marcar nova data para conversações sobre a paz em Angola, entre o Governo de Luanda e a UNITA, disse à agência Lusa uma fonte oficial portuguesa.

A 6.ª ronda negocial, realizada em Lisboa entre 6 e 9 de Fevereiro, saldou-se pelo fracasso devido à indisponibilidade das partes beligerantes para assinatura de vários documentos que tinham acordo prévio de Luanda e da UNITA, nomeadamente um acordo de cessar-fogo no país.

Nas duas últimas semanas, a mediação portuguesa e os observadores norte-americanos e soviéticos desenvolveram intensa actividade diplomática junto de Luanda e da Jamba, a título preparatório da próxima reunião técnica tripartida, marcada para a capital portuguesa, a partir de segunda-feira.

No âmbito destes contactos, encontra-se desde sexta-feira em Moscovo o diplomata português António Monteiro, chefe do Gabinete do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da

Cooperação, José Manuel Durão Barroso, para discutir com as autoridades soviéticas a próxima reunião de Lisboa.

Entretanto, representantes dos Estados Unidos e da União Soviética estiveram na última semana em Luanda, onde analisaram com o Governo angolano os próximos passos a dar com vista à conciliação entre as partes beligerantes e, nomeadamente, a assinatura de um cessar-fogo urgente.

Um enviado norte-americano, Jeffrey Davidow, adjunto do sub-secretário de Estado dos EUA para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, esteve em Luanda segunda-feira para «contactos exploratórios», tendo-se encontrado posteriormente num país africano com o líder da UNITA, Jonas Savimbi.

Dias antes haviam estado igualmente em Luanda os dois principais diplomatas soviéticos que participam no processo de paz, o director dos Assuntos Africanos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS, Vladimir Kazimirov, e o seu adjunto, Alexander Smirnov.

Fonte diplomática disse em Luanda à Lusa que todas as partes envolvidas no processo de paz angolano estão a desenvolver «o máximo esforço» com vista a um cessar-fogo urgente, «possivelmente antes de 15 de Abril».

Antes da realização da

última ronda de conversações para a paz em Angola, em Lisboa, Portugal havia anunciado que só voltaria a convocar o Governo de Angola e UNITA para negociações tendo garantias prévias de que essa diligência política permitiria avançar na direcção de resultados concretos para a paz. Mas não foi o que aconteceu durante a última ronda negocial, caracterizada pela intransigência política, quer do Governo angolano, quer dos representantes da UNITA.

Luanda propôs inesperadamente a data de 15 de Abril para um cessar-fogo, mas a UNITA recusou assinar tal documento por alegada insuficiência de outras garantias institucionais quanto à implantação de multipartidarismo no país, nomeadamente de data fixada para eleições.

Quatro dias de irredutibilidade recíproca revelaram a falta de um clima de confiança recíproca entre Luanda e a UNITA, tornando infrutíferas as tentativas de Portugal, Estados Unidos e União Soviética quanto à esperada assinatura de um cessar-fogo nessa reunião de Lisboa.

O comunicado oficial distribuído por Portugal, após três dias de intensas consultas políticas com as partes, afirmava que não chegou a haver negociações entre o Governo angolano e

a UNITA e que a reunião fora adiada.

As delegações do Governo angolano e da UNITA eram chefiadas por Lopo do Nascimento e por Jeremias Chitunda, respectivamente, a designação de personalidades politicamente influentes para chefiá-las fazia supor a possibilidade de entendimento político, nomeadamente a assinatura do cessar-fogo.

Em face dos maus resultados da 6.ª ronda negocial, Portugal, Estados Unidos e União Soviética anunciaram que voltariam a reunir-se em Lisboa em 4 de Março, após novos contactos com as partes, com vista a prosseguirem a busca de uma solução para pôr fim ao conflito angolano.

As duas delegações angolanas deveriam ter assinado em Lisboa, durante a 6.ª ronda, três documentos propostos pela mediação portuguesa — um projecto de cessar-fogo e dois outros sobre questões políticas e militares gerais — o que não chegou a acontecer.

A questão principal das últimas conversações consistia na assinatura de um projecto de cessar-fogo em Angola, tendo o Governo angolano proposto para o mesmo a data de 15 de Abril, que a UNITA recusou por alegada falta de garantias políticas suficientes por parte do Governo de Luanda.

Portugal — Países do Golfo

Défice comercial ultrapassou 80 milhões de contos

O défice comercial português com os países do Golfo ultrapassou os 80 milhões de contos entre Janeiro e Novembro de 1990, sendo o petróleo o principal responsável por este desequilíbrio.

O material de defesa, a indústria farmacêutica e os mármore foram a principal componente das exportações portuguesas para aqueles países. O valor destas exportações foi de 4,4 milhões de contos entre Janeiro e Novembro de 1990.

Por sua vez, as importações ultrapassaram, no mesmo período, os 84,8 milhões de contos, dos quais cerca de 98 por cento corresponderam a compras de petróleo.

Estes dados foram fornecidos à agência Lusa pelo director-geral de exportação do grupo farmacêutico Atral-Cipan, de Portugal, empresa

que tem mantido alguns negócios com países do Golfo, nomeadamente o Irão.

Comentando estes dados, João Valente defendeu que o Estado português deveria estabelecer acordos de «compensação comercial» com os países do Golfo para atenuar o défice das trocas com aqueles países.

Segundo João Valente, o Governo português é, em parte, responsável por este desequilíbrio comercial, por falta de medidas que assegurem a presença das empresas portuguesas naquela zona.

«O ICEP, entidade à qual compete promover as exportações portuguesas, deixou de ter qualquer delegado em todo o Médio Oriente e mesmo a delegação em Riade, que cobria os mercados do Conselho da Cooperação do Golfo foi desactivada», comentou a agência Lusa.

Na opinião do responsável pelo gabinete de Exportações da Multinacional Farmacêutica, o Governo

português poderia utilizar o petróleo como «instrumento ao serviço da indústria» através da adopção de um sistema de «counter trade» (compensação comercial), total ou parcial.

O regime citado, que funciona na base da troca de produtos por produtos, «não é inédito», observou, citando os exemplos de Espanha, França e Áustria.

Referindo-se ao contexto do pós-guerra, João Valente considerou que os mercados do Golfo representam um «potencial apetecível», mas que os empresários portugueses devem começar a perspectivá-los numa óptica «mais económica» do que «restritamente comercial».

No que respeita ao papel do Governo, defendeu a sua intervenção a três níveis:

— Aceitar o princípio das operações de contrapartidas e criar condições à sua concretização e eficácia.

— Criação de linhas de crédito directas ou transformadas em protocolos comerciais.

— Enviar elementos representativos a «alto nível» à zona do Golfo, apoiados pelas associações industriais e empresários, de forma a «maximizar» as respectivas «missões».

A Arábia Saudita, os Emirados Árabes e o Irão, são, de uma lista de oito, os três países do Golfo com que Portugal teve relações comerciais mais densas, quer em matéria de importações quer de exportações.

O Iraque ocupou o segundo lugar na origem das importações, de Janeiro a Novembro de 1990, com um valor que ultrapassa os 18 milhões de contos. Este valor é, porém, inferior ao verificado em 1989 e 1988 (23,1 a 21,5 milhões de contos, respectivamente), o que é natural atendendo ao boicote decretado após a invasão do Kuwait.

O Kuwait foi o quarto destinatário das exportações portuguesas (507 mil contos), nos dez primeiros meses de 1990.

Ontem em Rabat

General Almeida Bruno cumprimentou Hassan II

O director da Academia Militar Portuguesa, general Almeida Bruno, foi ontem em Rabat, o terceiro convidado estrangeiro a cumprimentar o rei Hassan II nas cerimónias do 30.º aniversário da coroação do monarca.

O embaixador de Portugal em Rabat, Jorge Ritto, cumprimentou o soberano depois de dois outros embaixadores, seguindo-se o de Espanha.

O rei Hassan II dirigiu ao general Almeida Bruno, fardado e com as suas condecorações, algumas palavras de simpatia sobre Portugal e o presidente Soares.

Almeida Bruno encontra-se desde sábado em Marrocos, para uma visita de uma semana que inclui a Academia Militar de Meknes.

Entre os convidados à cerimónia de cumprimentos a Hassan II, encontrava-se o rabino (judaico) de Marrocos, que foi efusivamente saudado pelo soberano.

Depois da cerimónia de cumprimentos, Hassan II fez um discurso, transmitido pela televisão, em que aconselhou os marroquinos à unidade e à solidariedade árabes, acentuando a necessidade premente de ultrapassar a actual crise no seio da família árabe.

Convenção do PRD será em Abril

A recusa de Hermínio Martinho em abandonar a presidência do PRD antes de uma convenção extraordinária foi o resultado mais saliente do Conselho Nacional daquele partido que decorreu em Lisboa no sábado.

Tratou-se de uma reunião recheada de peripécias, mas cujo desfecho nada adiantou sobre o futuro dos renovadores, terminando com a marcação de um novo Conselho Nacional para o dia 16 deste mês e com a proposta de uma convenção nacional extraordinária para Abril.

A contestação que tem vindo a ser dirigida à direcção do PRD, protagonizada pela tendência «renovação 2000» e pelo seu líder, o eurodeputado Pedro Canavarro, não teve também desenvolvimento significativo, pois a moção de censura que fizeram aos dirigentes do partido que acabou por esbarrar, ao início da noite, na falta de quorum na sala.

Por ironia, foram os membros daquela tendência que fizeram aprovar uma proposta exigindo que as votações da sessão tivessem que ter quorum, que, no caso, exigia a presença de 65 conselheiros dos 127 que compõem aquele órgão.

Mas, mesmo que os 33 proponentes da moção tivessem conseguido angariar votos suficientes para aprovar as quatro alíneas que o documento continha — censura ao presidente do partido, censura à Comissão Política, demissão da direcção e substituição daquele órgão — a intransigência manifestada por Hermínio Martinho de não pedir a demissão durante o encontro impediria a queda da sua liderança, de acordo com os estatutos dos renovadores.

«Não me demito porque não surgiu uma alternativa à actual direcção dentro da linha vencedora que me elegeu na última convenção (Junho de 1990)», disse à agência Lusa o presidente do PRD.

Alegou ainda, «por respeito» aos que então o apoiaram, «não poder permitir que seja a linha derrotada («renovação 2000») a assumir agora a liderança do partido».

A contrastar com a forma «morna» como decorreram os trabalhos durante a tarde, os 84 conselheiros que participaram na reunião foram responsáveis por uma manhã bem mais agitada, onde não faltou a troca de promessas de caras-partidas.

O recurso às ameaças físicas surgiu na sequência da suspensão de Pedro Canavarro, decretada pelo Conselho de Jurisdição do partido.

SOLEMAR

CABELEIREIRO UNISEX
E INSTITUTO DE BELEZA

Comunica aos seus clientes que abriu com nova gerência e com as funcionárias:

ANABELA — Esteticista
FÁTIMA e TERESA — Cabeleireiras
ADRIANA — Manicure e Pedicure

RUA 5 DE OUTUBRO, 28-1.º — TELEF. 20323



REGULAMENTO DO CONCURSO

- 1 — O sorteio extraordinário do automóvel marca "UMM MODELO ALTER II" destina-se exclusivamente aos assinantes do "Diário de Notícias".
- 2 — Terão acesso ao sorteio os assinantes que procederam ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1991.
- 3 — Aos assinantes referidos em 2, serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
 - a) DEZOITO números para os assinantes que, nos meses de Dezembro/90 e Janeiro/91, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - b) CATORZE números para os que, no mês de Fevereiro/91, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - c) DEZ números para os que, no mês de Março/91 tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - d) SEIS números para os que tenham actualizado o pagamento da assinatura para o primeiro semestre de 1991.
 - e) QUATRO números para os que tenham satisfeito apenas o pagamento da assinatura até ao fim de Março de 1991.
- 4 — Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste sorteio, terão acesso a este com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dará direito a SEIS números.
- 5 — O sorteio realiza-se a 6 de Abril de 1991, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.

Funchal, 29 de Novembro de 1990

BENEFICIE
DE UM DESCONTO

15%

NA ASSINATURA ANUAL DO
PAGANDO-A DIRECTAMENTE
NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS



Amanhã em Moscovo

Major discute papel da URSS no futuro do Médio Oriente

O primeiro-ministro britânico, John Major, chega hoje à noite a Moscovo para discutir com o presidente Mikhail Gorbachev o papel a jogar pela URSS no futuro do Médio Oriente — disseram em Londres fontes bem colocadas.

Major, que faz a sua primeira visita à URSS desde que é primeiro-ministro, fica em Moscovo apenas 24 horas, tendo encontros com Gorbachev, com o seu homólogo Valentin Pavlov, com o ministro da Defesa, Dmitri Iazov, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alexandre Bessmertnikh.

Está igualmente previsto um encontro com o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevard-

nadze, e com representantes dos Estados Bálticos (Estónia, Letónia e Lituânia).

Quanto à questão do pós-guerra, Major tem a intenção de se mostrar muito firme sobre a questão do rearmamento do Iraque — disseram os informadores.

Londres quer ainda que Moscovo use a sua influência «de maneira construtiva» para intervir junto de Bagdad para que os presos de guerra e os civis kuwaitianos levados pelas tropas de Saddam Hussein sejam rapidamente libertados.

A URSS foi durante décadas o principal fornecedor de armamento ao regime de Saddam.

Em Nova Iorque, o diário «New York Times» publica entretanto um artigo onde se afirma que os Estados Unidos querem manter uma presença militar na zona do Golfo muito maior do que a que tinham antes da invasão iraquiana do Kuwait.

A presença americana



ARQUIVO DN

serviria para desencorajar possíveis ataques futuros contra os seus aliados na zona, diz o jornal, adiantando que os planos estão a ser discutidos entre Washington e os governos saudita, kuwaitiano e egípcio, entre outros.

A presença militar ame-

ricana seria reforçada em terra, mar, e ar — diz o jornal, especialmente na Península Arábica.

O secretário de Estado James Baker, que esta semana visita vários países do Médio Oriente, avançará propostas nesse sentido — refere o diário americano.

No rescaldo do pós-guerra

Síria acusa Arafat de lançar a discórdia

A Síria, o Irão e outros países contribuíram para diminuir a ameaça de terrorismo contra interesses da coligação internacional durante a guerra do Golfo — noticiou o «Washington Post» que cita altos responsáveis do Governo americano e dos serviços de informação.

A Síria «congelou as facções terroristas que controla» — disse o director-adjunto do FBI, Oliver Revell, acrescentando que o secretário de Estado, James Baker, tinha «tornado muito claro aos sírios o nível das nossas preocupações».

Quanto ao Irão, terá igualmente dado ordens aos grupos terroristas que controla para que ignorassem o apelo do presidente iraquiano Saddam Hussein de uma «guerra santa» contra o

Ocidente aquando do início das hostilidades no Golfo.

Quanto à Líbia, escreve o jornal, o coronel Moamar Khadafy recebeu «em tempo próprio, avisos muito sérios para que não se metesse directa ou indirectamente em qualquer acto terrorista».

No rescaldo do pós-guerra aparecem com cada vez maior evidência as divergências entre os vários grupos ideológicos da nação árabe.

Ontem, o ministro sírio da Defesa, Mustafá Tlass, disse numa entrevista radiofónica que o chefe da OLP, Yasser Arafat, perdeu todo o seu posicionamento internacional ao apoiar o Iraque no conflito.

«Arafat estava errado na sua posição, ao lado de Saddam Hussein» — disse. O líder palestino «foi levado pelo seu próprio egoísmo pessoal, e agora perdeu o seu posicionamento internacional e já não tem o respeito de ninguém».

O presidente sírio, Afez Assad e Saddam Hussein são membros de alas rivais do Partido Socialista árabe

Baath e inimigos pessoais, tendo a Síria enviado tropas para a Arábia Saudita, integrados na força aliada contra Bagdad.

«Arafat sempre foi conhecido por injectar a divisão e a discórdia entre os árabes» — disse o ministro sírio.

A Síria tem mantido relações muito frias com a OLP desde há vários anos, com Assad a apoiar uma revolta anti-Arafat na OLP depois de Israel ter retirado as suas forças de invasão do Líbano, em 1985.

Em Tunis, quartel-general da OLP, a organização lançou ontem um apelo para que sejam tomadas «medidas urgentes para que cessem as prisões, violações e detenções» contra os palestinos residentes no Kuwait.

Segundo um porta-voz oficial da OLP, a organização «considera que o Governo do Kuwait e todas as forças árabes e internacionais que se encontram na cidade do Kuwait têm toda a responsabilidade na protecção dos palestinos».

A colónia palestina no

Kuwait calcula-se em 170.000 pessoas, quando antes da guerra era da ordem dos 350.000.

Durante os sete meses de ocupação iraquiana do Kuwait, segundo relatos da resistência kuwaitiana, a generalidade dos emigrantes palestinos no país colaboraram com as tropas de Saddam Hussein.

Também ontem, o líder líbio Moamar Khadafy exigiu «a retirada das tropas internacionais» do Golfo, prevenindo que «será necessário fazer-lhes frente» se eles não quiserem sair.

Segundo a agência noticiosa líbia, Jana, o coronel Khadafy disse que «se as tropas internacionais que ocupam actualmente uma grande parte do Iraque e se encontram no Kuwait e na Arábia Saudita dependem verdadeiramente das Nações Unidas, elas cumpriram a sua missão e devem retirar-se».

«Mas — acrescenta — se essas forças cumprem as ordens dos Estados Unidos, terão uma atitude colonialista e imperialista, e então devemos enfrentá-las».

Tanques regressam a Bagdad

O presidente iraquiano, Saddam Hussein, ordenou a deslocação de unidades pesadas de infantaria, estacionadas nas fronteiras turca e iraniana para Bagdad, com o objectivo de proteger o regime do descontentamento da população.

De acordo com uma fonte militar dos Estados Unidos, Saddam está a deslocar para a capital brigadas de infantaria mecanizada, dotadas de carros de combate, incluindo uma brigada da Guarda Republicana.

Estes movimentos de tropas, adiantou a mesma fonte, podem constituir uma resposta às manifestações de oposição ao regime verificadas em várias cidades do Sul do Iraque, incluindo Bassorá, a segunda cidade mais importante do país.

A Rádio Teerão noticiou, entretanto, que as manifestações anti-Saddam prosseguiram no Iraque, registando-se confrontos entre a população e as forças policiais.

Companhias aéreas regressam ao Médio Oriente

As companhias aéreas, nomeadamente europeias, anunciaram na passada semana uma retomada crescente dos voos para o Mediterrâneo Oriental e o Médio Oriente, depois do cessar-fogo.

Todas as companhias voltaram a voar para Telavive, mas algumas evitam ainda destinos como Amã ou a Arábia Saudita, e nenhuma pensa retomar os voos para o Kuwait City ou Bagdad.

Algumas, como a Air France, anularam as taxas tarifárias impostas desde meados de Janeiro nos voos ainda praticados na região (África do Norte, Egipto, Istambul e Teerão).

A Lufthansa retomou os voos Frankfurt/Telavive a 01 de Março e a Air France e a Ibéria viajaram para a cidade israelita. A companhia grega Olympic Airways prevê voltar a Telavive hoje e a Austrian Airways a 07 de Março.

A Alitalia retoma progressivamente, a partir de hoje os voos para Telavive, Dubai, Djeddah e Chipre, e a companhia holandesa KLM também vai restabelecer o serviço para o Egipto, Omã, Dubai, Síria, Arábia Saudita e Israel, guardando para mais tarde destinos como Abu Dhabi, o Qatar e o Barhein.

A Sabena volta, esta semana, a Telavive e Istambul, a Swissair regressa a Djeddah e Telavive a 07 de Março, a Abu Dhabi e Dubai a 13 de Março, enquanto a SAS retomará os voos para Israel apenas a 16 de Março.

A British Airways efectua a 10 de Março o primeiro voo para o Barhein, e a 14 de Março para Telavive, mas suspendeu os serviços para Riade e Dara.

Na Ásia e no Extremo Oriente, as posições das companhias variam muito. A Thai, de Bangkok, e a Japan Airlines, não anunciaram ainda o regresso às rotas habituais para o Médio Oriente.

No entanto, a Cathay Pacific, de Hong Kong, voltou ontem ao Dubai, e a Air Índia vai estabelecer 16 voos/semana para os Emirados, contra três, antes de 23 de Janeiro.

A Tunis Air, prudente, não vai retomar os voos para o Cairo, Amã, Damas, Djeddah e Kuwait. Em África, nenhum voo foi interrompido, excepto a rota Abidjan/Beirute da companhia libanesa Middle East Airlines.

As companhias mais cépticas são as norte-americanas, nomeadamente a TWA e a PAN AM. A TWA retomará os voos para Telavive, o Cairo e os Emirados a 01 de Abril, e a PAN AM, que voava apenas para Telavive e Riade, a 30 de Abril.

Em França

Governo descongelou haveres kuwaitianos

O ministro francês das Finanças, Pierre Bérégovoy, decidiu levantar o congelamento dos bens kuwaitianos em França.

A medida tinha sido tomada a 02 de Agosto passado devido à invasão do Kuwait pelo Iraque, incluía os bens kuwaitianos e iraquianos. Apenas os bens kuwaitianos são agora abrangidos por esta medida de descongelamento.

Em Agosto passado, os depósitos bancários kuwaitianos em França tinham sido avaliados em 7,5 mil milhões de francos (190,13 milhões de contos) e os do Iraque em 1,5 mil milhões de francos (38 milhões de contos).

As medidas tomadas pelo Governo respeitavam também às participações kuwaitianas em estabelecimentos financeiros (Paribas, Suez, National Bank of Kuwait, Lebanese Arab Bank e Banco do Mediterrâneo), ou em sociedades, como o parque de diversões Schtroumpf na Lorraine.

Violando o Acordo de Roma

RENAMO sabota «corredor do Limpopo»

A RENAMO violou pela terceira vez no espaço de uma semana o Acordo de Roma, assinado em Dezembro com o Governo de Maputo, sabotando o corredor do Limpopo, informou ontem a agência moçambicana de informação AIM.



APLUSA

Paz em Moçambique ainda não é um facto.

Segundo a fonte, os rebeldes da RENAMO atacaram, em data não especificada, a linha férrea que liga o porto de Maputo ao Zimbabué, queimando 20 travessas.

O atentado foi perpetrado na região de Ingubané, 114 quilómetros a Norte da capital moçambicana, e originou a interrupção do tráfego ferroviário.

Ataques semelhantes realizaram-se na segunda e sexta-feiras nos troços compre-

didados entre Magude e Chokwe e Manhica e Magudé.

Um porta-voz dos caminhos de ferro de Moçambique disse não ter havido feridos nos três ataques, sem contudo querer especificar a actual situação operacional da ferrovia.

O porta-voz da RENAMO em Nairobi anunciou, em meados do mês passado, que o seu movimento reco-

meçaria os ataques aos corredores da Beira e do Limpopo a partir do dia 21 de Fevereiro, devido ao não cumprimento dos compromissos acordados em Roma por parte de Maputo e Hararé.

As autoridades de Moçambique e do Zimbabué negam as acusações da RENAMO e o Governo de Maputo reitera o seu propósito de empenhamento na busca de

uma solução pacífica para o problema moçambicano.

O acordo de cessar-fogo parcial assinado em Roma entre o Governo moçambicano e a RENAMO preconiza a limitação das tropas zimbabueanas aos corredores do Limpopo e da Beira, no centro e Sul do país, e o compromisso do movimento rebelde de cessar toda a actividade militar nestas regiões.

Rivais de Saddam

Guerrilha curda oferece hegemonia à Turquia

A guerrilha curda iraquiana da União Patriótica do Curdistão (UPC) ofereceu à Turquia a hegemonia sobre os 25 milhões de curdos dispersos pelo Irão, Iraque, Turquia e Síria.

Celal Talabani, líder da UPC, prometeu em Londres ao jornalista turco Cengic Candar colaborar com Ancara se o presidente da Turquia, Turgut Ozal, continuar o processo de reconhecimento da existência da ainda hoje muito ignorada minoria curda.

Esse processo determinará as relações entre curdos e turcos — disse Talabani. «Neste momento histórico para o futuro do Médio Oriente, se o processo não estagnar, Ancara poderá converter-se no coração dos curdos da Turquia, Iraque, Irão e Síria» — disse.

Muitos analistas pensam que para desempenhar o papel de primeira potência no Médio Oriente, a Turquia, único país muçulmano da NATO, necessita solucionar o seu problema curdo e reconciliar-se com cerca de 25 por cento da sua população.

Sem censos que os registem, as avaliações coincidem em que deverão existir na

Turquia cerca de 15 milhões de curdos, contra os 5 milhões do Iraque, com Talabani a controlar 13 mil guerrilheiros.

Durante os últimos meses, os círculos políticos de Ancara especularam sobre a tentativa turca de recuperar, acabada a guerra, os poços de petróleo de Kirkuk e Mosul, zonas hoje iraquianas mas com numerosa população curda e turca, que a Turquia perdeu em 1926, sob pressão da Grã-Bretanha.

Segundo círculos próximos à presidência turca, Ozal proibiu aos seus ministros que se refiram em público a Kirkuk e Mosul, mas insistiu sempre em que não tolerará a criação de um Estado curdo independente em território iraquiano fronteiriço com a Turquia.

A guerrilha turca do Partido dos Trabalhadores Curdos (PTC) colaborou durante a guerra Irão-Iraque com a iraquiana de Talabani, e encontrou refúgio temporário do outro lado da fronteira, o que fez com que a aviação turca bombardeasse os seus santuários em 1983, 1984 e 1986.

Talabani assegura agora que rompeu com o PTC, e explica que se houve colaboração no passado, isso deveu-se ao facto de Ancara ter boas relações com Saddam Hussein, dentro de uma neutralidade pró-iraquiana que a Turquia observou durante essa guerra.

Teerão protestou de cada

vez que a Turquia bombardeou os acampamentos turcos no Iraque porque, segundo o Irão, isso permitia a Saddam Hussein destinar mais tropas para a principal frente de batalha.

«Por isso, nós tínhamos boas relações» — explica Talabani. «Com o PTC, era uma questão de acção e reacção, mas agora eles acusam-nos de colaborar com a Turquia e de ser agentes dos americanos e dos franceses».

No seu regresso de Washington, disse à imprensa que os Estados Unidos não apoiariam a criação desse novo Estado, o que fez respirar de alívio certos círculos políticos turcos, que temiam que Washington quisesse dispor na zona de um Estado subsidiário.

«Se a Turquia prosseguir a democratização — disse Talabani — o PTC de Abdullah Ocalan terá que esquecer o seu lema de um Curdistão independente».

Há um mês, era proibido falar curdo em público na Turquia e, segundo a imprensa de Ancara, aguardavam julgamento vários artistas por terem cantado em curdo num espectáculo a que assistiu o ministro turco do Interior, Abdulkadir Aksu, que é curdo.

Na região autónoma do Curdistão (Iraque), os curdos dispõem de uma universidade, em que as aulas de Humanísticas são em curdo e as de ciências em inglês.

Da Europa Oriental

URSS retira tropas até final do ano

A União Soviética tenciona retirar 25 por cento das suas tropas da Alemanha e todas as suas tropas da Hungria e da Checoslováquia até ao final do ano — revelou sábado a agência oficial, TASS.

Citando altas patentes do Exército Vermelho, a TASS diz que os planos de retirada estão a ser dificultados pelos governos dos países da Europa Oriental que aumentaram as tarifas ferroviárias e se recusam a cooperar com os necessários movimentos de tropas.

O general Mikhail Moiseyev, chefe do Estado Maior General soviético, disse que meio milhão de soldados, 114.000 peças de equipamento militar e 1,5 milhões de toneladas de outro equipamento serão retirados da ex-Alemanha Oriental durante os próximos 4 anos.

«Uma percentagem anual dessa retirada será mais ou menos a seguinte — 25 a 30 por cento em 1991, 30 por cento em 1992, 30 por cento em 1993 e 10 a 15 por cento em 1994» — disse Moiseyev à TASS.

Nos primeiros dois meses deste ano, 16.000 soldados, cerca de 500 tanques e mais de 230 peças de artilharia foram retirados da Alemanha — revelou o general.

O general Herman Burutin disse à TASS que a retirada total das tropas soviéticas da Hungria e da Checoslováquia estará completa antes de 30 de Junho.

Desde 1987, disse Burutin, a URSS retirou mais de 230.000 soldados, 8.000 tanques, 4.000 peças de artilharia e 760 aviões de guerra da Europa Oriental e da Mongólia.

Cerca de 15 por cento das tropas anteriormente estacionadas na Checoslováquia e 20 por cento das que estavam na Hungria continuam à espera de sair desses países. O pequeno contingente de tropas ainda na Mongólia regressará em 1992 à URSS — disse o general.

A retirada das tropas soviéticas está a ser «fortemente influenciada pela atitude dos governos de certos países da Europa Oriental, que aumentaram os preços dos transportes».

Em particular, o general responsabilizou o Governo polaco por prejudicar o movimento de tropas por comboio e estrada em território polaco.

As retiradas de tropas soviéticas fazem parte de acordos feitos separadamente pelo presidente Mikhail Gorbachev com os governos dos antigos países do bloco do Leste.

Salman Rushdie

Iranianos continuam a exigir a sua morte

Uma conferência religiosa reunida no sábado na capital iraniana declarou irrevogável o decreto religioso de Khomeiny condenando à morte o escritor britânico Salman Rushdie, noticiou a Rádio Teerão.

Os conferencistas, chefes religiosos iranianos e estrangeiros, bem como vários juristas islâmicos, deverão examinar ainda, os diferentes aspectos do decreto religioso que ameaça o escritor.

O ayatollah Youssef Sanei, presidente da Organização de Benemerência que ofereceu um milhão de dólares a quem matar Rushdie, prometeu que o escritor será executado.

Várias associações de estudantes iranianas convocaram uma manifestação para hoje, em frente da Embaixada britânica em Teerão, para denunciar mais uma vez Salman Rushdie e o seu livro.

Em Itália

Greve dos gráficos impede saída de jornais

Os diários italianos não se encontraram ontem nas bancas devido à greve efectuada sábado pelos trabalhadores gráficos dos jornais em apoio das suas reivindicações de revisão do contrato colectivo de trabalho.

Os cerca de 12.000 gráficos da imprensa italiana estiveram anteriormente em greve no dia 6 de Fevereiro e convocaram já mais três dias de greve, que se concretizarão se não forem satisfeitas as suas reivindicações contratuais.

Os sindicatos reclamam, entre outros pontos, a redução do horário de trabalho e a melhoria da situação profissional dos gráficos, face à implementação de novas tecnologias.

Até ao Verão

Desempregados na ex-RDA serão mais de três milhões

O número de desempregados na ex-República Democrática Alemã vai ultrapassar os três milhões até ao Verão, segundo Hans-Jochen Vogel, presidente do Partido Social Democrata (SPD).

Numa entrevista ao semanário Bild Am Sonntag, Vogel alerta para os problemas sociais que poderão surgir se a situação do mercado de emprego não registar melhorias.

Vogel afirma «perceber as pessoas, que por desespero ou decepção, descem às ruas para fazer manifestações», e referiu ser a favor da igualdade entre salários da ex-RFA e da ex-RDA.

O presidente do SPD pretende uma modificação da lei-quadro sobre o estatuto dos funcionários de forma a que os empregados dos serviços públicos possam ser transferidos, por períodos de três a quatro anos, na ex-RDA, para participarem na reconstrução dos cinco novos «Laender» alemães.

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403



ALUGA-SE

CASA ALUGA-SE
Situada ao Caminho da Penteadada, 43. Com 4 quartos dormir, 2 salas, 2 casas banho, lavandaria e quintal. Tratar no local das 14 às 17 horas. C6970

ALUGA-SE

TEMPORÁRIO T1 mobilado de preferência a continentes. Telef. 45832. C7002

BOUTIQUE ALUGA-SE
Zona turística do Funchal. Telef. 37840 das 19.00 às 20.00 horas. C6988



AUTOMÓVEIS

MADEIRA-IMPEX, LDA.
Rua Dr. Fernando Ornelas, 28 - 30
Telef.: 21277 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

- V.W. GOLF 1.3 - de 90
- V.W. GOLF VAN D - de 90
- V.W. GOLF 1.3 - 4 pts. de 88
- V.W. GOLF GTI - de 82
- V.W. POLO - de 88
- PEUGEOT 504/Diesel M.S.
- PEUGEOT 205 SR - de 88
- VOLVO 244/Diesel - de 83
- FIAT PANDA 750 L - de 88
- CITROËN VISA - de 87
- MINI MOKE - de 87
- TOYOTA STARLET 1.0 XL
- RENAULT 5 TL - de 88
- RENAULT 12 TL
- DATSUN SUNNY 1.3 GL
- DATSUN 1.200

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS!...

USADO VENDE-SE
FIAT UNO 60 SL
TELEFONE 27141. C6981

VENDE-SE
CITROËN VISA SUPER X
TELEFONE 35050 C6982

VENDE-SE
OPEL CORSA GSI
Grupo A. Troféu Opel. Tratar Martinho Câmara. Telef. 24161 - 36185. C7043

DIVERSAUTO
VIATURAS NOVAS E USADAS
PARA VENDA

- BMW 318 I novo
- Alfa Romeo Gulietta 1.6
- Alfa Romeo Berlina 2.0
- Renault 4 L / GTL
- Renault 5 GL
- Renault 5 Laureate
- Renault 5 Rodeo
- Renault 11 TSE
- Renault 11 Turbo
- Jeep Suzuki
- Innocenti SE
- Ford Escort 1.3
- Peugeot 504 - pick-up
- Mini 1000
- VW Golf GTI
- Fiat 128
- Fiat Uno 45
- Opel Kadett 1.3 S
- Triumph Aclain
- Honda Civic
- Toyota Corolla
- Citroën GSA
- Citroën Visa Super X
- Datsun 2200 Diesel

COM TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO C6990

AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEF.: 42722
E
AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
"BAIRRO DA NAZARÉ"
TELEF.: 766444

DIVERSAUTO
VIATURAS USADAS
PARA VENDA

- Jeep Lada Niva 4X4 1990
- Jeep Toyota Land Cruiser 1989
- Jeep U.M.M. Alter II 1989/88
- Alfa Romeo 33 1.7 1989
- Alfa Romeo 33 1.5/1.3 1988
- Alfa Romeo Sprint 1.3 1988
- VW Golf 1.3 1989
- Peugeot 405 MI 16 1989
- Toyota Corolla XL 1988
- Mini Moke 1989
- Lancia Delta GT ie 1988
- Renault 9 Turbo 1987
- Citroën Mehari 1987
- Fiat Uno Turbo 1986

COM TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO C6989

AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEF.: 42722 - 766444
E
AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
"BAIRRO DA NAZARÉ"
TELEF.: 766444

AUTOMÓVEIS USADOS
VENDEM-SE

REVISTOS C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Peugeot 205 Cabriole
- Toyota Corolla 1.300 - 5, 4 e 2 pts.
- Toyota Starlet 1.200 - 1.000
- Toyota Corolla Van 1.2
- Opel Kadett 1.2 - 1.3
- Opel Corsa 1.3 GT
- Fiat Uno 45 - 60 S
- BMW 502
- Citroën AX 11
- Renault 5, 2 e 4 pts.
- Ford Fiesta Ghia

COMERCIAIS

- Mitsubishi Pagero
- Datsun Pick
- Toyota Dyna
- Toyota Hiace 3L/9L
- Peugeot 404/504

VER e TRATAR

STAND TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
36530

RENAULT Ocasão



- Volvo 480 ES 1990
- BMW 316 I 1986
- Peugeot 205 GTI 1988
- Peugeot 205 Junior 1988
- Opel Corsa GSI 1989
- Opel Corsa Swing 1988
- Opel Corsa 1.2 GL 1989/1986
- Opel Kadett 1.3 LS 1989
- Volkswagen Golf 1.3 1989
- Volkswagen Polo 1988
- Ford Escort 1.3 Laser 1986
- VW Golf GTI 1988
- Ford Sierra 1.6 1987
- Ford Fiesta Trip 1988
- Ford Fiesta 1.1 1986
- Seat Ibiza Crono 1990
- Seat Ibiza 1.2 1986
- Seat Marbella GLX 1988/1989
- Fiat Panda 750 1987
- Fiat Uno 60-SL 1986
- Renault Super 5 GL, GTL, SL, GTX
- Renault 9 GTC Super 1987
- Renault 5 Laureat 1985
- Aprila Red Rose 50

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS C6991



CASAS

VENDEM-SE
Apartamentos T1 e T2 com garagem, p. 8.500 cts. e 12.500 cts.. Facilidades de pagamento. Outras informações contactar telef. 37358. C6998

PRECISA-SE
Para arrendamento temporário, casas, apartamentos, etc. Trata Ferreira, R. 31 Janeiro, 103. Telef. 34967 - 933666. C6925

EDIFÍCIO VENDE-SE
Construção recente, no centro da cidade, ótima zona comercial, livre, com a área de 600 m2.. Tratar pelo telef. 23235, dias úteis. C6968

APARTAMENTO T2 VENDE-SE
Localizado no Pico dos Barcelos. Todo mobilado e equipado.
Preço: 12.500 contos
Ver e tratar com:
UNICON, LDA.
Rua de João Távira, 12-A
Telefs. 20603 e 25455 C6764



A sua informação

VENDE-SE
Casa antiga com 1.530 m2 de terreno com entrada para carro, p. 6.500 cts.. Telef. 37358. C6997

CASAL
Procura casa/apart. com ou sem mobília, Funchal ou arredores (Caniço, Câmara de Lobos, Camacha). Telef. 26735 das 20h às 22h. C6856



DIVERSOS

ASTRÓLOGA ALTO ESPIRITISMO
Consultas 2.ª a sábado das 08h00 às 20h00, Dona Emília, Campo da Barca n.º 15. Telef. 25208/9, Funchal. C6951

PONTO ESCADA DÁ-SE A FAZER
Calçada do Socorro, 3. Telef. 23818. C6901

CONSTRUÇÃO CIVIL
Se precisar de pintar a sua casa ou dar alguns retoques ou outros contacte João Andrade. Telefone 41702. C6913



EMPREGO PRECISA-SE
EMPREGADA DE BAR C/ conhecimento de línguas. C.º Velho Ajuda, 39. C6853

PRECISA-SE
Empregados de bar, mesas e voltas. Resp. H. S. C6923



VENDE-SE

VENDE-SE
840 m2 de terreno aprovado para 2 moradias, tem duas frentes de estrada, luz, água e esgotos e vista sobre o Funchal. Escritura imediata, preço 11.500 cts.. Telef. 37358. C6999

OPORTUNIDADE DA SEMANA
LOTE DE TERRENO

Vende-se. Situado na melhor zona do Funchal. Vista maravilhosa sobre toda a baía. Infra-estruturas concluídas. Escritura imediata.
Área 460 m²
Preço 24 contos m²



TROMILA
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA LDA
MADEIRA
Telef.: 31845 e 29700 C7011

LOJAS VENDEM-SE
Em centro comercial a abrir este ano. Prédio novo. Lojas com área desde 15m2 a 75m2. Tratar Eduardo Escórcio, R. das Murças n.º 43.º dto. sala C- telefone 25949. C6983



E.D.C. — Empresa de Divulgação Cultural, S.A.
CREDIVERBO

O prestígio da marca "VERBO" é a chave do nosso êxito na venda do livro em Portugal. Garantimos uma assistência permanente aos nossos clientes e divulgadores. Para ampliação da nossa rede de vendas, seleccionamos:

VENDEDORES/AS = RESIDENTES NA ÁREA DO FUNCHAL =

OFERECEMOS:

- Aliciante esquema de remuneração
- Base Fixa + Comissões + Prémios
- Acompanhamento e apoio no trabalho de campo
- Seguro de Acidentes Pessoais e plano para Seguro de Doença

PEDIMOS:

- Idade superior a 20 anos
- Idoneidade moral
- Dinamismo e vontade de vencer
- Habilitações literárias a nível do 9.º ano de escolaridade

NÃO HESITE! APROVEITE A OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECEMOS!

Respostas ao anúncio 25179
Rua de S. Francisco, 9-2.º — 9000 FUNCHAL

RENault SUPER 5

SEM JUROS

CAMPANHA:
850 CONTOS
50% DE ENTRADA
35.420\$00 DURANTE 12 MESES (VÁLIDO ATÉ 15 DE MARÇO)

VENDAS: AUTO ZARCO
ESTRADA MONUMENTAL, 394 A
Telefs. 762660/762828
RUA MAJOR REIS GOMES
C/ESQUINA RUA DA ALEGRIA, 4
TELEF.: 42378

SEM JUROS

TALHÕES
Vendem-se para construção de armazéns na zona industrial do Amparo, com projecto aprovado. Tratar pelo telef. 23235, dias úteis. C6969

LOJA VENDE-SE
Tratar R. Bom Jesus 1 A. C6929

TRESPASSE URGENTE
Negócio com grande potencial p/ instalação de Snack-bar / restaurante / churrasqueira / pub, etc. Trata Ferreira, telefone 34967, Rua 31 de Janeiro, 103. C6926

URBANIZAÇÃO DO GARAJAU VENDEM-SE
Lotes de terreno c/ áreas superiores a 540 m2 e preços a partir de 2.750 contos.
Ver e tratar com:
UNICON, LDA.
Rua de João Távira, 12-A
Telefs. 20603 e 25455 C6763

Quarenta países pobres sofrem consequências catastróficas

Cerca de 40 países em vias de desenvolvimento vão sofrer consequências financeiras

catastróficas devido à crise do Golfo, consideram seis organizações

de caridade britânicas, que lançaram um apelo à comunidade internacional.

Segundo as seis organizações, que apresentaram um relatório à Comissão dos Negócios Estrangeiros do Parlamento britânico, estes países perderam mais de um por cento do seu Produto Nacional Bruto (PNB), ou seja, mais de 12 mil milhões de dólares (1,57 mil milhões de contos). 16 países perderam mais de dois por cento do PNB, e a Jordânia, o Iemen e o Sri Lanka 25 por cento. Dos 40 países afectados pela crise do Golfo, 14 são países africanos muito pobres, como a Etiópia, o Sudão, a Libéria e Moçambique.

As dificuldades provocadas pela guerra resultam do aumento dos preços, nomeadamente do petróleo,

do abrandamento generalizado do crescimento económico mundial e da interrupção das exportações para o Kuwait e o Iraque.

A queda das exportações dos países em vias de desenvolvimento poderá atingir seis mil milhões de dólares (786 milhões de contos), segundo um estudo do Banco Mundial (BM), acrescenta o relatório.

Os custos militares da guerra são avaliados em 100 mil milhões de dólares (13,1 mil milhões de contos), lembraram as organizações, que solicitam aos organismos internacionais como o BM e o Fundo Monetário Internacional (FMI) um auxílio para esses países.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS NESTE ANO DE 1991

OFERECEMOS AOS NOSSOS ASSINANTES A POSSIBILIDADE DE GANHAREM:

- UM JEEP UMM 4X4
- 4 CORSAS
- VIAGENS: 2 VIAGENS AO BRASIL
2 VIAGENS A CANÁRIAS
2 VIAGENS À TAILÂNDIA
- VÁRIOS PRÉMIOS RELACIONADOS COM A "MALTA DO MANEL"

ISTO TUDO PARA ALÉM DE SEREM OS MAIS BEM INFORMADOS.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
A SUA MELHOR OPÇÃO

COMPARE A NOSSA TIRAGEM COM OS NOSSOS PREÇOS E CONCLUIRÁ QUE

SOMOS A SUA MELHOR OPÇÃO

COM A COLABORAÇÃO DE

MAZINA DE MAIZ (FARINHA DE MILHO)

SEM ALCOOL

DOÑAREPA

FAÇA AS SUAS AREPAS E O SEU MILHO FRITO

MALTA CARACAS

A BEBIDA DA AMIZADE

AGENTE NA MADEIRA: IRMÃOS OLIM. L.P.A. • TELEF.: 763169



CONCURSO À VOLTA DA ILHA

RTP
madeira

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO

CONCURSO À VOLTA DA ILHA

R.T.P. MADEIRA

APARTADO 4481 — 9056 FUNCHAL CODEX

COLAR NA PARTE DO POSTAL DESTINADA AO ENDEREÇO

PARA CONCORRER TELEFONICAMENTE, INSCREVA-SE À 2.ª FEIRA, DAS 18H00 ÀS 20H30, ATRAVÉS DOS TELEFONES:

42027, 42116, 43614, 44199, 44733, 44745

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



João Fernandes Neves

A família do extinto mul reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 19.00 horas na Igreja da Vizitação, Santo António.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 4 de Março de 1991.

PARTICIPAÇÃO



Francisco Fernandes Barradas

FALECEU
R. I. P.

Cecília Augusta Abreu Barradas, Maria Barradas, seu marido, filhos e netos, Francisco Fernandes Barradas Júnior, sua mulher, filhos e neto, João Fernandes Barradas, sua mulher, filhos e netos (ausentes na Venezuela), Maria Ascensão Vieira e seu marido (ausentes na Venezuela), Bernardete de Jesus Barradas, seu marido e filhos, Agostinho Vieira Fernandes Barradas, sua mulher e filhas, Tyolys Rys Barradas e seu filho Abel Reys Barradas (ausentes na Venezuela) e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi ao Sítio da Ladeira, Freguesia de Santo António, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente às 14 horas, na referida capela.

Funchal, 4 de Março de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

Diário de Notícias
a sua informação
do dia-a-dia

PARTICIPAÇÃO



Manuel Martins

FALECEU

Maria Cecília Bernardete Gama Martins, seus filhos, genro, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi à Rua do Cabeço de Ferro (Paróquia do Sagrado Coração de Jesus) e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para o mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente às 15 horas, na referida capela.

Funchal, 4 de Março de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 —
TELEFS.: 23771/30180

PARTICIPAÇÃO



Isabel Rodrigues

FALECEU
R. I. P.

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta que foi residente no Sítio da Ajuda, S. Martinho, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 16 horas na referida capela.

Funchal, 4 de Março de 1991.

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE
(ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42
— Telefs.: 23428 e 26848



AS CARAS DA NOSSA VOZ.

MIGUEL FERNANDES
INFORMAÇÃO E CONTINUIDADE
Desde 01/12/89

a rádio dos anos 90

1068
RADIO CLUBE



EMETRÊS DO NORTE

EMETRÊS DO NORTE
DISTRIBUIDORA DE EQUIPAMENTOS GRÁFICOS, LDA.

Comunica a todos os seus estimados clientes que estará presente na 2.ª Exposição Gráfica da cidade do Porto — GRAFIKA/91 — a realizar entre os próximos dias 15 e 23 de Março, na EXPONOR em Matosinhos, onde terá o maior prazer em os receber no Stand n.º 103 A do Pavilhão n.º 1 e onde estarão expostas algumas das máquinas das suas prestigiosas representadas.

Rua Nova de S. Crispim, 60 — Telef. 566610 - 573157 - 569252 — 4000 PORTO
Telex 20127 EMENOR P — Fax 580485

C7021



arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

Rua Alferes Veiga Pestana - 9000 Funchal - Madeira
Telef.: 22171 - Telex: 72429 - Fax 21573

GRUPAGENS
SERVIÇO PORTA A PORTA
SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO
CONTINENTE/MADEIRA
SERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL
"PANDALINK"

AGENTE



MÉDICOS

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 52-2.^ª
TELEFONE 22229

3024

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

DR. GIL NETO
DR. LAURO DINIZ

De 2.ª/Sábado - 09h00 às 18h00
Centro Comercial do Infante
1.º andar - sala 111
Telefone 22732



SOMOS A MAIOR EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA EM PORTUGAL

ADMITIMOS VIGILANTES

Para os quadros operacionais da Madeira e Porto Santo.

CONDIÇÕES:

- Formação adequada.
- Estabilidade de emprego.
- Novos salários.

REQUISITOS:

- Disponibilidade para trabalhar em regime de turnos.
- Escolaridade obrigatória.
- Idade compreendida entre os 18 e os 45 anos.
- Boa apresentação física e estabilidade emocional.

Inscrições na Filia de 2.ª a 6.ª feira entre as 09H00 e as 18H00.

ESTRADA DR. JOÃO ABEL DE FREITAS, 190 — 9000 FUNCHAL

FAÇA DA SEGURANÇA A SUA CARREIRA
... CONNOSCO!



C6967

NOMEAÇÃO DE AGENTE



A NESTLÉ PORTUGAL, S.A. comunica ter decidido nomear agente exclusivo para os cafés torrados TOFA na Região Autónoma da Madeira, com efectividade a partir de 1 de Março de 1991, a sociedade Gil M. Gomes, Lda. com sede no Funchal na Rua da Ponte Nova, 20 e 22 - A telef.: 29345 e 24360

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

C6881



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Augusta Rosa de Oliveira, D. Elvira Amélia de Jesus, D. Alexandrina C. C. Fernandes Teixeira, D. Maria Estela Pereira, D. Maria Salete Pereira, D. Margarida Conceição Ferreira Aives, D. Maria da Conceição Teixeira da Costa de Castro, D. Merita Reis Correia, D. Rita Maria Martins de Freitas, D. Lina Maria de Oliveira Jardim Silva, Prof.ª D. Maria José Farinha Pereira Bettencourt, D. Maria Rosélia H. Gomes dos Santos Sousa, D. Maria Olga de Andrade de Freitas.

As meninas: Rolanda Paula Nunes de Abreu, Magda Sousa Caires.

Os senhores: Eng.º Jorge S. de Azevedo, Jorge Casemiro Camacho, Amândio Rui de F. Camacho, João Caires Correia.

E o menino: Luís Ricardo de Nóbrega.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO TELEFONES 41111/42111

- HORÁRIO DAS VISITAS**
- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
 - 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
 - 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
 - 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 horas.
 - 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
 - 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
 - 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
 - 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS
Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª-feira)
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

SÃO JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7
HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

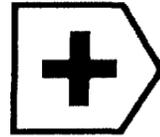
TELEFONE 47222
HORÁRIO DAS VISITAS
Das 13.30 às 14.30 h. (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15.30 horas.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

HORÁRIO EXPEDIENTE
— Segunda a quinta-feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30.
Período de almoço: das 12h00 às 14h00.

POSTO DE SOCORROS TRATAMENTOS E INJEÇÕES
— 2.ª a 6.ª feira — Das 08h00 às 13h00 e das 15h00 às 21h00.
— Sábados, domingos e feriados — das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00.

CONSULTAS
— Segundas e sextas-feiras às 17h00.
GINÁSIO
— Segundas, quartas e sextas-feiras — das 17h00 às 20h00 com marcação.
MASSAGENS
— De 2.ª a 6.ª feira a partir das 17h30 com marcação.



FARMÁCIAS

HOJE
SERVIÇO PERMANENTE
CENTRAL — R. do Bettencourt — Telef.: 20439.
SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00
HONORATO — R. da Carreira, 62 — Telef.: 23297.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA
— PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79
— DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE — TELEF.: 32969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.



AEROPORTO

CHEGADAS		PARTIDAS	
AL049	09.10 Faro	TP160	06.20 Lisboa
TP903	09.20 Porto Santo	TP162	08.01 Lisboa
TP165	10.35 Lisboa	TP768	08.20 Lisboa/Milão
TP905	10.50 Porto Santo	TP902	08.20 Porto Santo
AE412	11.05 Gatwick	TP904	09.50 Porto Santo
BY219A	11.30 Gatwick	TP164	09.55 Lisboa
TRA451	11.45 Amsterdão	AIA902	10.30 Jersey/Glasgow
BY233A	12.10 Porto Santo	TP906	11.10 Porto Santo
BY482A	13.20 Manchester	TP191	11.25 Ponta Delgada
BY190A	14.20 Luton	AE413	11.50 Gatwick
TP190	15.50 Ponta Delgada	BY219B	12.20 Gatwick
AE626	16.35 Gatwick	AIA984	12.30 Bristol
TP907	18.20 Porto Santo	TRA452	12.35 Amsterdão
TP915	19.40 Porto Santo	BY233B	12.55 Manchester
TP769	20.30 Milão/Lisboa	ÁIA430	13.10 Montpellier
AIA903	20.45 Glasgow	BY482B	14.10 Gatwick
TP917	21.00 Porto Santo	BY190B	15.05 Luton
AIA985	21.20 Bristol	TP170	16.40 Lisboa
TP173	21.30 Lisboa	TP912	17.20 Porto Santo
ÁIA431	21.35 Montpellier	AE627	17.20 Gatwick
TP919	22.20 Porto Santo	TP914	18.40 Porto Santo
TP177	23.50 Lisboa	TP916	20.00 Porto Santo
		TP172	21.20 Lisboa
		TP918	21.20 Porto Santo



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU

FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.
Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingos das 10.00 às 12.30 e das 14.00

MARIA GOMES GUILHERME
ASTRÓLOGA
CONSULTAS NA
ERVANÁRIA NOVA CURA
Rua 31 de Janeiro, n.º 10 — Funchal — Telef.: 20752

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27 - 9000 - FUNCHAL

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO

RESPONDA: SIM
CONHECE A "DE LUXE TOURS"? NÃO

INDIQUE:
NOME:
MORADA: IDADE:
PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:
* PRÉMIO SEMANAL — CONCORRER NO "AEROPLANO" E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO + UMA VIAGEM A LONDRES POR MÊS! ...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

signOs

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



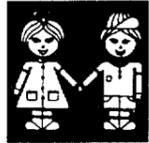
Você parece ter esquecido tudo sobre uma nova técnica que anda a aprender. Será um mal passageiro que faz parte do processo de aprendizagem. Seja determinado.

TOURO — 21/4 a 21/5



Tenha muito cuidado; um único número trocado poderá originar um erro enorme. Os seus números da sorte são o 17 e o 29. Você também tem as suas limitações mas não as deve exagerar.

GÊMEOS — 22/5 a 21/6



Um amigo seu vai enveredar por um caminho no qual você não o poderá seguir. Todavia continuarão a existir muitos pontos em comum. Supere essa tendência a viver no passado.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Tente evitar o excesso de ruído. Sente-se de forma confortável e faça, se possível, um pequeno intervalo de hora a hora. Se não tem a certeza não deve fingir, admita as suas dúvidas.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Experimente deitar-se mais cedo e levantar-se também mais cedo. Você terá dificuldade em decidir-se mas não deve hesitar demasiado; acabará por fazer a escolha certa. Seja mais tolerante.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Um assunto particular vai predominar mas deve fazer os possíveis para que isso não interfira nos seus compromissos. Algo que você temia não acontecerá; toda aquela ansiedade não lhe serviu de nada.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Algo que você receava não acontecerá mas surgirá uma coisa com a qual não contava. Não permita que o amor murche; demonstre o seu carinho ao seu parceiro amoroso. Seja moderado.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Você terá uma ideia acertada mas terá que ser persistente para a levar avante. Não abandone os princípios e convicções. Tenha cuidado com a sua saúde. Seja menos ciumento.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Não se deixe distrair por assuntos secundários ou menos importantes. Afaste todos os factores irrelevantes. Tente não ficar demasiado convencido. Esteja atento.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Faça tudo o que puder para evitar complicações na sua vida afectiva. O que parecia um obstáculo insuperável não o será. Todavia, não deve tornar-se complacente. Seja sincero.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



As suas acções não devem ser influenciadas pelo rancor ou ressentimento. Tente evitar uma discussão. A solução de um problema não está onde a tem procurado. Seja consciente.

PELIXES — 20/2 a 20/3



Tenha mais cuidado com a sua aparência. Não despreze os auxiliares de memória, vai precisar deles. Não faça nada por impulso. Seja generoso mas não exagere.



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — CIDADES COM METRO — BEIJING
(Último programa desta série)
- 12.30 — SÉRIE FILMADA: «A FORÇA ASTRAL»
- 12.50 — DESENHOS ANIMADOS: «DANGER MOUSE»
- 13.00 — ESPECIAL DESPORTO
«A HISTÓRIA DO FUTEBOL»
- 14.00 — JORNAL DA TARDE
- 14.20 — ETERNO FEMININO
- 15.20 — PRIMEIRA MATINÉ:
«ELA COM ELES, ELES CONTRA ELA»
Este telefilme, inédito em Portugal, é uma reflexão sobre as transformações no mercado de trabalho. A protagonista tenta impor o seu estilo e os seus méritos num universo em que os lugares de poder são ocupados pelos homens. No papel principal, encontramos uma das atrizes que a série Mash popularizou, Loretta Swit. Ao seu lado, no papel do marido que se mostra disposto a apoiar a esposa de forma a que ela vença a «batalha» num mundo altamente competitivo, surge Sam Waterston.
- 17.00 — NOVOS HORIZONTES
- 17.30 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS»
- 17.55 — DESENHOS ANIMADOS
- 18.10 — «O CASTELO FANTÁSTICO»
- 18.35 — DESENHOS ANIMADOS: «KISSYFUR»
- 18.55 — INFORMAÇÃO
- 19.00 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
- 19.30 — TELENOVELA «TIETA» (82.º episódio)
- 20.30 — TELEJORNAL: seguido da Bolsa e da previsão do tempo.
- 21.10 — DIREITO DE ANTENA
- 21.15 — SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS» (9.º episódio)
- 22.45 — FILME: «O CASAMENTO DE SOPHIE WARE»
Eric Till foi o realizador de It Shoul'n't Happen to a Vet (1976), uma produção britânica sobre a vida da classe média de Yorkshire, ao longo dos anos 30. Vamos reencontrá-lo agora nesta recentíssima produção (o filme tem data de 1989), também empenhada em descrever a existência de gente comum. Mas o que mais interessa ao cineasta é a análise dos sentimentos e das relações familiares, de acordo com as regras tradicionais do melodrama.
- 00.25 — 24 HORAS, seguido do Boletim Internacional
- 00.55 — REMATE
- 01.10 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 4/3/91)

FAZ-SE SABER que pelo 2.º Juízo — 2.ª Secção, desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos de ANA RITA CORREIA DE SENA FRANÇA, residente ao sítio do Jogo da Bola — S. Jorge — S. Vicente, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento dos créditos na Execução por custas n.º 89-B/87, em que é exequente o Ministério Público, desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado.

Funchal, 25 de Fevereiro de 1991.

A JUIZ DE DIREITO
Maria do Carmo Domingues

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Adelino Cruz

C7029



GOVERNO REGIONAL

VICE PRESIDÊNCIA E COORDENAÇÃO ECONÓMICA

AVISO

Em cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 498/88 de 30/12, torna-se público que, por aviso publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, II série n.º 205, de 03/12/90 e, distribuído em 22/02/91, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar de 22/02/91, concurso externo de admissão a estágio de ingresso para preenchimento de uma vaga de Técnico Superior de 2.ª classe, no quadro de pessoal, da Direcção Regional de Aeroportos da Vice-Presidência e Coordenação Económica.

O respectivo aviso encontra-se afixado na Direcção Regional de Aeroportos, Aeroporto do Funchal — 9100 Santa Cruz, onde pode ser consultado, nas horas de expediente.

Vice Presidência e Coordenação Económica, 22 de Fevereiro de 1991.

O CHEFE DE GABINETE

Iolanda Maria Gomes de França Pinho Abreu Fernandes

C6996



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Pista da Música; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R.R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em Cadeia com Rádio Renascença; 09.00 — Intercalar Informativo; 10.00 — Informação; 10.05 — Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Títulos do Noticiário Regional; 12.45 — A Madeira em Notícia — 2.ª Edição; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Entardecer; 19.30 — Títulos do Noticiário Regional; 20.00 — A Madeira em Notícia — 3.ª Edição; 20.30 — Orquestras; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04-05-06H00.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHZ
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Conosco ao Telefone.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Jacto Musical; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Notícias com R.R., Suplemento Especial da BBC para a Rádio Renascença; 00.00 — Rock na Cidade.

CANAL + 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — O Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde; Noticiário Rádio Renascença e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sómúsica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Pantera Cor de Rock; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R.; Rock na Cidade.

R. D. P. - MADEIRA

OM — Notícias hora a hora — Antena 1 — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um pouco mais de noite; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Musical c/ No Estúdio e no Estádio às 12.30; 12.45 — Música Portuguesa; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.20 — Musical; 20.30 — O Som dos Negócios; 21.30 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Voo de Pássaro; 02.00 — Madrugada.

SUPER FM

Notícias hora a hora — Rádio Comercial
09.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.30 — Diário Regional; 20.00 — Fora de Moda 21.00 — O Feitiço da Lua c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Som de Fundo; 02.00 — Madrugada.

REPRESENTANTE

ADMITE EDITORA

PEDE-SE:
Experiência em venda directa

OFERECE-SE:
Catálogo exclusivo
Excelentes condições.

Resposta em carta ao n.º C6844



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — 6.ª sernana — «Sozinho em Casa»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Um Polícia no Jardim-Escola»

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «Um Polícia no Jardim-Escola»

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — «Tudo Bons Rapazes»



ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE:

SECRETARIA — 766066
ESTÚDIO — 764883
REDACÇÃO — 763315
FAX — 764395



arnaud
desde 1870

Rua Alferes Veiga Pestana
9000 Funchal - Madeira
Telefone 2217112/3
Telex: 72429
Fax: 21573

Escritórios - Offices
Lisboa • Porto • Marinha Grande
Açores • Luanda • Setúbal
Angola • Cabo Verde

transitários
(madeira), lda.

CARGA MARÍTIMA
CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
TRANSITÁRIOS
ENTREGA PORTA A PORTA



C3976

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A TUA ESCOLHA

Entrevista a:
Profissão:
Nome:
Morada:
Data:/...../.....

Escolhe o convidado da Malta do Manel - Girassol, todas as semanas, através deste cupão e habilita-te a um fabuloso prémio das Lojas Lobinhos, a sortear entre a Malta.

«A tua escolha» é uma oportunidade para ouvires um político, um desportista, um professor, um mecânico e tanta gente responder às perguntas que os adultos não fazem.

Preenche o cupão, vota quantas vezes quiseres numa pessoa e espera pelo sorteio, aos sábados, no Teatro. Remete os cupões para RDP-Madeira, R. dos Netos.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA

Bagdad aceita todas as exigências dos aliados

O Iraque anunciou ontem que aceita a resolução número 686 votada no sábado pelo Conselho de Segurança da ONU e que fixa as condições do cessar-fogo permanente no Golfo Pérsico, revelou a Rádio Bagdad.

Segundo a estação oficial iraquiana captada em Nicósia, o ministro de Bagdad responsável pelos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, enviou uma carta neste sentido ao presidente do Conselho de Segurança e ao secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

A resolução número 686 do Conselho de Segurança da ONU, aprovada por 11 votos a favor, um contra (de Cuba) e três abstenções (da China, Índia e Iémen), fixa ao Iraque as condições civis e militares do cessar-fogo.

Além disso, a resolução continua a autorizar as forças da coligação aliada a recorrerem à força se tal se revelar necessário.

Nos termos do documento, o Iraque tem, nomeadamente, de anular todas as medidas que fizeram do Kuwait a 19.ª província iraquiana e indemnizar estados, particulares e empresas pelos prejuízos da guerra.

Diz também que Bagdad tem de libertar todos os civis kuwaitianos e de outras nacionalidades deti-



No "confronto" de uma tenda, algures na fronteira iraquiana, Schwarzkopf confirmou o êxito da operação que liderou.

dos no país e restituir-lhes os respectivos bens.

Outra das exigências contidas na resolução é a da libertação de todos os prisioneiros de guerra, bem como o fornecimento de informações sobre a localização dos campos de minas e de armas químicas ou biológicas, tanto no Kuwait, como no Iraque.

Condições do cessar-fogo aceites pelo Iraque

Por outro lado, a primeira reunião de comandos aliados e iraquianos para o estabelecimento de um cessar-fogo no Golfo foi um êxito e a delegação de Bagdad concordou com todas as condições postas pela coligação — disse ontem o general Norman Schwarzkopf.

A hora e meia de conversações, que decorreram numa tenda militar algures na fronteira do Iraque com o

Kuwait, perto da cidade iraquiana de Safwan, foi de diálogo «muito franco, cordial e construtivo» — disse o comandante-chefe aliado aos jornalistas no final do encontro.

«A delegação iraquiana concordou com todas as condições que lhes apresentámos» — disse Schwarzkopf.

Segundo o general americano, ambas as partes concordaram em medidas de controlo para «assegurar que unidades da coligação não entrem em contacto com unidades do Iraque, de modo a que resultem daí mais mortes».

Os aliados «receberam informação sobre a localização dos campos de minas colocados pelo Iraque no Kuwait e em águas internacionais» — disse. «Vamos proceder de imediato à sua remoção».

«Assinado um cessar-fogo formal, e não antes, as forças da coligação retiram-se do território iraquiano que actualmente ocupam» — referiu.

«O ponto mais importante, a libertação imediata de todos os prisioneiros de guerra, também foi acordado, com ambas as partes a decidirem que a coordenação dessa tarefa deverá ser feita pela Cruz Vermelha Internacional» — frisou Schwarzkopf.

Saddam sorridente

Entretanto, o presidente iraquiano, Saddam Hussein, reapareceu ontem, sorridente, na televisão iraquiana, depois de três semanas de ausência, revelaram emissoras árabes captadas em Nicósia.

Saddam, com um uniforme militar, apareceu na televisão durante cerca de 45

segundos, junto de um grupo de colaboradores.

Entretanto, a oposição chiita iraquiana afirmou ter tomado o controlo de várias aglomerações do Sul do Iraque e iniciado as «operações de resistência contra os invasores (forças aliadas)».

Num comunicado divulgado em Beirute, a Assembleia Suprema da Revolução Islâmica do Iraque, que agrupa a oposição islâmica ao presidente Saddam Hussein, declarou que controla desde sexta-feira as cidades de Souk Ak Choukh, Al Tar, Fouhoud e os arredores de Nassirya, de cuja prisão libertou 600 prisioneiros.

A oposição chiita adiantou que militares islâmicos abriram fogo, no sábado, sobre uma unidade «invasora» que tentava aproximar-se de Nassirya.

Em Londres, cerca de 200 iraquianos exilados manifestaram-se ontem contra Saddam Hussein, exortando o povo a sublevar-se e a depor o «ditador» de Bagdad.

«O terror que as pessoas viveram sob o regime de Saddam Hussein só pode ser comparado ao do povo soviético no tempo de Estaline. O homem (Saddam) não tem lugar neste mundo», declarava um dos manifestantes, exilado há 15 anos na Grã-Bretanha.

Entre os manifestantes encontrava-se o antigo ministro das Finanças durante a monarquia, Abdul Karim Al-Uzri, expulso do Iraque em 1958.

O comando norte-americano na Arábia Saudita revelou, entretanto, que ascende a 62 mil o número de prisioneiros de guerra iraquianos e anunciou que mais de 1.400 soldados iraquianos foram capturados ontem na ilha kuwaitiana de Faylaka.

Avião militar despenha-se em Chicago

Um avião militar da Marinha norte-americana despenhou-se ontem a menos de um quilómetro da base aero-naval de Glenview, próximo de Chicago, com três tripulantes a bordo, revelou o Departamento de Estado.

Ignora-se o que aconteceu aos tripulantes bem como outros pormenores, disse um porta-voz.

Segundo as primeiras informações divulgadas pela cadeia de televisão norte-americana «CNN», o avião despenhou-se numa rua da cidade de Glenview, Illinois.

O aparelho era um «T-39 Saberliner», um avião «como um jacto comercial» que é «usado para viagens vip» mas não havia passageiros a bordo, disse o porta-voz do Departamento de Estado.

Estónia e Letónia querem independência

Os habitantes da Estónia pronunciaram-se ontem em referendo a favor da independência da República, revelam os primeiros resultados parciais obtidos.

A taxa de participação dos cidadãos nas regiões rurais foi superior a 90 por cento e 95 por cento dos eleitores votaram sim à questão que lhes foi posta: «é favorável à independência e à autonomia da República da Estónia?».

Em Tallinn, a capital, 79 por cento dos quase 300 mil eleitores foram às urnas e 65,75 por cento dos votantes disseram sim.

Na cidade de Sillamae, onde a maioria da população é russa, votaram apenas 29,7 por cento dos eleitores, mas 40 por cento mostraram-se favoráveis à independência.

A Estónia tem 1,6 milhões de habitantes e 1,1 milhões de eleitores.

Também os primeiros resultados do referendo na Letónia são claramente favoráveis à independência. A participação do eleitorado na consulta foi da ordem dos 85 por cento.

Em nove regiões rurais densamente povoadas por letões, o sim à independência foi superior a 90 por cento e a participação dos cidadãos foi da ordem dos 94 por cento.

Em Daugavpils, a cidade mais povoada depois da capital, Riga, habitada maioritariamente por russos, 51,6 por cento dos cidadãos manifestaram-se também favoráveis à independência.

Nos E.U.A.

Na queda de um Boeing 737 poderão ter morrido 25 pessoas

Um Boeing 737 que ontem se despenhou perto do Aeroporto Municipal de Colorado Springs, nos Estados Unidos, transportava 20 passageiros e 5 tripulantes, revelou fonte policial, citada pela cadeia de televisão norte-americana «CNN».

A mesma fonte indicou que o avião pertence provavelmente à «United Airlines» e que a queda se deu muito perto de um bairro residencial, cujos edifícios abanaram com o impacto da colisão.

Aparentemente não há sobreviventes, disse a fonte.

CANÁRIAS

PÁSCOA

27 a 31 de MARÇO

+ BARATO

PREÇOS ESPECIAIS DESDE

29.900\$00

AVIÃO + HOTEL + TRANSFERES

INSCREVA-SE

BARBUSA 
viagens e turismo

Rua do Aranhas, 9 - Tel: 31188 - 26243 - 29319

Aeroporto do Funchal - Tel: 522602 - 522705

Estreito de Câmara de Lobos - Tel: 945433



Recorte esta vinheta. Guarde até juntar 60 que lhe darão direito a um CUPAO para participar no Hiper Concurso.

HIPER CONCURSO
DE LIDOSOL
OFERECER 4 CORSA

Empates «verde-rubros»

I Divisão

1-1 com o Boavista

O Marítimo empatou ontem com o Boavista, em jogo da 25.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão.

Os «verde-rubros» foram os primeiros a marcar (por Guedes) mas os «axadrezados» igualariam (por Nelson), numa partida em que cada uma das formações poderia ter ganho... pelo que o empate se apresenta justo.

Enquanto isso, o Nacional foi perder a «casa» do Tirsense (1-3) piorando a sua situação classificativa, agora em igualdade pontual com Marítimo, União, Guimarães e Braga.

(Páginas 2, 3, 4 e 5)



RUI MAROTE



RUI MAROTE

Juvenis

1-1 com o Guimarães

Os juvenis do C. S. Marítimo empataram ontem com o Vitória de Guimarães, em jogo disputado no Campo da Imaculada Conceição e a contar para a segunda fase do respectivo Campeonato Nacional.

Os «verde-rubros» que, decorridas duas jornadas, registam dois empates, na partida frente aos «vimiranenses» estiveram a perder (golo de Canuta) mas empatariam (por Ladeira), numa partida que prendeu a atenção das muitas dezenas de espectadores presentes no recinto dos «maritimistas».

(Página 9)

Aniversário

C. D. São Roque — 12 anos de êxitos (Página 6)

Automobilismo

Vasco Silva — quer título regional (Página 7)

Rali de Portugal — amanhã na estrada (Página 12)

Futebol

A. D. Machico — 1 ponto nos Açores (Página 10)

Natação — campeonatos nacionais

Infantis madeirenses com dez títulos

(Página 11)

Benfica, 2 — Belenenses, 0

Ataque «quadri-partido» garante liderança encarnada

O Benfica manteve ontem o comando do «Nacional» de Futebol da Primeira Divisão, em igualdade com o FC do Porto, ao vencer o Belenenses por 2-0.

O Benfica iniciou a partida balanceado no ataque, com uma frente ofensiva de quatro homens, mas o Belenenses, muito bem estruturado no seu meio campo e sem dar espaço de manobra, contrariou da melhor maneira a toada dos «encarnados».

O técnico brasileiro Moisés de Andrade repetiu o esquema tático que utilizara, com êxito, no Estádio das Antas, reforçando o sistema defensivo e povoando a zona intermediária, de forma a

não permitir que os «encarnados» conseguissem encontrar espaços de penetração no último reduto «azul».

Seriam os visitantes que nos primeiros 25 minutos, mercê de rápidos contra-ataques, maior perigo criaram junto à baliza de Neno, onde se destacou a segurança de Ricardo, que contrariou da melhor forma as pretensões dos «azuis».

Na segunda parte, o Belenenses procurou subir mais no terreno, na tentativa de obter o tento da igualdade, os locais passaram a beneficiar de mais espaço, para desenvolverem o seu futebol.

Aos 50 minutos os «encarnados» reclamaram uma grande penalidade, não atendida por Vítor Pereira, alegando derrube de Rui Águas pelo guarda-redes



Juanico melhor que Isalas.

Pedro, quando o jogador do Benfica seguia isolado.

O jogo ganhou mais alegria, passando a assistir-se a uma maior movimentação, com as duas equipas lançadas no ataque, procurando o golo.

O Belenenses a perder por 1-0, nunca baixou os braços, e aos 54 e 67 minutos, respectivamente por Sadkov e Chiquinho, teve duas jogadas de perigo junto à baliza de Neno, que esteve sempre muito seguro.

O Benfica respondeu aos 70 e 71, por Vítor Paneira e William, mas Pedro primeiro, e depois Juanico em

cima da linha de golo, contrariaram as pretensões «azuis».

A quatro minutos do termo do encontro, como corolário da pressão final do Benfica na procura do golo da tranquilidade, o guarda-redes Pedro não teve outra alternativa senão impedir irregularmente o avanço de Vítor Paneira a caminho da sua baliza, na marcação da grande penalidade, Rui Águas fechou o resultado.

No Benfica destacaram-se Ricardo e Them, enquanto na equipa do Restelo estiveram em maior evidência Morato e Teixeira.

Ficha

Árbitro: Vítor Pereira, de Lisboa.

Benfica: Neno José Carlos, Ricardo, William, Veloso, Them, Paneira, Pacheco (Sanchez, aos 79 m.), Rui Águas, Sousa e Isaias (Magnusson, aos 61 m.).

Belenenses: Pedro, Galo (Paulo Monteiro 37 m.), Teixeira, Morato, Zé Mário, Juanico, Jaime, Edmundo (Saavedra 74 m.), Chiquinho, Sadkov e Gonçalves.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Paulo Monteiro (44 m.), Sousa (59 m.) e Juanico (85 m.).

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Vítor Paneira (28 m.) e Rui Águas (aos 86 m. de grande penalidade).

Assistência: cerca de 40 mil espectadores.

Sporting, 1 - Estrela da Amadora, 0

Justiça da vitória leonina traduzida num belo golo

Um golo espectacular de Oceano, aos 53 minutos, permitiu ontem uma vitória justa do Sporting sobre o Estrela da Amadora.

O encontro, disputado com algum brilho técnico, iniciou-se com o Sporting ao ataque, obrigando os visitantes a acantonarem-se na sua extrema defesa.

Todavia e apesar do domínio exercido, os donos do terreno só aos 19 minutos

criaram a sua primeira ocasião de golo, quando Cadete, a passe de Mário Jorge, rematou ao lado da baliza de Melo.

Seis minutos após, Abel Campos fugiu pela direita e centrou, para Ricky rematar às malhas laterais.

Na resposta, o Sporting, que quarta-feira defronta o Bolonha, em Itália, na Taça UEFA, pressionou os amadores, e aos 37 minutos Balakov atirou forte ao poste direito da baliza contrária, com Melo já batido.



Melo agarra a bola ante os olhares de Duffio, Valério e Gomes.

Após o recomeço, aos 53 minutos, Oceano assinou um golo de bandeira, na sequência de um centro de Douglas, da esquerda, de um desvio de calcanhar de Gomes, que deixou a defesa visitante pregada ao solo.

Apesar do técnico visitante, Jesualdo Ferreira, ter substituído dois jogadores do meio campo por outros dois de características mais ofensivas (Elias e Sérgio), o

Sporting jamais perdeu o controlo da partida e aos 77 minutos, Douglas, atirou estrondosamente à trave, com Melo fora do lance.

No Sporting destacaram-se as exibições de Balakov e Filipe, enquanto nos visitantes Melo foi o melhor elemento.

Arbitragem com alguns erros, muito embora sem influência no resultado.

Ficha

Sporting: Ivkovic, Carlos Xavier, Leal, Mário Jorge, Luisinho, Balakov (Litos, aos 88 minutos), Oceano, Douglas, Gomes (Careca, 85 m.), Filipe e Cadete.

Estrela da Amadora: Melo, Álvaro, Duffio, Valério, Dimas, Miranda, Abel Campos (Sérgio, 46 m.), Rebelo (Elias, 65 m.), Ricki, Abel Xavier e Paulo Jorge.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Álvaro (39 minutos), Luisinho (41 m.), Duffio (45 m.), Ricki (79 m.) e professor Jesualdo Ferreira, técnico do Amadora (60 m.).

Resultado ao intervalo: 0-0.

Golo: Oceano, aos 53 minutos.

Assistência: cerca de 40.000 espectadores.

FARMÁCIA BOA NOVA

ONDE PODE COMPRAR SEM PROBLEMA PARA ESTACIONAR

TELEFONE 22232 — ESTRADA DA BOA NOVA

38290

I Divisão Nacional

Resultados da 25.ª jornada

Farense - Guimarães	2-0
Gil Vicente - Penafiel	0-0
Beira Mar - Salgueiros	1-1
Marítimo - Boavista	1-1
Benfica - Belenenses	2-0
Sporting - Estrela da Amadora	1-0
F.C. Porto - União	5-0
Tirsense - Nacional	3-1
Chaves - Vitória de Setúbal	4-3
Braga - Famalicão	1-0

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º BENFICA	25	20	4	1	54	14	44
2.º F.C. Porto	25	20	4	1	50	13	44
3.º Sporting	25	18	3	4	42	15	39
4.º Boavista	25	11	7	7	35	27	26
5.º Beira Mar	26	8	10	8	27	28	25
6.º Farense	25	10	4	11	27	29	24
7.º Tirsense	25	6	11	8	25	27	23
8.º Penafiel	25	8	7	10	24	33	23
9.º Salgueiros	25	8	7	10	22	36	23
10.º Guimarães	25	7	8	10	19	23	22
11.º Braga	25	8	6	11	25	30	22
12.º Marítimo	25	8	6	11	23	29	22
13.º Nacional	26	6	10	10	24	36	22
14.º União	25	5	12	8	20	32	22
15.º Famalicão	25	7	7	11	20	26	21
16.º Gil Vicente	25	6	9	10	19	28	21
17.º Setúbal	25	6	8	11	29	32	20
18.º Chaves	25	5	10	10	28	36	20
19.º Est. Amadora	25	5	9	11	23	30	19
20.º Belenenses	25	5	6	14	16	28	16

PRÓXIMA JORNADA: Penafiel - Guimarães; Salgueiros - Gil Vicente; Boavista - Beira Mar; Belenenses - Marítimo; Estrela da Amadora - Benfica; União - Sporting (Imaculada Conceição); Nacional - F.C. Porto (Barreiros); Vitória de Setúbal - Tirsense; Famalicão - Chaves; Braga - Farense.

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

Distribuidores: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 - TELEF. 22627

Marcadores

Geraldão continua em 3.º...

O benfiquista Rui Águas alcançou ontem o sportinguista Fernando Gomes no topo da tabela de goleadores do Nacional de Futebol da Primeira Divisão, ao marcar o segundo golo da sua equipa frente ao Belenenses (2-0), no Estádio da Luz.

Rui Águas e Fernando Gomes, ambos avançados, totalizam 17 golos nos 25 jogos disputados, mais cinco tentos que o terceiro classificado, o central brasileiro Geraldão, do FC Porto.

A lista dos melhores marcadores do Campeonato Português é a seguinte:

- 1.º Fernando Gomes (Sporting) e Rui Águas (Benfica), 17 golos.
- 2.º Geraldão (FC Porto), 12.
- 3.º Jorge Andrade (Boavista), 11.
- 4.º Domingos (FC Porto), 11.
- 5.º Curcic (Farense) e Tozé (Salgueiros), 10.
- 6.º Jorge Silvério (Beira-Mar) e Yekimi (Setúbal), 9.
- 7.º Peter Hinds (Marítimo), Ricky (Est. Amadora) e Rudi (Chaves), 8.

DIVERSAUTO

Comercio de Automoveis, Lda



Alfa Romeo



Avenida Luís Camões, s/n, 2220-222
Assistência Técnica - telef. 2220-222

Tirsense, 3 — C. D. Nacional, 1

Empate foi miragem que o árbitro anulou

Começar bem, ficar em desvantagem e ter hipóteses de igualar, aconteceu ao Nacional... que acabou por perder, sem apelo nem agravado.

Os pupilos de Manuel Oliveira começaram muito bem o jogo, controlando os acontecimentos a meio campo e não dando hipóteses de penetração, no sector defensivo, aos homens de Santo Tirso. O Nacional trazia a lição bem estudada, evidenciando superioridade sobre uma formação presa de movimento e... de ideias.

No entanto, os madeirenses pecavam por pouca — ou nenhuma — acutilância ofensiva, podendo-se mesmo

escrever que os seus avançados não criaram qualquer dissabor para Balseiro e seus pares. Ao invés, o Tirsense que se mostrava demasiado frágil, também ofensivamente limitava-se a remates, de longe, sem colocar Gilmar à prova.

Diferente

Sem qualquer modificação para a segunda parte, o facto é que o Tirsense surgiu após o intervalo completamente transfigurado. Parecia, de facto, outra equipa, com influência por certo do prof. Neca que nas cabinas deverá ter puxado as orelhas aos seus pupilos...

Tanto assim que os ataques da turma da «casa» sucediam-se, fruto de maior velocidade e empenho dos seus atletas, com Caetano logo aos três

minutos a inaugurar o marcador, aproveitando um mau alívio de Hélio. A ligação entre os sectores da equipa de Santo Tirso era, agora, mais correcta, confundindo o adversário com sucessivas ofensivas, ora lideradas por Silvinho, ora comandadas por Tueba ou Caetano.

O dois-zero não foi, pois, de surpreender os espectadores. Contudo, tal aconteceu num lance manifestamente infeliz de Paulito que, sem qualquer necessidade, meteu a mão à bola na área de rigor, originando um penaltie que Tueba concretizou.

Manuel Oliveira, entretanto, já havia mexido na sua equipa e a entrada de Robertinho proporcionou outra dinâmica no contra-ataque, aproveitando o balanceamento ofensivo do Tirsense. A redução no marcador aconteceu a um quarto-de-hora do final, também através de um penaltie desnecessário: Louro «senhor do lance», atrapalhou-se com a bola, caiu e... segurou-a com as duas mãos. Heitor — regressado aos relvados após lesão que o obrigou a longa paragem — concretizou do melhor.

Ainda festejam o tento, os «nacionalistas» viram o árbitro bracarense (para um jogo em Santo Tirso...) negar-lhes novo penaltie, quando após a recarga a um remate



Edmilson tenta levar a melhor sobre dois adversários.

ao poste, Nascimento impediu o golo, desviando o esférico com a mão. Estavam decorridos 77 minutos e aos 80 o Tirsense marca novo golo, por Silvinho, em remate de bicicleta, após um «canto». Ou seja, o Nacional esteve à beira do empate, negado por Adão Mendes, e os tirsenses confirmaram a vitória três minutos após. É assim o futebol.

Árbitro mal

Mesmo assim, ter-se-á de referir que o triunfo dos pupilos do prof. Neca acaba por se justificar, sobretudo pelo trabalho realizado na etapa complementar. E o Nacional quando dominou, não dispôs de lances susceptíveis de golo...

Indivualmente, destaque

Ficha do jogo

Jogo no Estádio Abel Alves de Figueiredo.

Árbitro: Adão Mendes (Braga).

Tirsense: Balseiro; Paulo Pires, Vlacemir, Louro «cap.», Sérgio, Eusébio, Nascimento, Lai, Caetano, Tueba e Silvinho.

Substituições: Lai por Alain (75m) e Eusébio por Costa (83m).

Nacional: Gilmar; Rolão, Edu, Toninho, Paulinho, Hélio, Ladeira «cap.», Paulito, Edmilson, Dinis e Roberto Carlos.

Substituições: Roberto Carlos por Robertinho (60m) e Hélio por Heitor (70m).

Acção disciplinar: «amarelos» a Tueba (17m), Roberto Carlos (33m), Toninho (45m) e Hélio (55m).

Golos: Caetano (48m), Tueba (65m, g. p.), Heitor (75m, g. p.) e Silvinho (79m).

Manuel Oliveira

«Tirsense agigantou-se»

Calmamente no final do jogo, Manuel Oliveira comentou: — *Vinhamos para esta partida tentar o melhor resultado possível. Na primeira parte estivemos bem, mas depois o Tirsense agigantou-se e não tivemos possibilidades de contrariar essa supremacia.*

Quanto à arbitragem, não a comento apesar de ter falhado nalguns lances. No penaltie que possivelmente ficou por marcar, não vi, mas os meus jogadores asseguraram-me que Nascimento meteu mão à bola.

Sobre o futuro:

— *Há muitos pontos para ganhar e muitos pontos para perder... Isto acontecerá com todas as equipas, nada se pode prometer.*

Prof. Neca

«A melhor 2.ª parte»

Feliz pelos pontos conquistados, o prof. Neca fez a seguinte leitura do encontro:

— *Na primeira parte o Nacional esteve melhor e eu ansiava pela chegada do intervalo para falar aos meus jogadores. Penso que a paragem do campeonato nos fez mal, mas com as rectificações e chamadas de atenção feitas, realizamos a segunda parte melhor deste campeonato.*

Gil Vicente, 0 - Penafiel, 0

Abúlico como o resultado

Árbitro: José Guimaro, de Coimbra.

Gil Vicente — José Nuno II, Ricardo Jorge, José Carlos, Valido, Cabral, José Nuno I, Nogueira, Rosado, Paulinho Cascavel (Paulo Alves, aos 68m), Chico Nelo e Folha (Capunho, aos 56).

Penafiel — Quim; Abel, Vasco, Jorge Costa, Artur, Rui Manuel, Nogueira, Rebelo (Adão, aos 75m), Reinaldo, Moreira de Sá (Vinha, aos 70) e Roldão.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Artur (28m), Cabral (30), Jorge Costa (33), Folha (55), Nogueira (65) e Vasco (65).

Assistência: cerca de três mil espectadores.

O encontro de Barcelos nunca atingiu elevado plano técnico, pois quer o Gil Vicente quer o Penafiel optaram na maior parte do tempo pelo futebol inconsistente, abúlico tal como o resultado.

O Penafiel foi o primeiro conjunto a tentar a sua «chance», com uma oportunidade criada aos 10 minutos, com vários ressaltos, acabando a defesa barcelista por afastar o perigo.

Aos 40 minutos, o Penafiel obteve mesmo um golo, em consequência da sua insistência na ofensiva. Só que, o árbitro, por indicação do fiscal-de-linha do lado do peão, Mapril Dinis, decidiu não considerar o tento, por pressuposto fora-de-jogo de um avançado penafielense.

A equipa visitante protestou, embora sem muita convicção, a verdade é que o lance foi muito confuso, não permitindo descortinar qualquer motivo para a anulação.

O segundo período decorreu com maior agressividade no futebol de ambas as equipas, que procuraram o golo com maior entusiasmo e determinação. Mas a inépcia dos rematadores não deu origem a que o marcador funcionasse.

Braga, 1 - Famalicão, 0

Golo acomoda bracarenses

Árbitro: Sepa Santos, de Lisboa.

Braga — Regis, Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte, Carvalho, Quim Machado, Fernando Pires, Pingo, Rui Manuel (Santos, aos 53m.), Vinicius (Mladenov, aos 67) e Forbs.

Famalicão — Figueiredo; Chiquinho, Jorge Marques, Tanta, Ben-Hur, Fernando Gomes (Cristóvão, aos 63m.), Carlos Miguel (Domingos Gomes, aos 46), Leonir, Menad, Caccioli e Hassan.

Marcador: Fernando Pires (30m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Chiquinho (5m.), Fernando Pires (20), Hassan (58), Ben-Hur (77), Pingo (88) e Cristóvão (89).

Assistência: cerca de treze mil espectadores.

Num «derby» minhoto bem disputado, os arsenalistas poderiam ter chegado a um resultado mais dilatado ainda durante o primeiro tempo, período em que foram superiores ao Famalicão em todos os aspectos.

O Braga, porém, apenas conseguiu violar as redes de Figueiredo uma única vez, permitindo desta forma que o Famalicão, no segundo tempo, a jogar com dois pontas-de-lança, se mostrasse diferente, para melhor, e perseguisse constantemente o empate.

Beira Mar, 1 - Salgueiros, 1

Dino, outra vez

Árbitro: Ezequiel Feijão, Setúbal.

Beira Mar — Helder, Zé Ribeiro, Oliveira, Redondo, Petrov, China (Penteado, aos 82 minutos), Sousa (Jarbas, aos 73), Abdel Ghany, Tó-Zé, Jorge Silvério e Dino.

Salgueiros — Best; Nélon, Pedro, Álvaro Maciel, Jorge Costa, Milovac, Vinha (Jorge Silva, aos 87), Rui França, Bezie (Álvaro Soares, aos 73), Nicolic e Tó-Zé.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Tó-Zé (aos 78 m.) e Dino (aos 89).

Acção disciplinar: cartão amarelo — Nélon, aos 44 minutos; Jorge Silvério, aos 50; Milovac, aos 63 e Redondo, aos 68.

Assistência: cerca de 10 mil pessoas.

Tozé, o irrequieto reforço do Sporting para a próxima época, sempre que podia semeava a aflição nas hostes do Beira Mar, como aconteceu aos 77 minutos.

No minuto seguinte surgiu o golo dos «encarnados». No seguimento da marcação de um pontapé de canto no lado direito a confusão instalou-se na área dos aveirenses, e a bola entrou na baliza, impelida por Tó-Zé.

Com a sua equipa a perder, Vítor Urbano reforçou o sector dianteiro com a entrada de Penteado, pecando talvez por tardia esta opção.

Foi então a vez do Beira Mar tentar, pelo menos, o empate, quando faltavam quatro minutos para terminar o encontro, Jarbas caiu na área salgueirista, mas o árbitro deixou seguir o encontro sem assinalar qualquer falta.

Os últimos minutos foram dramáticos para os homens da casa, mas a igualdade surgiu por intermédio de Dino, que correspondeu da melhor maneira, com um remate à meia-volta, a um passe de Penteado, com a bola ainda a embater no poste da baliza de Best.

Marítimo, 1 - Boavista, 1

A chuva não ajudou ao espectáculo...

... mas mesmo assim, assistiu-se a fases bastante agradáveis, com os madeirenses a estarem mais perto da vitória

EDUARDO GONÇALVES

O Boavista não é um adversário qualquer. Os "axadrezados" do Porto lutam por lugar na Europa. Os objectivos do Marítimo, pelo menos para já, são bem diferentes. A manutenção, num campeonato ultra-competitivo, no escalão maior do futebol português é o desiderato dos madeirenses. Nessa perspectiva, o empate cedido diante do Boavista não é assim tão mau como a princípio pode parecer.

Desde que Raul Águas assumiu a liderança técnica do Boavista, os nortenhos subiram substancialmente de produção. Logo a seguir aos três grandes surge, por mérito próprio, a colectividade presidida pelo Major Valentim Loureiro. Isso significa algo, atesta bem o valor deste conjunto.

O Boavista veio à Madeira com o intuito de pontuar. Começou a partida algo receoso, talvez aguardando um ímpeto ofensivo dos locais. Raul Águas formou ala esquerda de "luxo" com Caetano, Marcos António e Nelo e mais à frente Marlon Brandão. Foi por aí que os forasteiros carrilaram o seu jogo ofensivo. As

jogadas de maior perigo gizadas pelos visitantes foram sempre por esse flanco. Carlos Jorge teve um trabalho redobrado, em que na maioria dos lances safu vitorioso.

O melhor período do encontro incidiu após o primeiro quarto de hora. O Marítimo jogou efectivamente bem, futebol corrido, com muita velocidade, enleando o extremo reduto forasteiro. Falhou uma maior concentração, para que a finalização fosse coroada de êxito.

Estamos a recordar-nos da perda de Guedes, à "boca da baliza", quando não conseguiu desviar um cruzamento-remate de José Luís, aos 23 minutos.

Fiscais de linha desatentos

O Boavista tentava ripostar ao maior pendor ofensivo do Marítimo e aos 24 minutos uma bela jogada empreendida no "tal" flanco, Caetano cruzou e Marlon em "voo" rematou de pronto com um defesa local a ceder canto.

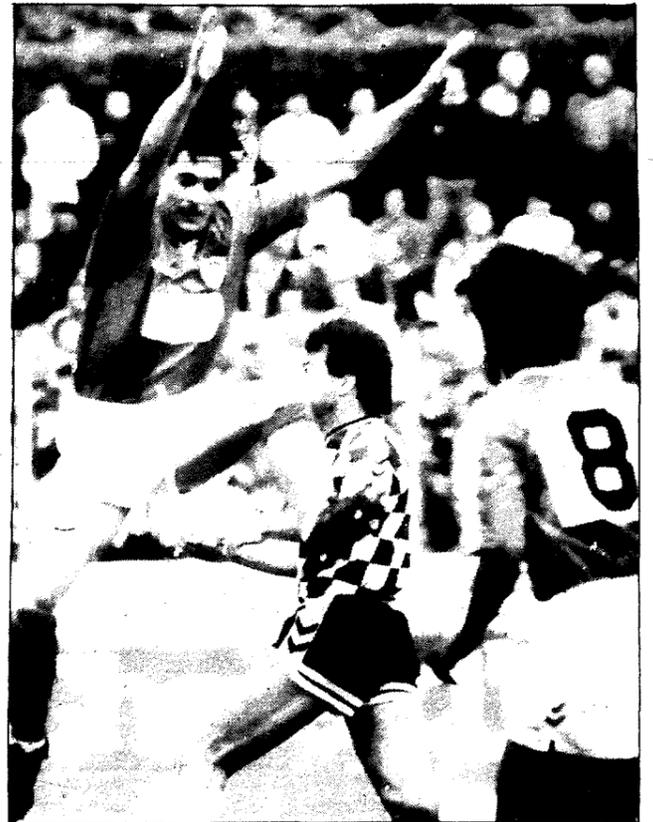
O trio de arbitragem, de Viana do Castelo, constituído pelos irmãos Calheiros não esteve bem. O "mano" engenheiro, o árbitro, foi o menos mau, pois os fiscais de linha revelaram-se desatentos ao não assinalarem "foras de jogo". Foi uma constante do jogo, mas que se começou a revelar bem cedo.

Foi assim aos 33 minutos,

quando Vando partiu de posição irregular, isolou-se, perdeu ângulo de remate e cruzou para Guedes, que num pontapé à meia volta, rematou ao poste. O golo do Marítimo, nasceu de um lance que nos pareceu irregular, pois Guedes partiu de fora de jogo. Esteve bem o fiscal de linha num lance muito contestado pela assistência, quando Marlon Partiu do seu meio-campo, lançado por Ademir e ficou isolado. Com Everton pela frente, o brasileiro rematou ao lado.

Na segunda parte a "distração" dos fiscais de linha, mormente o do lado da bancada, continuou.

O Marítimo logrou adiantar-se no marcador e ainda teve uma boa ocasião para dilatar o marcador. Depois o Boavista reagiu muito bem, chegou ao empate através de um belo golo, numa jogada



Guedes de braços no ar, com Frederico e Vando a ver.

simples, de bom futebol, para nos últimos minutos finais o Marítimo voltar a pressionar. O desfecho final ajusta-se ao que se passou no relvado, mas se a turma local saísse ven-

cedora da contenda, tal facto não constituiria nenhum escândalo.

Da arbitragem já falámos. Com aqueles fiscais de linha este árbitro não vai longe.

Nas cabinas

«Fizemos tudo para ganhar»

— José Alberto Torres

José Alberto Torres voltou a se encarregar das declarações à comunicação social, em vez de Paulo Autuori. O «adjunto» verde-rubro começou por reconhecer que a sua equipa pretendia a vitória:

— Estávamos na disposição de ganhar, tudo fizemos para que tal acontecesse, trabalhamos bastante, realizando uma bela exibição. Só foi pena

não conquistarmos os dois pontos em disputa, apesar de uma bola ao poste e de várias hipóteses para fazermos o dois-zero, mas acabamos por sofrer o empate.

— Na tabela pontual, o Marítimo continua intranquilo...

— Sim, o Marítimo e mais quinze equipas... As coisas vão-se compondo semana a semana, e assim será até ao

fim. Agora vamos a Belém e depois teremos três jogos em «casa» que será fundamental vencer.

— Que lhe pareceu a arbitragem?

— Além de várias desatenções do bandeirinha do lado da bancada que nos prejudicaram, nada há a dizer.

«Empate é bom e está certo»

— Raul Águas

No final do jogo, Raul Águas, técnico «axadrezado», teceu os seguintes comentários:

— Penso que o Boavista jogou muito bem, desbobinando bom futebol e tendo oportunidades para marcar, perante uma das boas equipas deste campeonato. O Marítimo joga um futebol chatopara o adversário, obrigando muito trabalho e muita atenção. Mas o Boavista mereceu o empate.

— Um resultado que o satisfaz?

— Claro que é melhor do que perder. No entanto, o óptimo era ganhar e julgo que isso poderia ter acontecido, embora reconheça que, ao fim e a cabo, o resultado está certo.



Alfredo, arrojadamente, lança-se aos pés de Carlos Jorge; impedindo o remate do «verde-rubro».

Ficha Técnica

Estádio dos Barreiros

Tarde sombria, com chuva.

Árbitro: Carlos Calheiros de Viana do Castelo auxiliado por Augusto Calheiros (bancada) e Amândio Calheiros.

Marítimo: Everton; Carlos Jorge (cap.), Zdrakov e Chico Oliveira; José Luís, Paiva, Nunes e Esquerdinha; Guedes, Peter Hinds e Vando.

Suplentes: Mendes, Lino, João Luís, Quinho e Higino.

Substituições: Aos 80 minutos, Lino e Higino renderam, respectivamente, Paiva e José Luís.

Capítulo disciplinar: Cartão amarelo para Esquerdinha, aos 42 minutos, por discordar de uma decisão do juiz da contenda. Aos 87 minutos, cartão amarelo para Guedes, por entrada rude sobre Marcos António.

Boavista: Alfredo, Casaca, Pedro Barnay, Frederico (cap.) e Caetano; Jaime, Ademir, Marcos António e Nelo; Nelson e Marlon.

Suplentes: Álvaro, Bobó, Jaime Cerqueira, Dennilson e Armando.

Substituições: aos 60 minutos Nelo cedeu o lugar a Jaime Cerqueira. Aos 74 minutos, devido a lesão, Jaime Cerqueira abandonou o relvado, entrando Bobó.

Capítulo disciplinar: Cartão amarelo para Alfredo, quando decorriam 21 minutos, por ter jogado a bola com a mão fora da área, conjurando um ataque perigoso da turma local.

Na 1.ª parte, 0-0

Na 2.ª parte, 1-1

1-0, por Guedes, aos 51 minutos.

Paiva, de cabeça, lançou o esférico para o meio-campo contrário. Alfredo teve que sair da área de rigor e de cabeça afastou a bola. Paiva apossou-se novamente do esférico e solicitou, pelo centro do terreno, Guedes. Este, pareceu-nos que estava em posição irregular, isolou-se e quando o guarda-redes nortenho saiu ao seu encontro, rematou rasteiro, fazendo a bola entrar junto ao poste esquerdo.

1-1, por Nélson, aos 76 minutos.

Jaime Cerqueira fez um bom passe para o lado esquerdo para Caetano. Este cruzou de imediato e em posição frontal, de cabeça, Nélson efectuou o desvio vitorioso.

As equipas

Marítimo baixou de produção assim que a chuva se fez sentir

Os "verde-rubros" tiveram momentos em que praticaram bom futebol, com a bola a ser trocada rapidamente entre os avançados. Faltou, o que não é novidade, uma melhor finalização. Após os primeiros quinze minutos, o Marítimo desbobinou lances de bom futebol. Nesse período não logrou marcar. Na etapa complementar, com a chegada da chuva, com o terreno a ficar mais pesado e escorregadio, a produção futebolística baixou nitidamente.

Vejamos como jogaram os treze elementos utilizados por Paulo Autuori.

Evertom (3) — Não teve culpa no gol. A sua melhor defesa ocorreu na segunda

parte, quando evitou que um cabeceamento de Frederico resultasse na igualdade. Esteve bem a desfazer alguns cruzamentos. Não teve um trabalho intenso

Zdravkov (3) — Jogou no centro do terreno e pautou a sua exibição, pela regularidade, sem grandes altos nem baixos.

Chico Oliveira (3) — Actuou sobre o lado esquerdo. No jogo aéreo esteve impecável e menos bem na transposição para o ataque.

Carlos Jorge (4) — O seu raio de acção incidiu no flanco direito onde deparou com Marlon Brandão, um brasileiro tecnicista e veloz. Os nortenhos tentaram canalizar os seus ataques sobre este

flanco, mas o capitão local saiu-se airoso, da tarefa de marcação ao perigoso atacante e ainda teve tempo para algumas descidas pelo seu corredor.

Paiva (4) — Paulo Autuori voltou a colocá-lo como titular e o "puto" bem mereceu a escolha do treinador. Muita genica, muita concentração e Ademir passou algo despercebido na tarde de ontem nos Barreiros. Deixou de ser esperança para ser uma certeza. Abandonou o relvado manifestamente exausto.

José Luís (2) — O flanco onde desenvolveu o seu trabalho tinha adversários de respeito, três esquerdinos natos. Teve alguns pormenores interessantes mas no cômputo geral a sua exibição ficou aquém do que se esperava.

Guedes (4) — Enviou uma bola ao poste, num pontapé acrobático, ainda na primeira parte. Marcou um gol e foi o avançado mais perigoso para os axadrezados.

Vando (3) — uma actualização positiva e conseguida perante um categorizado adversário. Bons cruzamentos. Aos 41 minutos esteve prestes a inaugurar o marcador, mas o seu potente remate foi defendido "in-extremis" por Alfredo.

Peter Hinds (3) — Foi muito bem marcado por Frederico, a quem raramente ganhou um lance de cabeça.

Desfrutou de um bom ensejo para dilatar o marcador, aos 61 minutos, mas à entrada da área rematou sobre a barra. Lutou muito e... é sempre um perigo para qualquer defesa.

Nunes (3) — Muita determinação, muita luta na difícil zona do meio-campo. A sua entrega ao jogo é de louvar. Baixou de rendimento quando a chuva começou a fustigar o relvado.

Esquerdinha (2) — Não esteve bem a cruzar, nem na marcação de livres. Não foi feliz aos 79 minutos, quando rematou de longe, aproveitando uma saída a pontapé de Alfredo, e a bola saiu ao lado do poste.

Lino (1) — Supomos que fez a sua estreia na 1.ª Divisão. Jogou apenas dez minutos, mas teve apontamentos interessantes que "explicaram" o porquê da opção de Autuori.

Higino (1) — Esteve em campo somente dez minutos e não teve grandes ensejos.

Boavista, uma excelente equipa

A turma nortenha revelou na tarde de ontem todo o seu potencial. No seu conjunto militam jogadores de boa craveira, como os brasileiros Marlon, Nelson Bertolazi, Marcos António e também Ademir, bem "vigiado" por Paiva. Alfredo evitou a derrota por duas vezes. Frederico é um "veterano" ainda com muita classe.



A luta Chico Oliveira - Nelson.

Chaves, 4 - V. Setúbal, 3 Sem auto-domínio...

Estádio Municipal de Chaves.

Árbitro: Miranda de Sousa, do Porto.

Chaves — Vítor Nóvoa; Vicente (David, aos 63m.), Filgueira, Manuel Correia, Rogério, Gilberto, Lila, Diamantino, Rudi, Slavkov (Paulo Henrique, 42m) e Coelho.

Vitória — Jorge Martins; Figueiredo, Quim, Jorge Ferreira, Dito, Sobrinho, Daniel (Gil, aos 36m), Branco, Yekini, Makukula (Jorge Silva, 50m.) e Diamantino.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge Martins (5 m.), Slavkov (39m.), Diamantino (Setúbal) e Gilberto (79m.).

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Rudi (aos 8 m.), Diamantino (29 m.), Rogério (36 m.), Rudi (51 m.), Jorge Silva (69 m. e 80 m.) e Yekini (82 m.).

O Chaves e o Vitória de Setúbal — duas equipas extremamente mal classificadas — realizaram ontem uma partida onde o auto-domínio não esteve, simplesmente, presente.

No primeiro tempo, os flavienses dominaram inteiramente o encontro, apontando quatro golos e podendo, inclusivamente, marcar outros dois, por intermédio de Rudi e Coelho, aos 22 e 40 minutos, respectivamente.

Na segunda metade, os sadinos, talvez espicaçados por Quinito, reagiram, beneficiando da apatia dos locais, que pensaram que tudo estava já resolvido e, contando com diversos jogadores experientes, acreditaram sempre que poderiam empatar o jogo, o que não escandalizaria ninguém.

Portudo o que fez nos primeiros 45 minutos, o Chaves mereceu a vitória no encontro e os consequentes dois pontos arrecadados.

Farense, 2 - V. Guimarães, 0 Espectacular exibição de Lemajic

Árbitro: Carlos Valente, de Setúbal.

Farense — Lemajic; Portela, Jorge Soares, Luisão, Quim, Sérgio Duarte, Eugénio, Ricardo (Pereirinha, aos 81 m.), Curcic, Ademir e Mané (Hajry, 63 m.).

Guimarães — Jesus; Cerqueira, Germano, Jorge, Fonseca (Caio Junior, aos 67 m.), N'Dinga, João Baptista (Carvalho aos 58 m.), Basaúla, Ziad, Soeiro e Chiquinho.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Ademar (aos 39 m.) e Curcic (aos 48 m.).

Acção disciplinar: amarelo aos 16 minutos para Basaúla.

Uma espectacular exibição do guarda-redes Lemajic garantiu ontem a vitória do Farense frente ao Guimarães por 2-0 num jogo marcado por grande emotividade e empenho de ambas as equipas.

O Farense, revelando grande concentração, foi anulando as ofensivas vimaranenses e aos 39 minutos, Eugénio escapou pela direita e centrou para Ricardo, que tocou para Ademar, o que no resalto da bola num adversário rematou forte fazendo o primeiro gol dos algarvios contra a corrente do jogo.

No segundo tempo o Farense voltou ao terreno mais "agressivo" no ataque e três minutos depois (48) reforçou a vantagem no marcador, com um gol de Curcic com o joelho, após um centro de Eugénio e falha de quase toda a defesa vimaranense, inclusive Jesus.

Itália

Bolonha volta a perder

Resultados da 23.ª jornada:

Atalanta - Sampdoria	1-1
Cesena - Bolonha	3-2
Genova - Bari	3-1
Lazio - Juventus	1-0
Lecce - AS Roma	1-1
AC Milão - Nápoles	4-1
Parma - Fiorentina	1-0
Pisa - Inter de Milão	0-1
Torino - Gagliari	1-1

Classificação:

1.ª SAMPDÓRIA, 33 pontos; 2.ª Inter de Milão, 33; 3.ª AC Milão, 32; 4.ª Juventus, 28; 5.ª Parma, 27; 6.ª Genova, 26; 7.ª Lazio, 26; 8.ª Torino, 24; 9.ª AS Roma, 24; 10.ª Nápoles, 22; 11.ª Bari, 21; 12.ª Fiorentina, 20; 13.ª Atalanta, 20; 14.ª Lecce, 19; 15.ª Pisa, 17; 16.ª Gagliari, 15; 17.ª Bolonha, 14; 18.ª Cesena, 13.

Inglatera

Arsenal vence em Liverpool

O Arsenal isolou-se no comando do Campeonato Inglês de futebol, ao vencer por 1-0 no terreno do Liverpool, actual campeão, num «duelo de gigantes» entre as duas equipas que têm dominado a prova nos últimos três anos.

Após este jogo, referente à 28.ª jornada, os arsenalistas somam 57 pontos em 26 encontros, enquanto os «diabos vermelhos» de Liverpool têm menos três pontos e o Crystal Palace ocupa a terceira posição, com 49 pontos conquistados em 27 partidas.

«Operação Munique» Artur Jorge não convoca Geraldão

O central brasileiro Geraldão foi ontem excluído do lote de 17 convocados do F.C. Porto para o jogo de quarta-feira com o Bayern, em Munique, para a Taça dos Campeões Europeus, por não estar na melhor condição física — revelou o treinador Artur Jorge.

Vitor Baía, Padrão, João Pinto, Paulo Pereira, Aloísio, Fernando Couto, André, Jaime Magalhães, Stephan Paille, Kiki, Tavares, Semedo, Domingos, Bandeirinha, Abílio, Kostadinov e Jorge Plácido foram os 17 eleitos para o jogo da primeira "mão" dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus com os germânicos.

«Geraldão não se desloca à Alemanha por não se encontrar em condições» — disse o técnico dos "azuis-e-brancos", sublinhando ter «falado com o jogador a propósito disso no decorrer do treino».

Geraldão retomou sábado os treinos, após uma paragem de cerca de um mês, por decisão do presidente do F.C. Porto, Pinto da Costa, que ordenou o seu afastamento da equipa, após ser noticiado que o jogador teria assinado um compromisso com o Benfica, a partir da próxima época.

O central brasileiro, pilar da defesa dos "azuis-e-brancos" é simultaneamente, o melhor marcador da equipa no Campeonato Nacional com 12 golos, um boa parte dos quais marcados na conversão de livres, em que é exímio.

Domingos e Bandeirinha, que apresentaram «queixas dolorosas» após o jogo de sábado frente ao União, «têm boas hipóteses de recuperação», disse, por seu lado, Domingos Gomes, médico do F.C. Porto.

A situação de Domingos, que tem uma contusão com ferida no pé direito é — segundo o médico do FC Porto — o caso que causa maior apreensão, embora seja de prever a sua utilização, se o técnico assim o entender, no jogo de quarta-feira.

Sporting sem Venâncio

Entretanto, também o Sporting divulgou ontem a lista dos jogadores convocados para o encontro com o Bolonha, da primeira "mão" dos quartos-de-final da Taça UEFA, a disputar quarta-feira em Bolonha.

Sem grandes novidades em relação a convocatórias de anteriores encontros das competições europeias, o Sporting não poderá, no entanto, contar com o central Venâncio, suspenso por um encontro da Taça UEFA devido à acumulação de cartões amarelos.

Os 18 jogadores convocados são os seguintes: Cadete, Careca, Douglas, Filipe, Gomes, Ivkovic, João Luís I, João Luís II, Lito, Leal, Luisinho, Marinho, Mário Jorge, Miguel, Oceano, Paulo Torres, Sérgio e Carlos Xavier.

O Sporting entrou ontem em estágio, realizando um treino às 9.30 de hoje. A partida para a Itália está prevista para as 14.30 horas.

Do programa dos "leões" para terça-feira consta um treino no Estádio Renato Dell'Ara, às 16.00 horas, não se registando qualquer outra sessão até ao encontro, que se disputará às 17.00 horas (16.00 horas portuguesas).

C. D. São Roque faz 12 anos

«Continuar os êxitos do ténis-de-mesa e apostar também no hóquei-em-patins»

—votos de Rui Aguiar, tesoureiro e um dos fundadores do clube

Com doze anos de vida, o Clube Desportivo São Roque, fundado em 3 de Março de 1979, tem um historial que faz inveja a muitas colectividades, pois neste espaço de tempo conseguiu atingir a I Divisão Nacional em ténis-de-mesa, como também foi a primeira colectividade da Região a participar numa prova europeia.

Ténis-de-mesa é, pois, a modalidade rainha deste clube, estando desde 83/84 na I Divisão Nacional, tendo em 89/90 participado numa prova europeia, para além de dispor de jogadores internacionais nesta modalidade, como ainda campeões nacionais.

Mas o São Roque não é apenas ténis-de-mesa. Também pratica o hóquei-em-patins (onde nos escalões mais jovens têm somado títulos seguidos de títulos regionais), pesca desportiva, futebol de salão e ginástica rítmica.

Com um recinto próprio para a prática do hóquei-em-patins, como também para o futebol de salão, o São Ro-

que quer continuar a aumentar a sua dimensão e o seu corpo directivo não se poupa a esforços para que a colectividade seja um elo de ligação freguesia, atletas e familiares, a fim de cada vez poder obter mais êxitos desportivos e sociais.

Na impossibilidade de registar a opinião do presidente, Francisco Costa, (ausente em Mirandela com os ping-pongistas), falamos com Rui Aguiar, tesoureiro e também um dos dirigentes do nascimento do clube, que falou ao DN do C. D. São Roque.

— Ao fim de doze anos, considera-se satisfeito com a evolução que o clube tem tido no campo dos êxitos desportivos e sociais?

— Estamos razoavelmente satisfeitos com o trabalho desenvolvido até ao presente, considerando que temos feito algo em prol do desporto da Região.

No ténis-de-mesa aposta forte

— O ténis-de-mesa do São Roque traduz o expoente máximo da colectividade; tem sido difícil manter essa dinâmica?

— É, de facto, o ténis-

-de-mesa a modalidade rainha neste clube, daí que há vários anos estamos a disputar o Campeonato Nacional da I Divisão. Temos dois atletas internacionais, que frequentemente vestem a camisola das quinas, além de outros valores.

Mas para manter este nível, temos para a temporada de 91/92 uma aposta muito forte. É nossa meta trazer para o clube um jogador-treinador que transmita uma maior maturidade e conhecimento para que o São Roque, de uma vez por todas, cimente o lugar a que tem direito no ténis-de-mesa nacional.

Temos apoio da população

— O clube sente-se apoiado pela população da freguesia?

— A colectividade não se pode queixar da população. Até antes pelo contrário, tem havido sempre colaboração, desde que solicitado. Temos centena e meia de sócios, dos quais não nos podemos queixar...

III Divisão no hóquei é nosso objectivo

— No hóquei-em patins, considera também que o São Roque tem realizado os seus objectivos?

— O hóquei-em-patins é outra modalidade em que temos um estatuto de vencedor. Esta temporada temos grandes possibilidades de revalidar os títulos nos escalões de infantis, iniciados e de juvenis. Tentaremos também a conquista do título nos seniores a fim de podermos participar na III Nacional. Este é um grande objectivo do clube.

Vivemos com dificuldades

— A situação financeira é estável?

— Nesta Região não tenho conhecimento de um clube que viva desafogadamente. O São Roque vive



com dificuldades, mas vai continuando. Da parte das entidades oficiais temos dito o apoio que os outros também têm.

Mas aproveito para destacar o empenho da Junta de Freguesia de São Roque, Câmara Municipal e da DRD, para além dos patrocinadores, como ainda dos nossos concursos, os quais têm sido o grande suporte financeiro desta colectividade.

Um dia o campo será coberto

— O clube, embora não tendo um espaço próprio, está implantado num local, que tem um recinto com condições, embora não seja coberto; prevê que o mesmo um dia possa ser coberto?

— O parque desportivo desta freguesia não é propriedade do clube. Contudo, é o São Roque que ocupa a maior percentagem da sua utilização, dado ter todos os escalões etários em hóquei-em-patins.

O grande objectivo do São Roque é ver um dia este campo coberto, para servir as modalidades de hóquei-em-patins, como ainda o ténis-de-mesa. Se temos feito um trabalho positivo com o recinto descoberto, muito mais se faria com ele coberto.

Ginástica em hotéis

— Que expressão tem o São Roque na ginástica?

— Na ginástica rítmica temos tido uma grande receptividade, onde a classe actua em três unidades hoteleiras desta cidade, para além de outras actuações em público com frequência.

Vencer no hóquei-em-patins

— Projectos para serem realizados a curto prazo?

— Em primeiro lugar no ténis-de-mesa se conseguisse ter de regresso o Ludgero Garcês, como ainda um jogador-treinador, para que toda a actividade fosse melhor em prol desta terra, como em particular o São Roque. No hóquei-em-patins gostaria de vencer em todos os escalões, numa modalidade onde temos feito um trabalho positivo.

Nas outras modalidades desejamos apenas a manutenção.

Futebol de salão ainda não é oficial

— O clube vai continuar neste projecto de poucas modalidades, com privilégio para o ténis-de-mesa e hóquei-em-patins?

— O São Roque não tem apenas essas modalidades. Há o futebol de salão, que nesta terra não é federado,

e o São Roque conta com uma equipa que já provou fora da Região o seu valor. Dispomos ainda de praticantes de pesca desportiva, com actividade regular.

Não é objectivo para já caminhar para outras modalidades, mas sim cimentar estas que possuímos, que têm sido bem dinamizadas.

Torneio Internacional em Ténis-de-Mesa

— Que manifestações para marcar a passagem do décimo segundo aniversário?

— As acções comemorativas deste aniversário foram uma missa no dia da fundação do clube. Terá lugar também um jantar com os sócios fundadores do clube (10/3), para além de um Torneio Internacional de Ténis-de-Mesa, um concurso de pesca desportiva, para além de um Torneio de Futebol de Salão, um mini puzzle de automobilismo, encerrando com um jantar convívio de todos os sócios do clube.

A realização do Torneio de Ténis-de-Mesa será este mês e contará com uma boa lista de participantes.

A finalizar:

— Toda esta dinâmica do clube, para uma temporada está orçamentada em seis mil contos. O que não é muito para as funções que o clube desempenha, como para a qualidade dos seus atletas.



Automobilismo

«Vamos procurar o que nunca ninguém conseguiu conquistando o terceiro título de campeão regional»

— objectivo assumido por Vasco Silva para este ano

A nova época de automobilismo está aí de novo e com ela o entusiasmo que caracteriza o início de mais um ano de rallys.

Aquisição de carros, transformações de máquinas, de tudo um pouco assistimos e o ano de 91 promete ser o melhor, com diversos pilotos a candidatarem-se ao ceptro principal em disputa, o título de campeão regional. Vasco Silva é naturalmente um candidato. Bi-campeão regional de rallys o piloto da Ribeira Brava promete um ano diferente do anterior, onde não foi efectivamente feliz e apresenta-se como um dos sérios candidatos ao título.

Argumento forte para essa candidatura é sem margens de dúvida a sua máquina, o Peugeot 309 que apesar de transitar do ano passado é, contudo, um «novo» carro.

A explicação:

— Em termos de carro podemos dizer que será o mesmo apesar de em termos de carroçaria o 16 válvulas obrigar a alterações grandes na tração, teve que ser toda alterada, o motor é outro os travões são outros, digamos que o carro... é outro, pois do ano passado ficou somente o nome 309.

Por outro lado, o carro passou dos 130 cv. de origem para os 160 cv., as suspensões tiveram que ser outras, pois o carro tinha mais potência, em suma verificaram-se grandes alterações.

Estamos a trabalhar para conseguir que o carro fique com 200/220 cv., não naturalmente para estas primeiras provas, talvez para o Rally Costa do Noroeste.

— É, pois, um carro muito mais competitivo que o anterior...

— Sim, sem margens de dúvida. O ano passado eu tinha um carro do grupo A... só de nome, pois em termos de mecânica era um carro muito simples.

Ser campeão

— Teremos, então, um Vasco Silva a lutar pelo título de campeão regional...

— Sim. Portanto, vou tentar ver se consigo ultrapassar as quebras que tivemos o ano passado devido, essencialmente, a uma preparação muito em cima da hora e à falta de material.

Este ano vamos procurar chegar ao terceiro título de campeão regional uma vez que nós já conquistamos dois títulos, o que foi também conseguido por outros pilotos. Contudo, três títulos ainda ninguém foi capaz de conquistar, proeza que gostaríamos de ser os primeiros a cometer.

— Depois de uma experiência menos bem conseguida com um Opel, o Vasco Silva parece assumir-se como um piloto da Peugeot. Este «309» é um carro que vai ao encontro das suas características?

— A minha passagem pela Opel foi fruto de um acordo entre mim e o director do Troféu, isto apesar de ter iniciado a época com o Peugeot do Câncio com o qual obtive, aliás, um excelente terceiro lugar no primeiro rally. Na altura também ficou claro que no Rally Vinho Madeira eu participaria com o Peugeot 309.

Depois de uma pausa:

— A passagem pela Opel? Bem não acertou, houve coisas que falharam um pouco, da parte da Opel e da minha parte, julgo que não me adaptei, de modo que vi-me obrigado a me desfazer do carro.

Tenho preferência pela Peugeot

— O Peugeot é, então, o seu carro preferido?

— Neste momento sim, é o carro que me adapto melhor e desde o início da minha carreira, iniciada num Peugeot que estou ligado à marca.

Tenho bons contactos no

que respeita a preparadores, escolha de material o que facilita-me bastante. Não sei de facto se é o melhor carro para a Madeira e não há dúvidas que vão continuar a existir carros bem mais potentes, como são os casos dos Sierras, que têm motor turbo... Contudo, gosto muito do Peugeot.

Quatro ou cinco candidatos

— O ano de 91 apresenta-se à priori como muito competitivo no nosso automobilismo. Vários candidatos ao título, pensa que estão reunidas condições para que este ano seja o grande ano da modalidade e já agora fale-nos um pouco dos candidatos/adversários ao título?

— Este ano setudorfo concretizado conforme progra-

mado, irá haver carros bastante competitivos.

Evidente que reconheço quatro ou cinco pilotos com condições para lutar por esse título. Victor Sá, José Camacho, Rui Conceição, António Abel e Emanuel Pereira são alguns dos que têm já garantidos carros e condições para darem espectáculo e lutarem para o título.

— Referiu há poucos dias comunicação social que as marcas e fábricas estão um pouco «divorciadas» deste grande esforço feito no boom do nosso automobilismo. Tem razões para crer que a situação poderá alterar-se nomeadamente na Peugeot?

— Existem empresas mais sensibilizadas para colaborar no automobilismo do que outras.

No caso da Peugeot há longos anos que a Madeira

conta com pilotos que têm registado bons resultados, foi o caso do José Camacho e do meu próprio caso, campeões regionais de rallys com carros da marca.

Julgo ser, de facto, a altura ideal para a Peugeot e os seus responsáveis na Madeira tirarem mais partido da situação, projectando a marca na região, colaborando um pouco mais com os pilotos...

Fábricas e marcas apoiam o possível

— Confirma pois esse divórcio, pilotos/Peugeot?

— Não posso classificar de divórcio, reconheço que a Peugeot tem vindo a colaborar na medida das suas próprias disponibilidades e dentro de uma política que tenha em consideração a dimensão da região e do seu mercado. Não podemos esperar que a Peugeot/Madeira apoie de igual forma que o faz a marca em relação à sua equipa oficial.

Tenho que reconhecer que a Peugeot tem feito um certo esforço para apoiar, pelo menos no meu caso, contudo julgo que pelo facto de existirem três 309 e alguns 205 talvez fosse altura de criar incentivos pois não tenho dúvidas que a competitividade será grande entre nós e as outras marcas, como também e inclusive entre nós próprios.

— Da leitura do calendário assim como da conversa que mantive com alguns pilotos, parece haver alguma apreensão pelo facto de existirem bastantes provas antes do Vinho Madeira e com um intervalo muito curto entre elas. Que comentário lhe oferece a organização do nosso campeonato regional?

— Não é fácil... contudo, importa recordar que há pouco menos de três/quatro anos os pilotos queixavam-se... de falta de provas.

Não podemos agora reclamar junto das organizações que há provas a mais. É dispendioso, difícil mesmo, pois temos uma média de uma prova por mês, num total de doze, casos há que teremos um rally e uma rampa no mesmo mês. Porém, não podíamos esperar fazer um «regional» com duas ou três provas.

— A sua opinião é favorável ao calendário...

— Sim, sob o meu ponto de vista merece concordância pois reconheço o esforço das diferentes entidades organizadoras vêm fazendo para dar provas aos pilotos.

— O Vasco Silva assume-se em todas as circunstâncias como um piloto da Ribeira Brava promovendo para o efeito um Team, o da Costa Noroeste. Todavia em termos de apoios nem tudo vai bem...

— Não sou sozinho, todos os pilotos da Ribeira Brava e daquela zona têm procurado promover os seus concelhos razão da criação do Team.

De início conseguimos o apoio das cinco câmaras municipais da zona, facto que viabilizou a criação do Team. Nos dois primeiros anos tudo decorreu bem, nestes últimos anos é que as coisas não têm decorrido nada bem. Há dois anos que não recebemos qualquer apoio...

No entanto, continuo a usar a designação pois como sou da Ribeira Brava acredito que é necessário promover as potencialidades daqueles concelhos. Vou reunir com os presidentes das câmaras e ver se é possível acertar tudo e manter o nome do Team Costa do Noroeste.

— Como é que um piloto madeirense que queira ter uma boa máquina consegue apoios e condições para a adquirir e a manter ao longo de uma época?

— O automobilismo não é um exclusivo dos ricos, essa é para já a minha opinião.

Mas não é fácil de início, o fundamental na minha opinião é ganhar a confiança dos patrocinadores o que não é possível quando estamos a iniciar uma carreira e não temos resultados que sirvam de argumento às nossas propostas.

Os dois primeiros são pois difíceis. Felizmente que devido à minha actividade profissional não me foi difícil conseguir esses apoios iniciais, depois os resultados ajudaram nomeadamente o título de campeão regional que consegui logo no segundo ano de actividade o que garantiu uma certa confiança dos patrocinadores, estes a serem decisivos para mim e para a grande maioria dos pilotos.



ARQUIVO DN

Grande satisfação pessoal Manter apoios há quatro anos

Vasco Silva referiu ao longo da entrevista que nos concedeu, a sua grande satisfação pessoal em ter conquistado a confiança dos seus patrocinadores.

Realçou mesmo:

— O apoio da Império, Philips, Autosil, Shell são determinantes na minha carreira, há quatro anos que venho contando com o apoio destas empresas o que me é grato reconhecer.

Por outro lado não posso deixar de manifestar a minha gratidão à firma Duarte Andrade Lta, empresa da Tabua que muito me apoiou nos arranjos que foram feitos na carroçaria, trabalho este que foi inédito mesmo na região.

Campeonato Regional de Infantis

Estreito, 0 — C. D. Nacional, 0

Qualquer um podia ter ganho

Jogo no Campo Municipal de Câmara de Lobos.

Árbitro: Álvaro Gonçalves, auxiliado por José Correia e José Ferreira.

Estreito: Filipe; Reis, Nuno, Arlindo, Élvio «cap.», Cláudio, Agostinho, Néelson, Gilberto, Ricardo e Beto.

Suplentes não utilizados: Juan, Manuel e Fernando.

Substituições: Néelson por Dinarte (40m) e Beto por Paulo (46m).

Nacional: Paulo; Marco Paulo, Octávio «cap.», Amândio, Nuno Miguel, Pedro Soares, Maurício, Marco Aurélio, Jackson, Élvio e Rui Alberto.

Suplentes: José Duarte, Márcio António e Duarte Nuno.

Substituições: Marco Aurélio por Márcio Filipe (40m) e Rui Lamberto por Chiquinho (50m).

Acção disciplinar: «amarelos» a Octávio e Jackson.

O actual comandante do «regional» de infantis, Estreito, recebeu na manhã de ontem outro candidato ao título, o Nacional.

E foram os visitantes que durante a primeira parte mais dominaram, mas coube ao Estreito a melhor ocasião de golo, evitada — em duas intervenções consecutivas — por Paulo.

Na etapa complementar o jogo decorreu de modo equilibrado, com qualquer uma das formações no declinar da partida a poder marcar: o Nacional por Jackson e o Estreito por Agostinho.

Resultado certo num prélio em que se destacaram Arlindo, Agostinho e Ricardo (Estreito), Paulo, Octávio e Maurício (Nacional).

A arbitragem foi boa mas algo exagerada no aspecto disciplinar.

António Gonçalves

Resultados da jornada

Estreito - Nacional	0-0
Câmara de Lobos - Juventude	0-5
Santacruzense - Camacha	2-4
Machico - União	1-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º ESTREITO	5	4	1	—	12	0
2.º Nacional	5	3	2	—	12	3
3.º Juventude	6	4	—	2	13	4
4.º Marítimo	5	3	1	1	10	4
5.º Santacruzense	5	2	—	3	7	12
6.º Camacha	5	2	—	3	8	12
7.º Machico	5	2	—	3	3	10
8.º União	5	—	1	4	1	8
9.º Câmara de Lobos ...	5	—	1	4	1	14

Campeonato Regional de Iniciados

União - Nacional	0-4
Canical - Marítimo B	3-1
Camacha - Santacruzense	0-5

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º MARÍTIMO A	16	16	—	—	140	2
2.º Nacional	15	14	—	1	82	2
3.º Câmara de Lobos ...	15	11	—	4	58	18
4.º Santacruzense	15	10	2	3	48	16
5.º Canical	15	10	2	3	39	18
6.º União	16	9	1	6	49	18
7.º Machico	15	6	3	6	32	35
8.º Marítimo B	15	4	5	6	22	35
9.º Camacha	16	5	3	8	15	34
10.º Santana	15	5	1	9	21	74
11.º Estreito	16	3	2	11	19	61
12.º Sporting	16	1	3	12	18	75
13.º Andorinha	16	1	2	13	8	87
14.º Prazeres	15	—	2	13	7	106



O interesse pela bola é flagrante, entre infantis do Nacional e do Estreito.

Campeonato Regional de Juvenis

Barreirense - Santana	4-0
Câmara de Lobos - Pontassolense	3-3
Ribeira Brava - Porto da Cruz	6-0
União - Estreito	1-2
Santacruzense - Choupana	2-3
Machico - Juventude	6-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º MARÍTIMO	30	29	—	—	1233	4
2.º Nacional	30	27	1	—	2185	6
3.º Estreito	26	18	2	6	64	40
4.º Câmara de Lobos ...	24	14	3	7	54	39
5.º União	23	14	1	8	45	23
6.º Juventude	26	11	6	9	52	42
7.º Machico	24	12	3	9	54	38
8.º Barreirense	23	11	3	9	44	38
9.º Santana	24	10	2	12	38	51
10.º Andorinha	23	9	2	12	31	39
11.º Santacruzense	23	7	4	12	36	53
12.º Pontassolense	24	5	3	16	26	72
13.º Ribeira Brava	23	6	—	17	24	63
14.º Choupana	23	4	1	18	20	88
15.º Porto da Cruz	22	2	2	18	17	127
16.º Porto Moniz	22	1	1	20	7	144

Campeonato Regional de Juniores

União - Estreito	6-2
Andorinha - Marítimo	0-3
Barreirense - Santana	2-4
Câmara de Lobos - São Vicente	(v.-f.c.)
Ribeira Brava - Prazeres	3-0
Nacional - Camacha	1-1
Santacruzense - Sporting	0-0
Machico - Porto-santense	3-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º MARÍTIMO	24	23	1	—	137	7
2.º Nacional	25	20	3	—	2107	16
3.º Camacha	26	14	6	6	58	28
4.º União	24	14	5	5	61	33
5.º Canical	25	13	6	6	57	31
6.º Machico	25	14	4	7	50	35
7.º Estreito	26	13	1	12	41	46
8.º Ribeira Brava	26	12	2	12	39	36
9.º Andorinha	25	10	5	10	38	37
10.º Sporting	25	9	7	9	35	48
11.º Câmara de Lobos ...	26	8	7	11	27	41
12.º Santana	24	8	5	11	36	42
13.º Porto-santense	23	5	5	13	22	48
14.º São Vicente	25	6	3	16	29	67
15.º Santacruzense	24	5	3	16	10	62
16.º Prazeres	25	4	2	19	20	85
17.º Barreirense	26	1	4	21	16	98

Campeonato Nacional de Juvenis

ZONA 2 — 2.ª JORNADA

Marítimo é segundo

Boavista - Braga	2-1
Marítimo - Guimarães	1-1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º GUIMARÃES	2	1	1	—	3	-2
2.º Marítimo	2	—	2	—	2	-2
3.º Boavista	2	1	—	1	3	-3
4.º Braga	2	—	1	1	2	-3

Próxima jornada (domingo) — Marítimo - Boavista e Guimarães - Braga.

Basquetebol — II Divisão Feminina

Pedro Nunes, 51 — Alma Lusa, 56

Finalmente a vitória!

Atitude indigna do «Pedro Nunes» que abandonou o campo quase no final

Depois de no sábado ter perdido com esta mesma equipa por 19 pontos, o Alma Lusa conseguiu averbar ontem a sua primeira vitória. Uma vitória que fica, no entanto, algo ensombrada pela atitude da equipa do Liceu Pedro Nunes que abandonou o campo quando faltava jogar 1 minuto e 57 segundos.

Esta situação infeliz não retira, de qualquer modo, valor a uma excelente vitória conseguida pela equipa madeirense.

De recordar que no sábado estas duas equipas encontraram-se também no Funchal, mas então o triunfo coube às continentais. O jogo de ontem era correspondente à primeira volta que deveria ter ocorrido no Continente.

Ficha

Jogo no Pavilhão dos Salesianos.

Ao intervalo: 25/29.

Na segunda parte: 26/27.

No final: 51/56.

Árbitros: José Manuel e Duarte Sousa.

Pedro Nunes: Sandra Ferro (0), Manuela Catalão (5), Dulce (5), Maria João (12), Paula Gomes (6), Rosário Serralha (7), Rosa Simão (2), Brígida (4), Rosa Silva (8), Filipa (0).

Alma Lusa: Dina Rodrigues (9), Águeda (-), Sofia Ferreira (18), Cristina Rodrigues (0), Luísa Canavezes (0), Paula Gouveia (0), Sílvia Gonçalves (8), Carla Mendes (2) e Ana Gouveia (19).

Campeonato Nacional de Juniores «B» — Fase Intermédia

C. S. Marítimo, 1 — Vitória de Guimarães, 1

Força minhota esconde potencialidades madeirenses

AGOSTINHO SILVA

Os juvenis do Marítimo e do Guimarães exibiram ontem no Campo da Imaculada Conceição duas maneiras diferentes de interpretar o futebol, adequadas às características dos seus jogadores. Os nortenhos fizeram valer a sua notável presença física enquanto os madeirenses assistiram à interrupção das suas iniciativas criativas no último «toquezito» que, regra geral, falhava sempre...

A presença de inúmeras pessoas no Campo da Imaculada Conceição, em Santo António, acabou por ser um forte incentivo aos campeões juvenis da Madeira, agora designados por «juniores B». Para que o estímulo atingisse a sua proporção máxima, faltou apenas a vitória dentro das quatro linhas, só não

concretizada porque a criatividade dos jogadores madeirenses se revelou inconsequente e porque do outro lado estavam alguns atletas já a praticar futebol «adulto».

O jogo começou da pior maneira para os jogadores do Marítimo, altura em que a supremacia física dos vi-

maranenses sobre a timidez dos madeirenses foi mais evidente. Sem produzir jogadas vistosas, os nortenhos foram sempre mais perigosos naquele período e obrigaram os «verde-rubros» a fazer maus passes e a darem uma pálida imagem de si próprios.

Ainda não havia decorrido o primeiro quarto de hora quando o primeiro susto se fez sentir nas hostes maritimistas: Ricardo, defesa direito, falhou um passe e isolou um adversário que não soube aproveitar a dádiva. Minutos após foi uma hesitação de José Manuel — a única do guarda-redes do Marítimo — que voltou a incomodar a equipa.

A resposta «verde-rubra» foi surgindo, entretanto. Ladeira, Zeca, Nunes e Paulo Jorge chegaram a rubricar uma ou outra iniciativa conjunta, mas sempre sem a melhor sequência, dado que as «tabelinhas» se perdiam sempre no último e mais importante toque.

Por banda do Guimarães, começou a evidenciar-se o lateral esquerdo, Canuta; num lance aos 18 minutos, ele conseguiu chegar à linha de fundo para cruzar com perfeição, após uma sequência de belos pormenores. Era o prenúncio do golo que, volvidos oito minutos, Canuta viria a assinar na sequência de um passe recuado do seu colega Carocha, no interior da área «verde-rubra».

Passes para... o adversário

Até ao final da primeira parte sucederam-se as falhas

do meio campo e linha defensiva maritimistas, com a bola a ser colocada autenticamente nos pés dos adversários. Valeu, nessas infelicidades, a excelente determinação do «último socorro» do Marítimo, o guarda-redes José Manuel.

Os segundos 45 minutos da partida iniciaram-se com duas boas iniciativas vimezanenses a que se opuseram os defensores do Marítimo, numa primeira constatação das melhorias evidenciadas na segunda parte.

Aos 47 minutos, Nunes desmarca de calcanhar o seu colega Fernando, com o cruzamento daí resultante a sair muito alto. Era o primeiro sinal que, também no plano ofensivo, as «coisas» iriam melhorar para o Marítimo.

E assim foi: no espaço de um minuto, Paulo Jorge, primeiro, e Fernando, depois, executam remates intencionais e perigosos à baliza adversária. Era o melhor período do Marítimo mas, paradoxalmente, ao aumentar a sua produção a equipa madeirense ultrapassou a ingenuidade mas pôs a descoberto uma lacuna importante: a falta de um homem da área, com compleição física e capacidades técnicas suficientes para fazer frente a uma «muralha» do tipo da defensiva vimezanense.

Golo de Ladeira

Mesmo assim, sem «brilhos», o golo «verde-rubro» surgiu. Foi na marcação de um livre bem distante da baliza — cuja origem deu lugar à expulsão do central do Guimarães, Marco, por acumulação de amarelos — com Ladeira a acreditar na potência do seu remate e a disparar com determinação.

Curiosamente, foi apenas através daquele tipo de lances que o Marítimo voltou a criar perigo, quando o seu possante central, Dantas, executava os livres directos.

Perto do final, após sacudirem a ligeira pressão maritimista, os vimezanenses poderiam ter marcado por duas vezes, ambas através do seu avançado Ricardo.

Por tudo isto, o empate poderá ter reflectido a justiça de um jogo que revelou aos



O «verde-rubro» Fernando vai ganhar mais um lance.

madeirenses um lateral esquerdo «adulto» — Canuta, do Vitória de Guimarães — mas que não serviu para mostrar as reais capacidades do internacional Zeca e alguns dos seus colegas, atendendo sobretudo às condições do terreno: escorregadio e favorável aos mais fortes, em termos físicos.

Arbitragem «amarela»

Martins Santos, do Porto, mostrou nove cartões, um deles para expulsão. Rigor exagerado ou vontade de ensinar que as regras são todas para cumprir? Pareceu-nos ter havido um pouco das duas coisas, não nos impedindo de considerar a actuação do árbitro de positiva.

Nas cabines

A última tabela falhava quase sempre...

— lamento do técnico «verde-rubro», Luís Teixeira

No final do encontro o técnico do C. S. Marítimo, Luís Teixeira, deixava transparecer algum desalento pela forma como as «coisas» tinham acabado de acontecer:

— *A haver um vencedor, esse só poderia ter sido o Marítimo. A minha equipa tudo fez para ganhar o jogo, apesar de nem sempre da melhor maneira...*

As condições do terreno terão pesado a favor dos nortenhos, segundo o treinador verde-rubro:

— *O estado do campo favoreceu sempre o Guimarães, porque naquelas condições facilita quem defende com onze jogadores e opta pelos pontapés para a frente.*

O lamento de Luís Teixeira:

— *Desenvolvemos muitas jogadas vistosas mas falhámos quase sempre na última tabela...*

... e numa mensagem final:

— *Apesar deste empate, temos tudo em aberto para a fase final. Estou convencido que iremos buscar este ponto perdido a Guimarães, dado que os meus jogadores provaram aqui que têm muito valor e que mereciam a vitória.*

Futebol não é só jogar bonito...

— Emídio Magalhães, treinador do Guimarães

O técnico vimezanense dá pelo nome de Emídio Magalhães. A sua opinião acerca do encontro:

— *O resultado final acaba por estar certo, apesar das inúmeras oportunidades que tivemos para alcançar o 0-2. Pelo que fizemos no cômputo geral o empate está correcto.*

O Marítimo obrigou a sua equipa a recuar na segunda parte...

— *Não recuámos. Mantivemos sempre o mesmo sistema de jogo, apesar de a certa altura o lado direito do Marítimo nos preocupar um pouco mais.*

Emídio Magalhães acrescentou ainda:

— *É preciso ver que jogámos algum tempo com dez jogadores apenas; se nos séniores é bastante difícil, nos juvenis ainda mais. Mas não mandei recuar ninguém, apesar do valor demonstrado pelo Marítimo.*

Sobre a arbitragem:

— *Alguns dos cartões foram mal mostrados, especialmente o da expulsão. O futebol não é só jogar bonito, é preciso ensinar os miúdos a fazer um «carrinho» quando é preciso. O árbitro entende que isso não é futebol...*

A. S.

Ficha do jogo

Oito «amarelos» e uma expulsão

Campo da Imaculada Conceição.

Árbitro: Martins Santos (Porto).

Auxiliares: Gomes Ribeiro e Ferreira Cunha.

C. S. Marítimo - José Manuel, Ricardo, Dantas, Edgar, Pestana, Nunes, Paulo Jorge, Ladeira (cap.), Alexandre, Zeca e Fernando.

Treinador: Luís Teixeira.

Substituições: ao intervalo saiu Alexandre e entrou Mendonça, e aos 74m. Nunes cedeu o lugar a Silas.

Suplentes não utilizados: Daniel, Caires e Santos.

V. Guimarães - Jorge, Luís, Paulo, Marco (cap.), Canuta, Florêncio, André, Carocha, Dionísio, Ricardo e Fernando.

Treinador: Emídio Magalhães.

Substituições: aos 48m. Agostinho entrou para o lugar de Carocha e aos 80m. Florêncio foi substituído por Rocha.

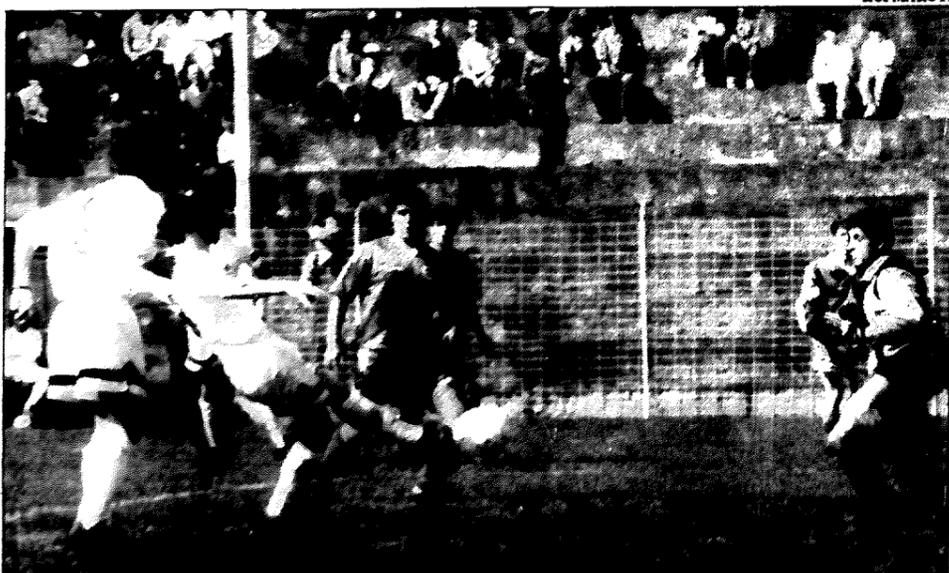
Suplentes não utilizados: António, Armindo e Miguel.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Ladeira (20m.), Florêncio (23), Dantas (25), o vimezanense Ricardo (26), Jorge (30), André (40), Marco (46) e Mendonça (63). Cartão vermelho para Marco (55).

Resultado ao intervalo: 0-1.

Golos: 0-1 por Canuta aos 26m. e o empate por Ladeira aos 58m.

Resultado final: 1-1



Canuta, o melhor jogador do Vitória de Guimarães, marca o golo da sua equipa.

III Divisão (jogo antecipado da 31.ª jornada)

Vilanovense, 1 — A. D. Machico, 1

Mau tempo na estreia de Amador num empate com sabor a derrota

A forte intempérie que se fez sentir na Ilha Terceira (Açores) por pouco não colocou em causa a realização desta partida da III Divisão, antecipada da 31.ª jornada e que marcou a estreia de Júlio Amador no comando da A. D. Machico.

Poder-se-á escrever, na verdade, que só a boa vontade do árbitro permitiu a realização deste encontro

entre o penúltimo classificado da Série E da III Divisão e a turma madeirense que luta para não descer. Só passada meia hora após a hora prevista para o começo da partida, é que os jogadores entraram em acção. E se a poupança de verbas para Machico daí inerente, o empate cedo sabe a pouco e o ponto perdido muita falta poderá (ainda) fazer.

Os locais, no entanto, começaram melhor, adaptando-se ao terreno «cheio de água» e dispondo de duas belas ocasiões para marcar, através de Paulo Jorge e Tomás. Mas responderam os

machiquenses com José Manuel a atirar à barra, estavam decorridos dez minutos.

À medida que o tempo decorria, o campo tornava-se quase impraticável, originando um futebol aos repeões e com constantes faltas.

Após o intervalo verificou-se a melhoria do tempo mas não do jogo apresentado pelos dois grupos... Verdade que o «pelado» — parecia um terreno para a lavoura — também não permitia desempenhos de superior qualidade.

Depois do árbitro ter anulado, bem, um golo a Pimentel (51 minutos), foi a vez de Hélder desperdiçar excelente ensejo, quando aos 60 minutos, isolado, rematou ao lado da baliza de Moreira. Mas Hélder redimiu-se e a sete minutos do final aproveitou muito bem um mau

atraso de um defensor local, para desfeitear o guardião do Vilanovense.

Em situação de vantagem e com o tempo que faltava para jogar, tudo indicava que a A. D. Machico saísse vencedora, somando dois preciosos pontos. Só que no chamado «período de compensação» o conjunto da «casa» obteve o empate, na sequência de um «canto», com Paulo Jorge, depois de vários ressaltos, a fazer o golo.

Estava assim dado um castigo demasiado para a equipa da Madeira pois antes Hélder poderia ter feito o 2-0 que arrumaria, por completo, a questão.

Num jogo difícil de dirigir devido às condições climatéricas, bom trabalho do trio de arbitragem que viajou desde a cidade do Porto.

Antero Pacheco



Júlio Amador: um ponto na estreia.

Júlio Amador

«A equipa não está à minha maneira»

A estreia do técnico Júlio Amador à frente da A. D. Machico não foi totalmente positiva, dada a cedência de um ponto frente ao penúltimo classificado do campeonato, embora em «casa» deste.

No final do prélio, o substituto do prof. Juca afirmou à reportagem de DN:

— Devido às condições do tempo não se conseguiu jogar futebol. Foi mais uma luta do que futebol, embora os jogadores tivessem uma entrega total, num labor que é de salientar.

Sobre a sua equipa:

— A A. D. Machico está longe de estar à minha maneira. No entanto, este empate é positivo, vem moralizar a equipa e os jogadores irão sentir os benefícios deste ponto. Não tenho dúvidas de que, face ao «plantel» que temos, vamos fazer um campeonato tranquilo. E embora jogando fora, na próxima jornada vamos demonstrar outro rendimento.

Ficha

Cristiano: mais uma expulsão

Jogo no Campo de Vila Nova do Campo (Açores).
Árbitro: Manuel Vieira, auxiliado por João Pinto e José Pereira (Porto).

Vilanovense: Moreira; Paulo Henrique, Pires, José Carlos «cap.», Ricardo, João Amaro, Rogério, Viegas, Pimentel, Paulo Jorge e Tomás.

Suplentes não utilizados: Pereira, Menezes, Chalana e Nogueira.

Substituição: Pires por Cabral (45m).

A. D. Machico: Raúl; Agostinho, Cristiano, Humberto, Arlindo «cap.», Rosário, Nuno, José Manuel, Hélder, Rui e Marco Aurélio.

Suplentes não utilizados: Vítor, Jordão e Emanuel.
Substituições: Marco Aurélio por Duarte Hilário (45m) e Nuno por Vidinha (74m).

Acção disciplinar: «amarelos» a Paulo Henrique e Hélder (19m), Duarte (68m); «vermelho» a Cristiano (73m).

Golos: Hélder (83m) e Paulo Jorge (90m).

PÁSCOA EM

LISBOA

A TRADIÇÃO QUE SE MANTÉM

Saída: 27 de Março à noite
Regresso: 31 de Março à tarde

AVIÃO ESPECIAL TIPO BOEING

PREÇOS ESPECIAIS

VIAGEM GARANTIDA
CONTACTE JÁ



Rua dos Aranhas, 9
Telefs. 31188 - 26843 - 29319
Aeroporto do Funchal
Telefs. 522602 - 522705
Estrito de Câmara de Lobos
Telef. 945433

c7005

Chave do Totobola

1. Benfica - Belenenses 1
2. FC Porto - União Madeira 1
3. Sporting - St. Amadora 1

4. Farense - Guimarães 1
5. Gil Vicente - Penafiel X
6. Beira Mar - Salgueiros X

7. Marítimo - Boavista X
8. Tirsense - Nacional 1
9. Chaves - Setúbal 1

10. Braga - Famalicão 1
11. Estoril - Torreense 1
12. Leixões - Académica 1
13. Águeda - Elvas X

Basilio & Basilio, Lda.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
CALLE DE ALUMÍNIO
TELEFONE 4222

II Divisão de Honra

Resultados da 24.ª Jornada

Estoril - Torreense	1-0
Lusitano V.R.S.A. - Académico Viseu	0-1
Leixões - Académica	2-0
Paços de Ferreira - Espinho	0-0
Feirense - Maia	2-1
Benfica C. Branco - União de Leiria	1-1
Louletano - Freamunde	0-0
Portimonense - Barreirense	4-1
Águeda - «O Elvas»	1-1
Varzim - Aves	1-1
Classificação	J V E D G P
1.º P. FERREIRA	24 16 5 3 40 - 21 37
2.º Académica	25 13 5 7 30 - 21 31
3.º Benfica C. Branco	24 11 9 4 28 - 19 31
4.º Académico Viseu	24 11 8 5 29 - 22 30
5.º Torreense	25 11 7 7 39 - 28 29
6.º Estoril	24 12 5 7 27 - 19 29
7.º Espinho	24 10 7 7 29 - 19 27
8.º União de Leiria	25 10 7 8 26 - 20 27
9.º Feirense	24 11 5 8 24 - 21 27
10.º Portimonense	25 11 4 10 41 - 25 26
11.º Leixões	25 10 6 9 28 - 28 26
12.º Louletano	25 10 5 10 34 - 31 25
13.º «O Elvas»	25 8 8 9 23 - 25 24
14.º Aves	25 8 8 9 27 - 31 24
15.º Varzim	24 7 7 10 24 - 23 21
16.º Freamunde	25 7 6 12 31 - 40 20
17.º Águeda	25 7 3 15 25 - 44 17
18.º Lusit. Vila Real	24 3 8 13 10 - 27 14
19.º Maia	26 5 4 17 27 - 45 14
20.º Barreirense	24 3 7 14 19 - 52 13



II Divisão Nacional «B»

Resultados da 25.ª jornada

ZONA NORTE

Joane - Delães	1-0
Valpaços - Lousada	0-1
União de Lamas - Trofense	3-1
Mirandela - Rio Ave	1-2
Paredes - Amarante	3-2
Felgueiras - Bragança	2-0
Infesta - Vila Real	0-0
Leça - Marco	0-1
Fafe - Vizela	3-0
Moreirense - Esposende	1-1

CLASSIFICAÇÃO 1.º RIO AVE e FAFE, 37 pontos; 3.º — Marco, 34; 4.º — Felgueiras, 32; 5.º — Vila Real, 30; 6.º — Vizela e Lousada, 28; 8.º — Moreirense e Joane, 27; 10.º — União de Lamas, 26; 11.º os — Infesta e Paredes, 25; 13.º — Trofense, 24; 14.º — Esposende, 22; 15.º — Amarante, 21; 16.º — Bragança, 18; 17.º — Leça, 17; 18.º — Mirandela, 16; 19.º — Delães, 14; 20.º — Valpaços, 12.

ZONA CENTRO

Sanjoanense - Ovarense	1-0
Covilhã - Estarreja	1-0
Lousanense - Mirense	2-1
União de Santarém - Alcobaça	3-0
Anadia - Oliveira do Hospital	3-2
Marialvas - Oliveirense	1-2
Caldas - Guarda	1-0
União de Tomar - União de Coimbra	1-0
Naval - Mirandense	0-0
Santacombadense - Mangualde	1-0

CLASSIFICAÇÃO: 1.º — OVARENSE, 43 pontos; 2.º — Lousanense, 33; 3.º — Mirandense e Oliveirense, 32; 5.º — Caldas, 31; 6.º — Sanjoanense, 30; 7.º — Mirense, 29; 8.º — Oliveira do Hospital e Covilhã, 26; 10.º — Naval e União de Santarém, 25; 12.º — Santacombadense, 24; 13.º — União de Tomar e Estarreja, 21; 15.º — Marialvas, 19; 16.º — Guarda, 18; 17.º — Anadia e União de Coimbra, 17; 19.º — Alcobaça, 16; 20.º — Mangualde, 15.

ZONA SUL

Montijo - Campomaiorense	5-0
Lusitano de Évora - Sacavenense	0-2
Esperança de Lagos - Seixal	1-0
Silves - Atlético	1-1
Santa Clara - Alverca	2-1
Sintrense - Oriental	1-1
União de Almeirim - Olhanense	0-6
Amora - Quarteirense	0-0
Olivais e Moscavide - Loures	3-1
União S. Cacém - Juventude de Évora	1-1

CLASSIFICAÇÃO: 1.º — ATLÉTICO, 32 pontos; 2.º — Olhanense e Campomaiorense, 31; 4.º os — Amora, Montijo e Sacavenense, 30; 7.º — Quarteirense, 29; 8.º — Alverca e Lusitano de Évora, 28; 10.º — União Santiago Cacém, 26; 11.º — Oriental, 24; 12.º — Juventude de Évora e Esperança de Lagos, 23; 14.º — Seixal, Silves e Sintrense, 21; 17.º — Santa Clara, 20; 18.º — União Almeirim e Olivais Moscavide, 18; 20.º — Loures, 14.

Natação

Campeonato Nacional de Infantis

Madeirenses conquistam 21 medalhas

Joana Lopes (C. S. Marítimo), Rubina Andrade e Pedro Fino (C. D. Nacional) sagraram-se campeões nacionais

Na Piscina de Fernando Sacadura, propriedade do Sport Algés e Dafundo realizou-se, ao longo de três jornadas, o Campeonato Nacional de Infantis de piscina curta.

A presença de nadadores madeirenses foi marcante, saldando-se com a conquista de vinte e uma medalhas e com a obtenção de dez títulos de campeão nacional.

Na realidade os atletas madeirenses tiveram uma prestação deveras positiva, com dois nadadores a lograrem conquistar quatro títulos nacionais. Joana Lopes do Clube Sport Marítimo conquistou quatro primeiros lugares e três segundos. Pedro Fino do Clube Desportivo Nacional, obteve também quatro títulos e dois segundos lugares.

Rubina Andrade do mesmo clube, foi campeã nacional em duas provas e alcançou um segundo lugar e uma terceira posição.

Vejamos as classificações obtidas pelos nossos representantes, que subiram ao pódio, nesta prova de índole nacional, organizada pela Federação Portuguesa de Natação, em que integraram a equipa de arbitragem, dois juizes



Joana Lopes (Marítimo): 4 títulos



Pedro Fino (Nacional): 4 títulos

madeirenses — Cilfisia Fernandes Correia e António Rogério Rodrigues.

Joana Lopes — 1980 — C. S. Marítimo

1.º 100 mts Livres	1.08.2
1.º » » Bruços	1.29.3
1.º 200 » Estilos	2.47.5
1.º 100 » Mariposa	1.19.2
2.º 100 » Costas	1.22.0
2.º 200 » Livres	2.30.8
2.º 50 » Livres	31.5

Pedro Fino — 1979 — C. D. Nacional

1.º 100 mts Mariposa	1.11.9
1.º 200 mts Mariposa	2.40.8
1.º 200 mts Estilos	2.41.2
1.º 100 mts Estilos	5.37.0
2.º 50 mts Livres	29.80
2.º 100 mts Livres	1.08.0

Rubina Andrade — 1979 — C. D. Nacional

1.º 200 mts Livres	2.26.2
1.º 400 mts Livres	5.01.5
2.º 800 mts Livre	10.22.0
3.º 400 mts Estilos	5.58.0

Susana Relvas — 1980 — C. N. do Funchal

2.º 200 mts. Estilos	2.51.0
2.º 400 » Estilos	6.19.0

Ruben Pita — 1979 — C. D. Nacional

3.º 400 mts. Estilos	5.47.0
----------------------------	--------

Cristina Andrade — 1980 — C.S. Marítimo

3.º 200 mts Mariposa	3.02.5
----------------------------	--------

Os nadadores foram distribuídos consoante as suas idades. Assim, em femininos foram realizadas provas para os nascidos em 1979 e 1980, enquanto que em masculinos houve dois escalões, para os nascidos em 1978 e os de 1979. Em suma, para a Madeira vieram 21 medalhas sendo 10 de ouro, 8 de prata e 3 de bronze. Uma proeza muito agradável da nossa natação, nos escalões etários mais baixos.

Corta-Mato

Dionísio Castro e Sporting campeões nacionais

Dionísio e Domingos Castro e o Sporting dominaram ontem em Vidago os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato Masculinos, terminando à frente de três atletas do Maratona, cuja equipa superou o Benfica, campeão do título.

Dionísio Castro chegou a dispor de boa vantagem sobre o irmão gémeo, mas, quando ainda faltava uma volta ao perímetro de 2.500 metros, acelerou na penúltima volta ao pensar que estava prestes a cortar a meta e acabou por ganhar apesar de ter cortado a meta de mão dada com Domingos.

Joaquim Pinheiro isolou-se cedo no terceiro lugar, ao passo que Ezequiel Canário, que a dada altura se atrasou bastante devido à «dor de burro», terminou muito forte e foi quarto, contribuindo de forma decisiva para a segunda posição colectiva do Maratona.

Enquanto Dionísio Castro sucedia ao irmão gémeo e conquistava o seu segundo título de campeão nacional de Corta-Mato, após o triunfo de 1987, o Sporting alcançou o seu 41.º triunfo colectivo, garantindo a sua nova vitória dos últimos 10 anos.

O Benfica, que em 1990 quebrou uma série de oito vitórias consecutivas do Sporting, não conseguiu melhor que a terceira posição em Vidago, sendo também superado pelo Maratona.

O antigo campeão mundial de Corta-Mato Carlos Lopes continua a liderar destacado a lista dos vencedores do Campeonato Nacional da modalidade, mercê das vitórias conquistadas nas temporadas de 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1976, 1977, 1978, 1982 e 1984.



Rubina Andrade (Nacional): 2 títulos

Atletismo

Torneio "Mundo da Esperança" modesto em marcas e participação

Apesar dos sucessivos esforços quer da Associação de Desportos da Madeira, através do seu departamento de atletismo, quer da firma "Mundo da Esperança" que à sua conta e responsabilidade vem apoiando e promovendo a grande maioria das provas regionais de atletismo, é um facto que nem tudo vai bem na modalidade.

Uma crise de certa gravidade que se instalou no Marítimo, desde sempre um baluarte do nosso atletismo, parece reflectir-se na modalidade já que regista-se de facto uma certa desmobilização dos atletas, para além dos técnicos, entretanto demissionários. Por outro lado, o «acordo» Nacional/CAM que beneficiou os primeiros com a transferência dos atletas masculinos enquanto o segundo clube aglutinou quase todo o sector feminino, poderá ter efeitos e benefícios nas provas nacionais o mesmo não acontecendo nas regionais onde a falta de competitividade entre atletas de clubes diferentes poderá impedir, de certa forma a evolução das marcas.

Registaram-se excepções, como Gorete Pereira (Marítimo) que alcançou um novo recorde absoluto da Madeira no salto em altura: 1,51 é agora o novo máximo regional, enquanto Paulo Gerardo (Nacional) conseguiu uma boa marca nos 100 mts, 11.2 é a melhor marca regional da época.

Destaque ainda para Victor Bettencourt do Nacional que nos 100 metros barreiras conseguiu 14.2 o que é um resultado de nível nacional.

Vejamos o quadro dos resultados:

100 mts (M)		
1.º Paulo Gerardo	CDN	11.2
2.º Maurício Ribeiro	CDN	11.5
3.º Jerónimo Camacho	CSM	12.5
100 mts (F)		
1.º Filipa Sousa	CAM	13.1
Altura (M)		
1.º Nelson Perestrelo	CDN	1,75
Altura (F)		
1.º Gorete Pereira	CSM	1,51
Vara (M)		
1.º Duarte Mendonça	CSM	2,60
100 mts Barreiras (M)		
1.º Victor Bettencourt	CDN	14,2
2.º Victor Dinarte	CDN	15,3
100 mts Barreiras (F)		
1.º Ivone Camacho	CAM	16,1
400 mts (M)		
1.º Victor Bettencourt	CDN	54,1
2.º Duarte Mendonça	CSM	56,7
3.º Adelino Fernandes	CDN	61,9
800 mts planos (M)		
1.º Gabriel Vieira	CDN	2,03,2
2.º Roberto Moniz	CSM	2,05,2
3.º Maurício Sá	CDN	2,06,4
800 mts (F)		
1.º Lúcia Costa	CAM	2,02,7
Peso		
1.º Juvenal Gonçalves	CSM	11,65
2.º Nicolau Barros	CSM	10,83

Segunda "super-classificativa" é a grande novidade

Rali de Portugal começa amanhã com 106 equipas para 2080 quilómetros

A realização de uma segunda «super-especial», em Lousada, no início da segunda etapa, é a maior novidade da edição deste ano do Rali de Portugal, a disputar num traçado já "clássico" entre amanhã e sábado.

A prova portuguesa, pontuável para os mundiais de pilotos e de marcas, conta assim com duas "super-especiais", a de abertura, no Jamor (Lisboa) e a de Lousada, esta última com a novidade de partirem dois carros ao mesmo tempo e lado a lado, diversificando depois o percurso até se voltarem a encontrar na meta.

Tal como aconteceu no ano passado, a "super-especial" de abertura do rali vai ser disputada na pista de

terra do Estádio Nacional, com 2,3 quilómetros, tendo o seu início marcado para as 15:05 horas de 5 de Março (terça-feira), após as verificações técnicas.

A prova de Lousada, 13.ª classificativa, será realizada numa pista de piso misto com um perímetro de 3,0 quilómetros e, segundo a organização, «deverá constituir um espectáculo inesquecível».

Mas, dividido no tradicional esquema de quatro etapas, o Rali de Portugal conta ainda com outros "pontos quentes", nomeadamente as classificativas das zonas de Fafe e de Arganil.

Depois de uma breve "visita" na primeira etapa, cuja oitava classificativa vai ser disputada num troço de 12,7 Km em asfalto, a selectiva zona de Arganil será percorrida na quarta-feira, com duas passagens por Arganil/Algarve e Folques/Colmeal.

A zona de Fafe será palco de alguns troços da segunda e terceira etapas, também com duas passagens pelas classificativas de Montim e Lameirinha.

O Rali de Portugal conta com uma lista de inscritos de 106 pilotos e vai percorrer um total de 2.080 quilómetros, 564 dos quais repartidos pelas suas 38 provas de classificação.

Ex-dominadores

Biasion e Lancia em risco

O italiano Massimo Biasion e a sua equipa, a Lancia, disputam este ano o Rali de Portugal sob o espectro de serem incapazes de defender os dois recordes que conquistaram na edição do ano passado.

A "ameaça" feita à Lancia parte da Toyota e da Ford, que contam respectivamente com o espanhol Carlos Sainz, actual campeão mundial, e o francês François Delecour, os dois principais animadores do recente Rali de Monte Carlo, a única prova disputada este ano a contar para os mundiais de pilotos e de marcas.

Mas, embora sem grandes aspirações ao triunfo, a Mazda, a Subaru e a Skoda, esta última com o português Horácio Franco, também participam com equipas de fábrica no Rali de Portugal, segunda prova do Mundial de Marcas e terceira de Pilotos, após Monte Carlo e a Suécia.

Dominando totalmente a partir da segunda etapa, quando o Rali de Portugal "entrou" na terra, a Lancia conseguiu em 1990 o efeito inédito de monopolizar os cinco primeiros lugares numa prova do Mundial e Biasion passou a ser o único "volante" com três triunfos consecutivos em Portugal.

Para este sucesso da marca italiana muito contribuiu o quinto lugar do campeão nacional, Carlos Bica, então ao volante de um Lancia Delta Integrale 16V "de fábrica", mas o panorama do Mundial alterou-se por completo e os bólides da Lancia já não serão superiores aos da Toyota.

Toyota e Ford em grande

Além da Toyota, também a Ford lançou este ano um forte desafio à Lancia e, depois do "brilhante" conseguido em Monte Carlo, traz a Portugal uma poderosa "armada" de três Sierra Cosworth 4X4 oficiais, confiados a François Delecour, ao italiano Alex Fiorio e ao britânico Malcolm Wilson.

Mas o "império" transalpino começou a "desmoronar-se" no ano passado, pois, apesar de a Lancia ainda ter ganho o Mundial de Marcas, perdeu o de Pilotos para o principal homem da Toyota, Carlos Sainz, que dominou o final da temporada e se tornou no primeiro espanhol campeão do Mundo.

A Lancia voltou a ser batida nas duas provas já disputadas este ano, apesar de apenas ter apresentado a sua equipa oficial no Rali de Monte Carlo, uma vez que no da Suécia, apenas pontuável para o Mundial de Pilotos, a marca esteve representada pelo francês Didier Auriol, da formação semi-oficial da «Jolly Clube».

Os protagonistas em Monte Carlo foram Sainz, que acabou por levar a Toyota Celica GT4 à vitória, o "piloto-surpresa" da Ford, François Delecour, que, ao volante de um novo Sierra

Cosworth 4X4, esteve a um passo de vencer uma prova sem nunca ter ganho um rali do campeonato francês.

E a Subaru?

Apesar de não integrar o lote das equipas favoritas, a Subaru é liderada pelo veterano Markku Alen, cinco vezes vencedor do Rali de Portugal (1975, 1977, 1978, 1981 e 1987), e também conta com o francês François Chatriot para tentar "atrapalhar" na luta entre a Lancia, a Toyota e a Ford.

Enquanto isso, o finlandês Hannu Mikkola e o espanhol Jesus Puras deverão tentar superar a pouca competitividade até aqui revelada pelos seus Mazda 323 4WD, não devendo aspirar a mais do que terminar entre os 10 primeiros.

Bica, melhor português

O tri-campeão nacional Carlos Bica, quinto classificado e o melhor português na edição do ano passado, volta a alinhar com um Lancia Delta Integrale 16V e parte como principal favorito para a "batalha" a travar entre os pilotos da "casa".

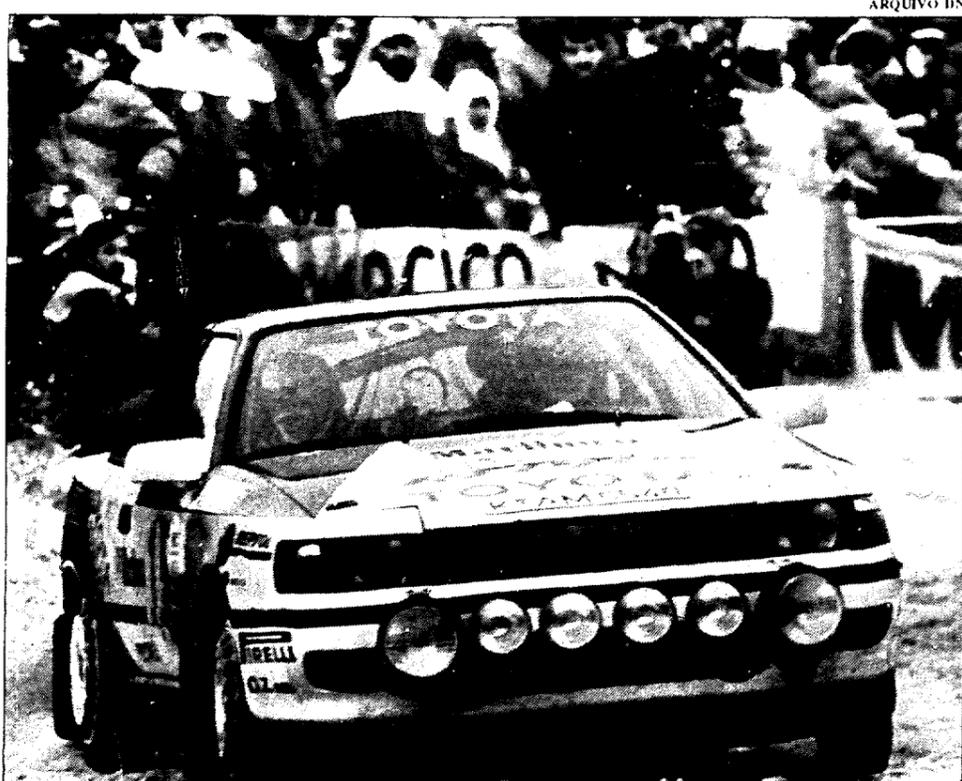
A maior oposição ao favoritismo do Lancia de Bica deverá partir do Toyota Celica GT4 de Joaquim Santos, que em 1990 foi o segundo português com um Ford Sierra Cosworth, enquanto José Miguel (Ford Sierra Cosworth) e João Santos (Lancia Delta Integrale) serão outros dois pilotos à espreita do título de melhor lusitano.

Além de lutarem pelo "cepro" destinado ao melhor piloto local, tanto Carlos Bica como Joaquim Santos apontam também, certamente, para a conquista de um lugar entre os 10 primeiros da classificação geral, objectivo conseguido por ambos no ano passado.

O açoriano Horácio Franco apresenta-o no Rali de Portugal como o único português a pilotar um carro de fábrica, mas as suas aspirações serão, naturalmente, "contidas" pelos escassos 115 cavalos debitados pelo "exótico" Skoda Favorit, fabricado na Checoslováquia.

No grupo «N», a vantagem será dos pilotos que conduzem carros de tracção total, destacando-se o alemão Michael Gerber (Mitsubishi Galant VR4), o austríaco Kurt Gottlicher, o finlandês Tommy Makinen e o monegasco Christophe Spiliotis (todos em Ford Sierra Cosworth 4X4), bem como o italiano Alessandro Fassina (Toyota Celica GT4).

O Rali de Portugal deste ano apresenta uma lista de 106 inscritos, que, no entanto, não inclui nenhuma das suas únicas concorrentes femininas à edição de 1990, a britânica Louise Aitken-Walker e a italiana Paola de Martini.



Carlos Sainz.

A história

De Markku Alen a Massimo Biasion

Observando-se a lista dos vencedores do Rali de Portugal, o nome do finlandês Markku Alen (agora na Subaru) surge com particular destaque: só à sua conta, venceu cinco edições da prova portuguesa — 1975, num Fiat 124 Abarth, 1977, 1978 e 1981, em Fiat 131 Abarth, e 1987, num Lancia Delta Integrale.

O italiano Massimo Biasion, que ao volante de um Lancia Delta Integrale estabeleceu no último ano um recorde da prova, ao ganhá-la pela terceira vez consecutiva, o finlandês Hannu Mikkola, vencedor em 1979 (em Ford Escort), em 1983 e 1984 (em Audi Quattro) seguem Alen no álbum de memórias dos triunfadores no Rali de Portugal.

Entre os nomes inscritos na lista, é ainda de notar a presença da única condutora feminina, a francesa Michelle Mouton que, em 1982, acompanhada pela sua navegadora Fabrizia Pons, impôs-se a todos os seus adversários masculinos, no ano em que Carlos Torres alcançou a notável quarta posição final.

Quanto aos portugueses, a proeza conseguida por Carlos Torres nesse ano, então ao volante de um Ford Escort RS, só não supera a primeira posição obtida em 1986 por Joaquim Moutinho, em Renault 5 GT Turbo, mercê do abandono das

equipas de fábrica, na sequência do grave acidente de Joaquim Santos.

A edição deste ano do Rali de Portugal poderá marcar a estreia do espanhol Carlos Sainz na lista dos vencedores da prova portuguesa, o que a acontecer, fará a delícia aos "nuestros hermanos" que, certamente, irão transpor a fronteira em grande número para incentivar e acarinhar o seu ídolo das quatro rodas.

A lista dos vencedores do Rali de Portugal é a seguinte:

- 1974 — Raffaele Pinto/A. Bemacchini, Ita. (Fiat 124)
- 1975 — Markku Alen/I. Kivimaki, Fin. (Fiat 124)
- 1976 — Sandro Munari/S. Maiga, Ita. (Lancia Stratos)
- 1977 — Markku Alen/I. Kivimaki, Fin. (Fiat 131)
- 1978 — Markku Alen/I. Kivimaki, Fin. (Fiat 131)
- 1979 — H. Mikkola/A. Hertz, Fin. (Ford Escort RS)
- 1980 — Walter Rhol/C. Geistdorfer, Ale. (Fiat 131)
- 1981 — Markku Alen/I. Kivimaki, Fin. (Fiat 131)
- 1982 — M. Mouton/F. Pons, Fra. (Audi Quattro)
- 1983 — H. Mikkola/A. Hertz, Fin. (Audi Quattro)
- 1984 — H. Mikkola/A. Hertz, Fin. (Audi Quattro)
- 1985 — T. Salonen/S. Harjanne, Fin. (Peugeot 205)
- 1986 — J. Moutinho/Edgar Fortes, Por. (Renault 5)
- 1987 — M. Alen/I. Kivimaki, Fin. (Lancia Delta)
- 1988 — M. Biasion/C. Cassina, Ita. (Lancia Delta)
- 1989 — M. Biasion/T. Siviero, Ita. (Lancia Delta)
- 1990 — M. Biasion/T. Siviero, Ita. (Lancia Delta)